



**Instituto Politécnico de Tomar**

**Escola Superior de Tecnologia de Tomar**

## **Da teoria à prática**

# **Musealização de património desportivo: Intervenções de Conservação e Restauro no departamento de Reserva, Conservação e Restauro do Sport Lisboa e Benfica**

**Relatório de Estágio**

**Inês Tomázio Gomes Mendes**

**Mestrado em Conservação e Restauro**

**Tomar, Setembro de 2012**



**Instituto Politécnico de Tomar**

**Escola Superior de Tecnologia de Tomar**

**Da teoria à prática**

**Musealização de património desportivo:**

**Intervenções de Conservação e Restauro no departamento de  
Reserva, Conservação e Restauro do Sport Lisboa e Benfica**

**Inês Tomázio Gomes Mendes**

**Relatório de Estágio**

**Orientado por: Professora Sara Fragoso – Universidade Nova de Lisboa**

**Coorientado por: Professora Cláudia Falcão – Instituto Politécnico de Tomar**

**Doutora Maria Inês Mata – Sport Lisboa e Benfica**

**Relatório de estágio apresentado no Instituto Politécnico de Tomar para cumprimento dos  
requisitos necessários à obtenção do grau de Mestre em Conservação e Restauro**

Dedico especialmente este trabalho aos meus avós que vi partir nestes dois anos e que não me viram realizar um dos maiores sonhos que partilhávamos.



## Resumo

A realização deste trabalho surge no âmbito do Estágio Curricular do Mestrado em Conservação e Restauro.

Sendo esta a parte escrita de uma componente prática desenvolvida no departamento de Reserva, Conservação e Restauro do Sport Lisboa e Benfica, em vários objectos de património desportivo, mas que se dará mais relevância a três deles: um Troféu do Vinho do Porto, uma oferta de “ A Diligência” de José Belloni e uma Taça de Basquetebol de 1994.

Neste sentido serão descritas as intervenções realizadas nos três objectos como pontes para o entendimento das intervenções efectuada sobre todo o espólio, assim como a sua contextualização cultural, artística e histórica. Também as limitações éticas das intervenções de conservação, os constrangimentos causados e a forma como um grupo multidisciplinar conseguiram pensar em soluções para ultrapassar as dificuldades de restauro. Os materiais e as técnicas de produção serão também temas referenciados pela sua importância numa perspectiva Histórica e Científica.

São, também, ainda apresentados os resultados de inquéritos realizados aos sócios, adeptos e simpatizantes, e também a três atletas, para perceber de forma mais concreta como cada qual entende a simbologia dos objectos desportivos. A valorização do aspecto intangível é muito reveladora da política de intervenção adoptada.

**Palavras-chave: Musealização, Património Desportivo, Conservação e Restauro, Metais, Ética.**

**Abstract**

The achievement of this work arises in the Framework of the stage of the Master Course in Conservation and Restoration.

Being this the part written of developed practical component on the department of Reserve, Conservation and Restoration of Sport Lisboa e Benfica, in some objects of sport heritage, but that the three of them will be given to more relevance: a Trophy of Port wine, an offer "Diligence" of José Belloni and a Trophy Basketball 1994. In this sense the interventions are described in the three objects like bridges to understanding the policy or policies of intervention carried out on all the estate, as well as its cultural contextualization, artistic and historical.

Also the ethical constraints of conservation interventions, constraints caused and how a multidisciplinary group able to think of solutions to overcome the difficulties of restoration. Materials and production techniques will also be referenced by their subjects important historical and scientific perspective.

Are, still, presented the results of inquiries carried through to the partners, adepts and sympathetic, and also the three athletes, to perceive of form more concrete as each one understands the symbology of the objects sports. The valuation of the intangible aspect is very revealing of the intervention politics adopted.

**Keywords: Museology, Sport Heritage, Conservation and Restoration, Metals, Ethics.**

## Agradecimentos

Gostaria de agradecer a todas as pessoas que me ajudaram e participaram directa ou indirectamente na realização deste trabalho:

Ao meu núcleo familiar mãe, pai e irmã;

As minhas orientadoras Professoras Cláudia Falcão e Sara Fragoso e Dr.<sup>a</sup> Inês Mata;

Ana Maria Xavier, Diana Silva, Mónica Damas e Sofia Fonseca pelo apoio e amizade; Guylene, Sílvia e Cláudia pelas palavras de conforto quando mais precisava; Fábio Simões pelo abraço e pela força; e à Mariana Parelho.

Aos colegas da Reserva, Conservação e Restauro do Sport Lisboa e Benfica; onde fui muito bem recebida e senti um carinho muito especial;

Ao Sport Lisboa e Benfica;

Aos atletas, Simão, Vasco e Dinis e

A todos os que participaram no inquérito

O meu muito obrigada.

**Índice**

**Conteúdo**

Resumo .....	5
Abstract .....	6
Índice.....	8
Índice de figuras.....	<b>Erro! Marcador não definido.</b>
Índice de tabelas;.....	10
Lista de abreviaturas e siglas; .....	10
1.Introdução .....	11
2.Contexto histórico do S.L.B.....	12
3.O património desportivo .....	17
4.O futuro Museu Cosme Damião e o Departamento de Reserva, Conservação e Restauro .....	22
4.1.Ética das intervenções   Herança teoria da conservação e restauro .....	23
Análise geral do estado de Preservação da colecção que integrará o Museu Cosme Damião	27
4.1.1. Intervenção da oferta “ A Diligência” .....	29
4.1.2. A Intervenção do Troféu do Barco Rabelo .....	35
4.1.3. A Intervenção da Taça da Liga de Basquetebol.....	43
4.2. As metodologias de intervenção no departamento de R.C.R.   considerações finais .....	50
5.Conclusões .....	53
6.ANEXOS .....	55

Descritores .....	56
As intervenções.....	59
A diligência.....	59
Troféu Do vinho do Porto .....	59
A IV Taça da Liga de Basquetebol .....	59
A diligência.....	60
Trofeu do Vinho do Porto .....	72
IV Taça da Liga de Basquetebol.....	89
Mapeamento da IV taça da liga de Basquetebol.....	91
Apontamentos fotográficos de momentos do S.L.B .....	93
Recolha de Bibliografia de Intervenções em Metais .....	100
Dados dos inquéritos.....	105
Entrevista aos atletas .....	128
Outros objectos intervencionados .....	135
Obras citadas.....	151

### **Índice de tabelas;**

Tabela 1 Coordenadas da Ficha de Intervenção do departamento de R.C.R.;.....	30
Tabela 2 Estado de Preservação da oferta "A diligência" com descritores. ....	33
Tabela 3 Coordenadas da Ficha de Intervenção do departamento de R.C.R. – Troféu do Vinho do Porto;.....	37
Tabela 4 Estado de Preservação da parte metálica do Troféu Vinho do Porto com descritores.	39
Tabela 5 Estado de Preservação da parte madeira / peanha do Troféu Vinho do Porto com descritores .....	39
Tabela 6 Coordenadas da Ficha de Intervenção do departamento de R.C.R. – IV Taça da Liga de Basquetebol - Lacticoop;.....	45
Tabela 7 Estado de Preservação da parte de metal da IV Taça da Liga de Basquetebol – Lacticoop, por descritores;.....	46
Tabela 8 Estado de Preservação da parte madeira / peanha do IV Taça da Liga de Basquetebol – Lacticoop, por descritores;.....	47

### **Lista de abreviaturas e siglas;**

R.C.R. Reserva; Conservação e Restauro

S.L.B Sport Lisboa e Benfica

C.D.I. Centro de Documentação e Inventariação

M.N.D. Museu Nacional do Desporto;

## 1.Introdução

A realização deste estágio surge no seguimento curricular do mestrado em Conservação e Restauro – perfil de património móvel, no Instituto Politécnico de Tomar. A entidade acolhedora foi o departamento de Reserva, Conservação e Restauro do Sport Lisboa e Benfica, (R.C.R.- S.L.B.) onde se reuniram todas as condições para o desenvolvimento do mesmo. O estágio cumpriu-se entre 18 de Outubro de 2011 e 6 de Julho de 2012.

O Sport Lisboa e Benfica (S.L.B.) é detentor de um enorme espólio, até à data, inventariaram-se 28000 objectos, sendo esta uma instituição centenária, construída diariamente e cimentada em diversas modalidades. Neste trabalho pretendemos contextualizar o clube historicamente, introduzir conceitos e definições de património, no geral e neste contexto específico. Expressar de forma sintética a importância deste património nas suas diversas valências, assim como a necessidade intrínseca de o musealizar. Partindo do ultrapassado conceito de “Sala das Taças” para o futuro Museu Cosme Damião.

A abertura de um espaço museológico foi desde sempre uma vontade do S.L.B., expor os seus objectos e poder entrosar os adeptos com os objectos. Mais do que uma vontade, mostrava-se por vezes imperativo. Em 2009, nasce este projecto, criado parceria com a ARGO, Arte, Património e Cultura. Inicialmente definiu-se o programa “do inventário à exposição”. Desta relação estabelecida mostrou-se imperativo criar um espaço no museu, onde as intervenções de Conservação e Restauro fossem efectuadas no Estádio da Luz, nasce, então o departamento de R.C.R. do S.L.B. Consolidando-se a importância da Conservação e Restauro de espólio desportivo em Portugal. O departamento de R.C.R. é um projecto inovador que como qualquer projecto precisou de lutar contra diversas evidências e traçar um caminho objectivo, para um público específico.

Este trabalho pretende, ainda reflectir sobre as intervenções no departamento de R.C.R. e apresenta três casos de estudo, que representam três diferentes perspectivas e abordagens de conservação e restauro. Fazendo a ponte para com a ética da Conservação e Restauro e as políticas traçadas neste espaço.

Foi segundo estas directrizes que o trabalho foi regido.

## 2.Contexto histórico do S.L.B.

Para se contar a história do S.L.B. é necessário começar por contar a história do futebol em Portugal. Essencialmente, porque foi o futebol o principal impulsionador do clube da luz. E é graças a ele, futebol, que ao longo do século XX o S.L.B. se tornou um clube eclético, pelas conquistas memoráveis que fez.

São conhecidas várias versões para o nascimento do futebol, mas a que parece recolher mais defensores é a versão do seu nascimento ter sido em Inglaterra, na viragem do século XIX. (Arruda, 2009, pp. 14-15) .E foram os ingleses, ou portugueses que estudavam em Inglaterra, quem trouxe o futebol até nós.

Em Portugal é aceite a versão de terem nascido mais ou menos em simultâneo dois grandes pólos, o do Porto e o de Cascais, posteriormente abrangendo Lisboa (Dias, 2000, pp. 33-34).

No início do século XX, o futebol começa a enraizar-se na cultura portuguesa e é, ainda por essa altura que nascem os primeiros grandes clubes de Portugal.

O S.L.B. não foi exceção, em Outubro de 1903, antigos alunos da formação da Casa Pia formam a Associação do Bem<sup>1</sup>. Inicialmente com o propósito de juntar os ex-alunos da instituição numa prática desportiva, que acabou por ser o futebol, pelo seu protagonismo. Os treinos tiveram início no hipódromo de Belém, em cada treino o número de potenciais jogadores diminuía, de 24 para 18 ou 19, destes para 12 ou 13. Mas é ainda em 1903, que conhecem o técnico Manuel Gourlade, conhecedor de todas as técnicas e leis do futebol. Devendo-se a este técnico a aproximação da Associação do Bem ao grupo dos Irmãos Catataus<sup>2</sup>, conhecidos como grupo de Futebol Lisbonense (Oliveira & Silva).

Estes dois grupos são chamados por Manuel Gourlade, para se unirem e enfrentarem um dos primeiros grupos de futebol da capital, o dos irmãos Pinto Basto, a quem se deve a entrada do futebol na zona de Lisboa. Mais tarde, esse grupo vem a ser reconhecido como Clube Internacional de Futebol. Sendo, portanto, figuras incontornáveis no mundo futebolístico.

---

<sup>1</sup> Vide anexo, página 95, figura 61;

<sup>2</sup> Vide anexo, página 95, figura 60;

O primeiro jogo resultou numa derrota para a Associação do Bem e para o Grupo dos Irmãos Catataus, que mesmo unindo esforços se viram vencidos por 0-1. No encontro posterior, o resultado foi inverso, vitória para a Associação do Bem e para os irmãos catataus. E foi na celebração, que se passa a construir a história do S.L.B., o Grupo e o Clube unem-se criando o Sport Lisboa, decorria, ainda o ano de 1903. Contudo o primeiro treino oficial com todos os jogadores realizou-se pela primeira vez a 28 de Fevereiro de 1904. No entanto, um facto abalava este sonho, a falta de recursos financeiros para adquirirem o seu próprio campo. Segundo Cosme Damião, numa entrevista ao jornal “A Bola” a primeira bola do clube foi comprada pela contração de um empréstimo em nome do Clube, no total de 4500 réis (Dias, 2000, pp. 62-66).

A primeira direcção foi decidida por unanimidade, não havendo eleições. Como presidente ficou Dr. Januário Barreto, para tesoureiro e para secretário, escolheu-se Daniel de Brito e Manuel Goulade, respectivamente. Este último acumulava, ainda, a função de técnico da equipa. O facto destes três membros trabalharem juntos, na farmácia Franco, fez com que aquele lugar fosse considerado como a primeira sede do clube.

No entanto, as dificuldades económicas adensavam-se e com isso, a cada vez mais inalcançável possibilidade de possuírem um campo próprio, levou a que muitos jogadores, os mais promissores, abandonassem o Sport Lisboa, para se juntarem ao Sporting Club de Portugal (Dias, 2000, p. 62).

Mas ao contrário do que seria de prever, este facto deu mais alento aos que se mantiveram unidos no Sport Lisboa, entre eles, Cosme Damião. Após um ano sem actividade desportiva, o Sport Lisboa funde-se com o Sport Clube de Benfica. Decorria o ano de 1908, desta junção nasce o Sport Lisboa e Benfica. Afastando o Sport Lisboa da sua origem Belém. A fusão dos dois clubes trouxe consigo a fusão dos símbolos, da parte do Sport Lisboa uma águia, do Sport Clube de Benfica a roda de uma bicicleta, por ser a actividade a que se dedicavam.

A “alma benfiquista” foi assim crescendo ligando o mundo do futebol ao ciclismo, vestida de branco e vermelho.

A primeira década do século XX, trouxe consigo grandes problemas de ordem social e política, vários tumultos internos, a implantação da República, mas também a primeira grande guerra, entre 1914-1918, obrigou muitos jovens (e jogadores) a abandonarem o país. Só no limiar da nova década, se constatou a cimentação do futebol como desporto de massas em

ascensão. O ano de 1919, foi considerado como o novo nascimento do futebol português. Ano em que, também, nasceu a selecção nacional de futebol. Implantaram-se os primeiros campeonatos, apoiados pelo Presidente da República, Manuel Teixeira Gomes. Surge, ainda, um maior interesse da imprensa e a afluência do público torna-se mais significativa.

Nos anos 20, o S.L.B. encontra-se em forte crescimento e na conquista dos primeiros títulos regionais. Em 1923, um novo passo importante para Portugal com a oficialização como membro da FIFA (socio provisório desde 1913). A década de 30, no S.L.B. é marcada pelo ciclismo, guiado por José Maria Nicolau. Houve nesta década, a renovação do símbolo para o que actualmente conhecemos. Na década de 40, ficam marcadas pelas conquistas de quatro taças de Portugal e de três campeonatos nacionais da I divisão. No entanto, é na viragem da década, entre 1949-50, que o S.L.B. e o Girondins de Bordeus se debatem pela conquista da Taça Latina (Diário de Notícias, 2000). Acabando por vencer o clube nacional, trazendo para o país a única taça latina existente. Esta vitória permitiu trazer ao clube uma inigualável fama fora do território nacional. É nesta década que o S.L.B vê a sua casa remodelada, com um estádio nascido da vontade e dedicação dos sócios.

A década de 60 ficou conhecida como década de ouro, pela conquista das duas taças dos campeões europeus, no ano de 1961 e 1962 (Lapão, 2011). Figuras memoráveis do futebol como o capitão José Águas e Eusébio faziam agitar as massas. Enquanto a situação do País era dura, com o Salazarismo, o futebol permanecia uma actividade generalizada e apoiada pelo regime, visível por exemplo no *slogan* dos três F's: “ Futebol, Fado e Fátima”.

A década de 70 traz consigo muitas alterações no país, e também, no clube, passou a ser possível a utilização de jogadores sem nacionalidade Portuguesa. Os títulos vão crescendo, com as diversas internacionalizações. E na década de 80, prova-se novamente o fervor benfiquista nas diversas partes do mundo quando o clube disputa três finais da UEFA. Novas mudanças são feitas no terceiro anel do estádio, com o seu fecho. Os anos 90 foram menos brilhantes, o clube vê-se a braços com uma crise interna e só no virar do século, em 2000, o clube foi capaz de tomar conta da crise interna que vivia e inaugurou um novo estádio em 2003, com o objectivo de receber o campeonato europeu de futebol – o Euro 2004. Entrando, assim, numa nova fase de superação dos problemas financeiros, com uma gestão virada para o futuro (Lapão, 2011).

Ao longo de mais de 100 anos de história, o S.L.B. foi clube de diversas modalidades, no total, perfazem 39 modalidades diferentes. Algumas já extintas, como o hóquei de campo ou

o campismo, outras que permanecem na latência de voltar e tornar a ir, como o ciclismo. Todas estas modalidades, contam a história do clube, cada qual formará o seu núcleo, a sua história individual, que será tomada em consideração na exposição do Museu Cosme Damião. Por uma questão de coerência ao contar a evolução histórica do clube referimos o futebol, como principal desporto, por este ser transversal a todas as épocas aqui descritas. Não querendo parecer que caímos na tendência exagerada de apenas referir o futebol por regozijo.

Como foi possível constatar a história do clube faz-se de vitórias (também, de derrotas, mas menos entusiasmantes de referir). Pelo que fica implícita a importância atribuída à conquista dos títulos e das suas taças, troféus ou objectos representativos. Ao referir a história do clube, iam-nos sempre surgindo, imagens de objectos que integram o espólio do Clube. E como através dos objectos é possível contar a história do Clube, do País e do Mundo, esta é sem dúvida uma das premissas mais entusiasmantes no Museu Cosme Damião e neste espólio.

Por ter reconhecido esta importância, o S.L.B. demonstrou uma enorme vontade de expor o seu espólio e de mostrar os troféus e taças conquistadas. A primeira vez que o clube o fez, foi num convívio clubístico, do qual apenas resta uma imagem<sup>3</sup>, que pela qual não conseguimos identificar nenhum dos objectos do clube, contando-se no total de seis objectos. Em 1935 o clube expõe pela primeira vez o seu espólio, numa Sala das Taças, apresentando cerca de 350 objectos, de diversas modalidades. Em 1953, quase 20 anos depois exhibe, novamente, na Feira Popular os 5000 objectos conquistados. No ano de 1970, a Sala das Taças é remodelada, para que os adeptos pudessem usufruir dos objectos recentemente adquiridos na época de ouro do Clube. Sendo encerrada em 1989, reabre passados cinco anos, com o mesmo propósito, expor o espólio conquistado, agora num Museu, comemorando, desta forma os 85 anos de história. Numa fase mais recente, o espólio ia sendo exibido em pequenas exposições temporárias, como os 100 anos de glória S.L.B<sup>4</sup> (Lapão, 2011).

Em 2009 surge a proposta de criar um novo museu, com a intenção de ser mais moderno e contemporâneo. Foi este o passo dado com o incentivo da empresa ARGO, Arte, Património e Cultura, que foi possível criar as condições necessárias para o desenvolvimento do projecto, com a criação de um departamento R.C.R. como base para a criação do Museu. É da responsabilidade do departamento de R.C.R. orientar o processo de inventariação, organizar, acondicionar e manter as melhores condições para a conservação das peças no espaço de

---

<sup>3</sup>Vide anexo, página 96, figura 63;

<sup>4</sup> Vide anexo, página 97 e 98;

reserva, criar o registo gráfico e fotográfico de peças e procedimentos, controlar e acompanhar o processo de desinfestação, implementar metodologias e desenvolver intervenções de conservação e restauro, orientar e concretizar projectos suplementares, sempre que estes sejam relevantes para o estudo, gestão ou conservação e divulgação do espólio do clube.

Já com o apoio do departamento de R.C.R., em 2010, o S.L.B. ofereceu ao seu “pantera negra” uma exposição comemorativa dos 50 anos da sua chegada ao clube, com o nome de “Eusébio Gold Exhibition”. A próxima grande prova será com a abertura do museu prevista para finais de Outubro de 2012.

### 3.O património desportivo

*“Tudo é susceptível de ser profundo para quem sabe aprofundar tudo.*

*O superficial não reside nas coisas; reside no espírito mediante o qual se olham e se penetram as coisas.”*

Sílvio Lima (Lima, 1938)

*“ O desporto é tão belo como a música e a arte.*

*E um museu (como o Sport Museum of American) permite-me um sentimento de transcendência”*

Philip Schwalb<sup>5</sup>

Mas para que se entenda do que falamos é necessário esclarecer o que é o património desportivo. Qual a sua importância na realidade do país e do clube. E qual é a necessidade de musealiza-lo. Para que todas as questões sejam esclarecidas pretendemos dissecar inicialmente o que é o património na realidade do século XXI. O desporto como valor identitário da geração pós revolução industrial. E posteriormente, explicar a consequente necessidade de musealização deste espólio. Abordando, sucintamente alguns casos nacionais e internacionais de museus dedicados ao desporto.

O património, na actualidade é um conceito tão abrangente e ilimitado como todas as dimensões sociais que conhecemos. Porque o conceito de património é reflexo da perspectivas de cada época. Originalmente, a noção da palavra património relacionava-se estritamente numa dimensão familiar, legado, herança familiar. Após a revolução francesa, o conceito é pela primeira vez modificado, abrangendo os bens que eram propriedade do Rei, designado então como património nacional. Aquando da nacionalização dos bens do clero, houve uma nova necessidade de reajustar a noção. Passaria a representar uma dimensão mais lata, sendo, portanto, herança e propriedade de uma colectividade (Hernández, 2002).

---

<sup>5</sup> [Http://www.galenusrevista.com/spip.php?article363](http://www.galenusrevista.com/spip.php?article363)

Hoje podemos definir, património como o conjunto e bens que a geração ascendente pretende transmitir aos seus descendentes, para que estes possam compreender a essência da sua própria história (Hernandéz, 2002).

Com o alargamento do conceito de património surgiram várias sub-categorias, como, o conceito de património rural, urbano, científico, tecnológico, etnográfico, um sem número deles. Este novo *upgrade* do conceito, deve-se essencialmente à democratização da história e ao entrosamento de questões patrimoniais com diversas dinâmicas da sociedade de carácter científico e pedagógico, estético, museológico, turístico, económico, entre outras (Esperança, 1997, p. 26). Deixando apenas de considerar património as grandes realizações artísticas e monumentais ou as grandes ruínas arqueológicas. A perspectiva actual de património remete-nos para a necessidade de preservar a forma como se vive, questões comuns como o trabalho, o lazer, o quotidiano, o povo anónimo. Acreditando que sem o passado não saberíamos o que somos, nem a nossa identidade (Esperança, 1997, pp. 114-121). O património deve então ser capaz de auxiliar a memória, recordando momentos, técnicas, entre outros, deve reforçar a identidade dos povos e das culturas, não deixando cair em esquecimento o percurso até à actualidade.

Neste conceito tão amplo do “nosso” património, julgamos como essencial preservar valores de identidade de uma sociedade que os reconheça como seus, ou seja, que varias gerações reconheçam esse (s) elemento (s) como parte da bagagem cultural e a da sua vinculação a um sentimento de grupo (R.Thomas, Haumont, & Levet, 1987). Nesta perspectiva de aglomeração social, de interesse intergeracional, encontramos o desporto. Que outro aspecto da nossa sociedade, à luz dos nossos dias, faz com que diversas pessoas que não se conhecem partilhem sentimentos de vitória, de derrota, de sofrimento, de alegria, criando um cimento aglutinador? O desporto e a necessidade de sentimentos de pertença começam desde pequenos. Quando questionamos os mais pequenos sobre o seu nome, a sua idade e logo de seguida o seu clube. Será ou não este um aspecto social importante e tão poucas vezes referenciadas na bibliografia? A verdade é que o desporto é no mundo contemporâneo um espetáculo ritual, como afirmou António da Silva Costa (Costa, p. 103). E é ele que actualmente atrai o maior número de pessoas, ganhando inclusivamente uma dimensão religiosa. Como sugere Reich o desporto tem os seus santos, aqueles que em vida se dedicaram ao dogma do desporto; tem os seus patriarcas, os dirigentes desportivos, os treinadores, tem os seus deuses os atleta que através do seu esforço se transformaram em exemplos para os seus fãs. Os escritvãs, podemos

considerar os fotógrafos e jornalistas. Tem os seus símbolos de fé, os troféus, os materiais desportivos, o equipamento de jogadores memoráveis, podendo também, considera-los como símbolos de culto. Tem investigadores, os crentes, os devotos e até os que se convertem (Reich, 2001). Acrescentaríamos, ainda, que tem o fenómeno do fanatismo, tantas vezes associados ao culto religioso, os *holigans* e os adeptos das claques. O que se pretende no mundo religioso é reforçar a fé, é acreditar até ao fim, criar ligações com o divino, as ligações com o grupo. Ora se o desporto possui todas estas componentes e é uma actividade social que alcançou níveis completíssimos de desenvolvimento nas sociedades actuais. Se é de tal forma complexo que penetra, igualmente, na vida social, política, económica dos indivíduos (Falcão, 2010), não será este um aspecto da sociedade pós-revolução industrial a ser elevado a património. Acreditamos que sim, e consideramos o desporto como parte da memória colectiva e identitária. Contrariando a anterior tendência de considerar o desporto como um tema pouco nobre para os museus. “A dimensão simbólica é o veículo de validação e legitimação cultural ao nível da sociedade global” (Melo, 1994).

Pouco, se tem escrito sobre o património desportivo é por isso que não existe uma definição concreta, nem consenso da mesma. Na recolha bibliográfica podemos constatar que o património desportivo é todo o legado da actividade desportiva da época moderna. Incluindo, o património imóvel, como estádios, ginásios, piscinas, portanto os edifícios e os seus equipamentos, assim como o património móvel, ou seja, obras de arte, como a pinturas, cartazes, esculturas, taças. Os arquivos audiovisuais e outros que permitem preservar as memórias do “savoir-faire” desportivo, que permitem alcançar aspectos intangíveis deste património (Chazaud, 2006). Portanto, constatamos que tal como outros domínios do património este é constituído por testemunhos tangíveis e intangíveis.

Vários valores podem surgir associados a este património, valores históricos, valores estéticos, valores identitários, valores económicos e valores sociais (Esperança, 1997, p. 121). Como valor histórico destacamos a capacidade que os elementos patrimoniais têm de transcender o seu próprio valor, físico. Sendo eles testemunhas e suportes de memória, transcendendo os documentos históricos escritos. Como valores estéticos, ou de beleza, ou ainda, como obras de arte, devem gozar da sua singularidade, num complexo mundo cada vez mais homogeneizado. Valores identitários, ou seja, muitos indivíduos sentir-se-ão identificados com este património, o que provocará uma união intergrupala, intergeracional, intercultural e sem preconceitos, raças e etnias. Porque no fundo, este património contribuirá para que se

entenda que todos são iguais e que todos defendem o desporto como um valor importante. Valor económico, porque numa Europa muito prejudicada pela crise económica<sup>6</sup>, o desporto continua a movimentar muitos euros. Podendo trazer novas receitas. No que toca a valores sociais, já amplamente a área do desporto foi estudada nas Ciências Sociais, Psicologia, Antropologia e Sociologia. No entanto, outras áreas permanecem em latência sem que tivesse sido dedicado o tempo e o conhecimento necessário para as abordar, áreas como a Conservação e Restauro ou como a Museologia. Mais uma vez podemos constatar aqui a existência de um nicho de mercado com potencial, num país com tantos adeptos desportivos e no entanto sem ser explorado.

Após reconhecer-se um objecto como património, isso é, após a sua patrimonialização, um processo que envolve valores bio-socio-culturais, podemos partir para a sua musealização. Ou seja, após a tomada de consciência que algo é aferidor de unanimidade patrimonial, o dever social (e legal<sup>7</sup>) é da entidade é musealiza-lo, para que a fruição do património cultural seja possível por todos. E só posteriormente este património (patrimonializado e musealizado) deve ser reconhecido como algo representativo, que importa memorizar (Esperança, 1997).

Neste ponto do trabalho, achamos relevante dar a conhecer o passado do património desportivo. O primeiro museu dedicado à temática desportiva foi o Marylebone Cricket Club Museum, inaugurado em 1865. O seu espólio era dedicado ao críquete e era composto por pinturas do século XVIII. O seu fundador foi Thomas Lorde (Brezicka, 1986).

Em 1971, Morawinsky, contabilizou 39 museus de temática desportiva, total ou parcialmente dedicados a este património, em todos os continentes.

A musealização de património desportivo teve o seu grande “boom” nos últimos 20 ou 30 anos, especialmente, pelo interesse dos clubes desportivos exporem as suas colecções privadas, colecções de troféus e objectos reunidos pelos clubes. Esta foi também a época em que o desporto foi reconhecido como factor social. Em 1981, Juan António Samaranch, então presidente do Comité Olímpico, incentiva todos os comités a possuírem um museu olímpico. Entre 1985 e 1993 realizaram-se três reuniões mundiais com os directores dos museus desportivos. (Scymiczek, 1986) Em 1984, em Portugal realizou-se a exposição “Lendas e

---

<sup>6</sup> Dânia Moreira, na exposição que fez no III SIAM, em Madrid, a 29.10.2011. O Museu do Barcelona recebeu 1.303.739 pessoas no ano de 2010, apenas 30% eram sócios e não pagavam.

<sup>7</sup> Artigo nº 7 da Lei de Bases do património de 8 de Setembro de 2001;

Figuras do Desporto Português, e foi esta exposição o mote para o Museu Nacional do desporto (Ventura, 2006).

Mas os museus, em geral, mesmo enquanto serviam para deleite de uma elite, possuíam no seu espólio estátuas de atletas e pinturas de elevado valor artístico, mas que representavam a prática desportiva. Essencialmente, porque o desporto sempre foi visto com a superação do comum, e a exaltação de valores heroicos (Falcão, 2010, pp. 98-103), tal como diz a máxima dos jogos olímpicos “*citius, altius, fortius*”, ou seja, o mais rápido, o mais alto e o mais forte.

Actualmente, em Portugal contamos apenas com alguns exemplos de espaços museológicos dedicados a esta temática, o incontornável Museu Mundo Sporting, o modesto Museu do Ciclismo nas Caldas da Rainha e o recentemente inaugurado Museu Olímpico Português. Previsto desde 1985, inaugurado após 27 anos (Castro, 2012), com a exposição “100 anos de participação portuguesa nos Jogos Olímpicos – 1912-2012”<sup>8</sup>.

Algumas exposições temporárias foram animando o panorama museológico de carácter desportivo em Portugal, uma exposição em 2004 dedicada ao futebol, durante o Euro2004, uma exposição em 2008, na torre do Tombo, com vários documentos relativos aos Jogos Olímpicos.

A tendência actual dos museus é a que já anteriormente referimos, exhibir os seus troféus e objectos icónicos, acreditando que estes guardam, efectivamente uma energia vital. Ajudando a cimentar valores e a contar a história do clube de uma perspectiva globalizante. Porque o museu ainda é o meio de comunicação mais importante entre o passado o presente e o futuro. Não gostaríamos de deixar passar a hipótese de citar Miguel Candeias quando escreve sobre o M.N.D. “Portugal dispõe de mais um desses mágicos e intemporais locais que, através de objectivos e estudos, contam a história de uma actividade, de uma cultura, de um povo e até da humanidade”. (Candeias, 2012)

---

<sup>8</sup> Segundo o panfleto cedido pelo Museu Nacional do Desporto, vide anexo página;

## **4.O futuro Museu Cosme Damião e o Departamento de Reserva, Conservação e Restauro**

É no âmbito do reconhecimento da importância da preservação, divulgação, gestão, inventariação e acondicionamento do espólio desportivo do S.L.B. que renasce a vontade de criar um espaço museológico, onde os objectos possam ser vistos pelos visitantes, embora, tal como já foi referido, sempre existiu um Sala de Troféus, onde o clube oferecia uma visão cronológica e temática dos troféus.

Para que este museu fosse possível, o clube teve que criar dois departamentos distintos que contribuiriam para que o museu fosse construído, são eles o departamento Centro de Documentação e Investigação (C.D.I.) e o departamento de R.C.R. Sendo estes os pilares da construção do novo Museu.

A função da equipa do departamento do R.C.R. é orientar o processo de inventariar, organizar, acondicionar e manter as melhores condições para a conservação das peças no espaço de reserva, criar o registo gráfico e fotográfico de peças e procedimentos, controlar e acompanhar o processo de desinfestação, implementar metodologias e desenvolver intervenções de Conservação e Restauro. E é neste ponto essencial que este trabalho pretende reflectir, sobre as metodologias traçadas no departamento R.C.R. e ética dessas intervenções.

O departamento de RCR, vive diariamente a dificuldade que pode ser conservar e restaurar objectos compósitos. Para facilitar algumas intervenções e sempre que possível, os objectos são separados, ficando a parte metálica destinada ao laboratório de Conservação e Restauro de Metais e a peanha entregue ao laboratório de Conservação e Restauro de Madeiras.

#### 4.1.Ética das intervenções | Herança teoria da conservação e restauro

*O homem é realmente o único ser vivo que conserva através do tempo, um produto da sua actividade com a intenção de fazer beneficiar as gerações vindouras” (Jean Poirier , 2006)*

A Conservação e Restauro, ou seja, em sentido lato a protecção e salvaguarda de bens e valores materiais e imateriais podem considerar-se tão remotos como a existência de pinturas parietais rupestres (Gonzales, 2003). Será por isso uma atitude inata do ser humano?

Embora o comportamento de proteger e salvaguardar tenha sido progressivamente alterada de acordo com a maturação social em campos como o património. Ou mesmo com a alteração do poder de propriedade, todo o ser humano desde muito cedo tem provado que existem objectos especiais, que devido ao seu significado são encarados pelo Homem de modo entusiástico, quer tivessem em contexto mágico, religioso cultural ou político. Os objectos (especiais) ajudam a assegurar e a preservar valores, desenvolvendo uma memória.

No entanto, reconhecemos que falar de conservação e restauro no Paleolítico Superior é completamente diferente de falar de Conservação e Restauro em pleno século XXI. As ideias religiosas, filosóficas, estéticas e políticas influenciaram a evolução desta jovem profissão, à qual só foi reconhecida autonomia a partir do século XIX.

Mas remontando ao início, e balizando de forma mais consciente e documentada em Conservação e Restauro, teremos que começar pela Idade Média, onde se procedia, ao restauro de imagens e pinturas, em pleno período de invasões bárbaras, de destruição e de movimentos iconoclásticos por motivos religiosos e devocionais. Portanto, a Idade Média caracteriza-se pela total despreocupação e respeito pelas obras, onde eram aceites substituições, modificações – como por exemplo, actualizações iconográficas e onde se permitiam também reparações para o estilo dominante (Calvo, 2002, p. 35). O **Renascimento** trouxe um novo ciclo na cultura ocidental e um profundo “respeito” da Antiguidade Romana (González-Varas, 2003, p. 27). Mas, também, as intervenções continuavam no mesmo seguimento do período anterior. A imagem continua a ser passível de ser alterada, reconstruída e com a particularidade de durante este período ter-se dado um grande desenvolvimento no mercado artístico e no colecionismo, a agravar a situação as implicações da Contra-Reforma. Mas os bens imóveis e a escultura ganham uma nova dimensão de contemplação e de reflexão.

No século XVIII, a figura do profissional da Conservação e Restauro, começa-se a diferenciar na figura do artista (Calvo, 2002, p. 41). As mudanças de mentalidade e pensamento levaram ao aparecimento dos novos valores e de novas concepções estéticas, ainda durante o **Barroco**. O **Neoclassicismo**, fica marcado pelo surgimento de academias e museus, também a estabilização económica, o aparecimento da burguesia e da propriedade privada levam à consolidação do espírito racional e científico. Este espírito científico levou à “experimentação” e análise de materiais e de técnicas artísticas, portanto, factores que influenciaram na melhoria da qualidade das obras para os artistas e condicionamento, maior, nas intervenções de restauros. O século XIX é o século da condição da figura do restaurador profissional (Calvo, 2002, p. 45). A disciplina ganha autonomia graças à imposição da tendência científica, tendo levado à criação de laboratórios especializados em restauros nos museus. Como exemplo, Staatliche Museen de Berlin, 1888, no British Museum em Londres, em 1919, o Louvre em 1925 e no Metropolitan Museum em N.Y. em 1930 (Calvo, 2002, p. 48)<sup>9</sup>. Mas o factor que encaminhou a profissão nesta progressão tão positiva foi a escrita de fundamentos teóricos intencionalmente estabelecidos. Mas o restauro romântico mantém-se privilegiando qualidades intrínsecas da obra. Logo, continua a dar-se regalia aos restauros que protegem a pátina e a subjetividade, mas afastando-se da prática artesanal do século anterior, caminhando para que conceitos e critérios sejam pensados aquando da intervenção.

Nomes como Violet Le Duc, John Ruskin, William Morris e Camilo Boito deixam a sua marca na evolução e história da conservação e restauro. Violet Le Duc, defendia uma visão mais radical, acreditando que os edifícios, deveriam regressar ao seu estado original, ou deveriam ser substituídos e ou reparados para que atingissem o estado idealizado. Ruskin defendia uma visão completamente antagónica à do seu contemporâneo. Este escritor e crítico de arte inglês defendendo que cada edifício tem o seu tempo e defende o original e as marcas deixadas pelo tempo, optando por uma manutenção periódica. Tanto este autor como o seu seguidor William Morris teorizaram sobre a ruína como o valor que o tempo lhe conferia (Calvo, 2002, p. 47). Camilo Boito, expõe em 1884, em Turim, numa exposição as novas noções de restauro científico para a escultura, pintura e arquitectura. Foi considerada uma visão muito renovada e independente chegando a criticar as visões de Violet Le Duc e de Ruskin, acusando-as de serem muitas vezes contraditórios e incoerentes. Perto do século XX, Boito afirma a sua

---

<sup>9</sup> Em Portugal o primeiro Laboratório de Investigação Científica foi criado por João Couto, no Museu Nacional de Arte Antiga, decorria o ano de 1935.

visão, defendendo a intervenção mínima distinguível. Todo o século XX fica marcado pelo debate exaustivo dos critérios estéticos e éticos de restauro, em diversos momentos.

O primeiro a fazê-lo, o historiador de arte Alois Riegl, em Viena e em Liepzig no ano de 1903. Onde o autor faz uma reflexão crítica sobre a noção de “monumento histórico” e dos valores que estes detêm (Gonzales, 2003, pp. 38-39). Em 1931 é publicada a Carta de Restauro, em Atenas. Iniciando, nesta época, o surgimento de vários documentos (com o nome de cartas) com o propósito de criar critérios e pautas para guiar as intervenções. Documentos que serão base das teorias contemporâneas, são exemplo deles, a Carta de Italiana de Restauro, de 1932 e a Carta de Veneza de 1964. Mas é ainda na primeira metade do século XX, que se começa a falar do conceito de documentação da obra, por Gustavo Giovanni, defensor do restauro científico. Tendo também participado na redação das cartas de 1931 e 1932.

Em meados do século surge um nome icónico da conservação e do restauro, Cesari Brandi, que defendeu o restauro crítico, em complemento do restauro científico. Esta nova visão do restauro defende a obra de arte como instância histórica e documental. Foi este o autor da “ Teoria del Restauro” que encaminha o restauro numa concepção mais actual.

Em 1978 surge outro nome, Alberto Baldini, importante na definição de três momentos distintos das obras, o *thanatos*, o *bios* e o *heros*, assim como defendeu a intervenção filológica. O século XX fica marcado, por todas as alterações descritas e novos critérios, sempre acompanhado de uma importante discussão. Os valores estéticos e históricos da obra foram encaminhados para que se garantisse uma homogeneidade nas intervenções. Lutando contra as intervenções hipotéticas, impedindo intervenções que rompem a unidade da obra, realização de diagnósticos e de informações completas, garantindo a conservação e restauro responsável e conhecedora dos seus limites e capacidades. E isso apenas se consegue com educação (González-Varas, 2003).

Quando a conservação e restauro começou a ter que intervir em objectos contemporâneos, não apenas objectos de arte, mas objectos que significam algo para as pessoas, e que estas querem ver respeitados de forma digna. O aparecimento de novos materiais, leva a que apareçam novos problemas. Diferentes dos teorizados no (s) século (s) passado (s), e com uma dimensão menos material e muito intencional, emotiva. Esses materiais trazem novos problemas, porque pouco se conhece deles e quase nada se domina. Aspectos como a sua estabilidade, duração e comportamento. Muitos são materiais industriais, de estrutura complexa

e de diversos componentes. Não que o envelhecimento dos materiais, por acção do tempo, seja um conceito do século XXI. Mas quando esse envelhecimento causa a perda da função dos objectos, em curtos períodos de tempo, começam a tornar-se um problema muito real. E que por vezes pode levar a tomada de decisões complicadas e muito susceptíveis de colidir com algumas teorias mais defensivas da ética e presas aos objectos de arte.

Aqui estamos perante uma das dificuldades vividas, diariamente, no departamento de R.C.R., devido à existência de vários materiais. Se por um lado, existem objectos com elevado valor artístico.<sup>10</sup> Existem objectos que apenas encerram em si valores históricos e documentais, mas a sua qualidade estética e artística não são minimamente relevantes. Isto porque, inicialmente, as peças executadas em materiais nobres, por ourives, com projectos únicos de criatividade e complexos, dão lugar a peças de latão prateado, de formas simplistas, respeitando tipologias similares, produzidas à mão por latoeiros, perdendo-se, progressivamente, referências artísticas até à actual produção em série de aços cromados, pintados, lacados e niquelados, comportando apenas valor simbólico e documental.

Para que melhor fique ilustrada as diferentes perspectivas de abordagem nas intervenções realizadas no departamento R.C.R., sempre com vista aos princípios de estabilidade química e física, assim como a leitura dos objectos, apresentam-se seguidamente, três objectos que permitem perceber o complexo que é conciliar uma intervenção com fidelidade aos princípios éticos da profissão, a estabilidade dos objectos e ainda ter em conta o contexto e função que desempenhará. Esses três objectos, foram seleccionados de um universo mais alargado, de aproximadamente 60 peças intervencionadas durante o período de estágio. Por serem exemplos das política de conservação sustentável e apresentando resultados estético-filosóficos e ético-filosóficos, tendo em consideração a apresentação a um público.

Numa sequência temporal o primeiro objecto apresentado é uma oferta do clube A.Penãrol, de 1961, “A diligência”, o segundo objecto, o Troféu do Vinho do Porto, de 1973 e um último objecto, a VI Taça da liga de Basquetebol, de 1994.

---

<sup>10</sup> Os ourives ofereciam o trabalho de executar taças com o mesmo prestígio que ofereciam o seu trabalho para executarem trabalhos de outros tipos de ourivesaria, como a civil ou religiosa. Vide anexo página XX;

## **Análise geral do estado de Preservação da colecção que integrará o Museu Cosme Damião**

A diversidade dos objectos e dos materiais empregues nas diferentes obras do espólio do S.L.B. e o facto de a maioria serem objectos compósitos (madeira e metal). Acrescentando, ainda, caso de muitos objectos terem permanecido sem cuidados de conservação, promoveu em muitos casos a degradação de alguns deles.

De forma a perceber-se os condicionantes que os objectos promovem nas intervenções, dos 904 objectos que integrarão a exposição permanente do Museu Cosme Damião, foram avaliadas uma percentagem destes, tendo em conta as mais diversas diferenças entre eles, uma amostra de 20%. Dessa amostragem, pode-se concluir que 7% dos objectos encontravam-se em perfeito estado, 22% encontravam-se em bom estado, 34% em estado razoável, 24 % em mau estado e 13% em muito mau estado.

De forma a perspectivar-se um plano de actuação verificou-se, também, durante esta avaliação, que os metais apresentavam mais problemas que os elementos de madeira. Portanto, da avaliação dessas 174 peças, contactou-se que as partes de madeira tinham 80% das superfícies homogéneas e que os grandes problemas que apresentavam eram a biodeterioração (8,5%), fissuras no revestimento (12%), riscos na superfície (10%), perda da camada de revestimento decorativo (41%) e alguns objectos possuíam, ainda, perda de coesão ou risco de destacamento (10 e 7%, respectivamente). Quanto aos metais 57 % dos elementos de metal tinham uma superfície uniforme, mas heterogénea, essencialmente pela oxidação das ligas, camadas de óxidos, ou desenvolvimento de produtos de corrosão (23%), seja pela perda da camada de revestimentos decorativos, aproximadamente 40%, representando todas as possíveis oxidações das camadas, quer de protecção, quer de vernizes, tintas ou esmaltes.

A grande preocupação neste conjunto de objectos de metal, é a necessidade que 40% dos objectos tem de se realizar uma nova metalização, seja total (25%) ou parcial (15%). Os

objectos apresentam, ainda, uma quantidade significativa de elementos deformados e de falta de elementos<sup>11</sup>.

Os metais e as ligas metálicas mais comuns não levantam grandes questões à sua intervenção. No entanto, o aparecimento de objectos de materiais pouco nobres e muito pouco duráveis exigem intervenções mais profundas e cuidados de Conservação e Restauro cada vez mais cedo.

---

<sup>11</sup> Todos estes dados foram apresentados na avaliação do ano de 2010 e previsões de 2011-2012, realizados pela ARGO sobre o departamento de R.C.R.;

#### 4.1.1. Intervenção da oferta “ A Diligência”

##### 1.Coordenadas

**Data de início** 23 de Março de 2012

**Data de Conclusão** 06 de Julho de 2012

**SLB/ CR-nº de Processo** 1303

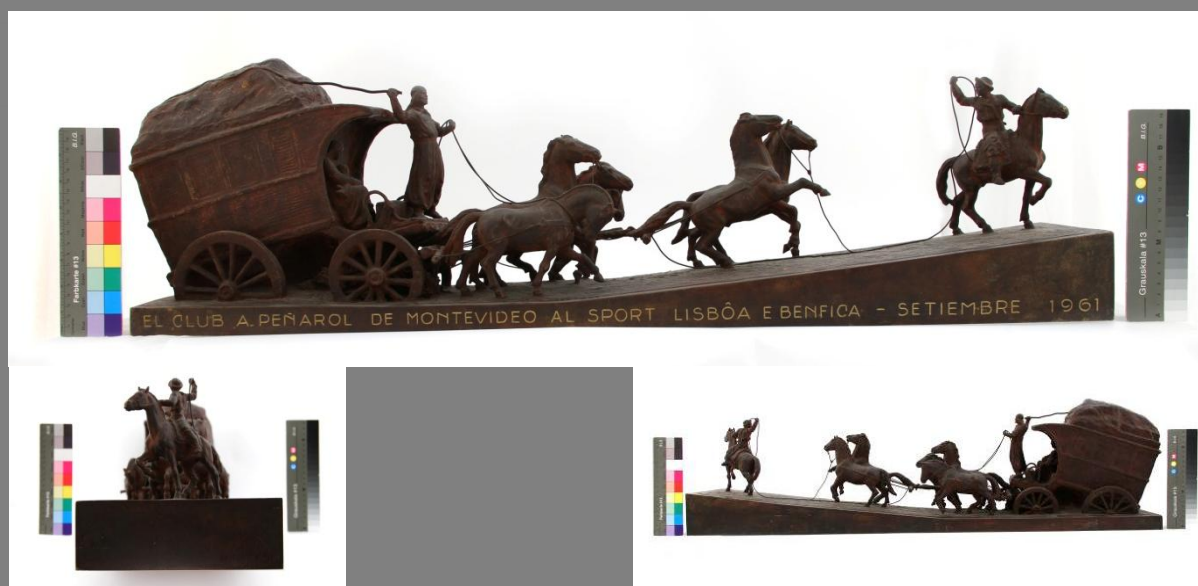
**Nº de Inventário** 3390

**Localização futura:** Museu Cosme Damião

##### 2.Identificação

**Nome/ Legenda:** El Club A. Peñarol de Montevideo Al Sport Lisbôa e Benfica – Setiembre (sic) 1961<sup>12</sup>;

**Taça / Troféu/ Outro:** Escultura oferta do A.Penãrol



**Modalidade:** Futebol

**Escalão:** Seniores

**Género:** Masculino

<sup>12</sup> Transcrevemos como está gravado na taça. Lisbôa, em vez de Lisboa e Setiembre em vez de Setembro.

**Data:** Setembro de 1961

**Local (recepção):** Em Lisboa, estádio da Luz;

### 3.Descrição material

**Forma** Não é comum no espólio. Uma diligência guiada por sete cavalos, segue um cavaleiro montado no cavalo. Na diligência podemos observar uma mulher com uma criança ao colo e um homem de pé;

**Material** Liga de Cobre – latão;

**Revestimento** O objecto tem uma pátina de cor laranja. Esta é uma prática muito comum na produção e decoração de metais;

**Verniz** Não existia vestígios de verniz, pelo que se crê que nunca tenha tido;

### Dimensões (medidas máximas)

**Comprimento:** 101,5 cm; **Altura máxima:** 28 cm; **Profundidade máxima:** 25,5 cm;

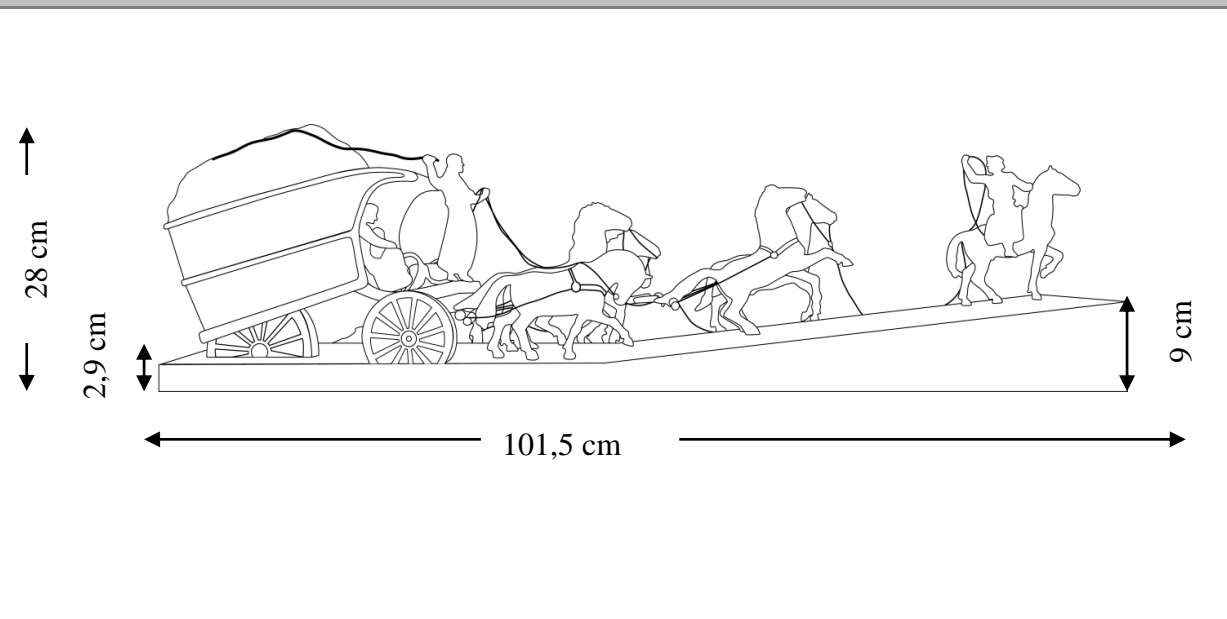


Tabela 1 Coordenadas da Ficha de Intervenção do departamento de R.C.R.;

#### 4.1.1.1. Descrição formal

Este objecto é em escala reduzida um monumento público do Uruguai<sup>13</sup>, do escultor José Belloni<sup>14</sup>. Poder-se-á tratar de um estudo prévio do autor, porque apresenta duas assinaturas, similares entre si e em dois lugares distintos. Conhece-se, também, o seu interesse por representar cavalos e diversos estudos anatómicos do mesmo animal. Nomeadamente outras esculturas públicas no Uruguai, tal como a obra “La Carreta” de 1919 e “El entrevero” de 1965<sup>15</sup>.

Este é um objecto de fundição em liga de cobre, de cor castanho alaranjado. Representa uma diligência a emergir de um buraco, puxado por sete cavalos, embora o que segue na frente, não faça parte da parelha. Este cavalo e o seu cavaleiro parecem indicar o caminho à diligência. Em Portugal, já foi leiloada uma pequena escultura do autor, de um homem e de um cavalo similar a uma das personagens da escultura.

Na diligência, em pé, um homem de trajas singulares é representado com um chicote na mão e com as rédeas na outra. Na parte mais interior da diligência, uma mulher de roupas largas segura uma criança ao colo<sup>16</sup>.

O chão da escultura é texturada e o detalhe de cada animal, dos seus músculos e expressões é extraordinário é principalmente surpreendente pela técnica utilizada na sua fabricação, a fundição. Que por vezes faz abdicar deste detalhe. Também na parte inferior da diligência podem-se observar alguns elementos vegetais a surgir por entre as rodas.

Como objecto de simbologia desportiva marca a época de ouro do S.L.B., a década de 60, após o êxito da Taça dos Clubes Campeões Europeus, o clube da luz foi convidado a participar na recém criada Taça Intercontinental. O campeão português e o campeão uruguaio defrontam-se, após a Taça Charles Miller de 1955, onde o S.L.B. vencera o Uruguai. O ambiente de cordialidade (Jornal Record , 1961) e amizade (Mundo desportivo, 1961) manteve-se e cimentou-se entre os dois clubes, até que na segunda taça intercontinental, o Benfica e o Penãrol são outra vez opositores. Como forma de agradecimento pela recepção do jogo no

---

<sup>13</sup> Este monumento público encontra-se no Prado, em Montevideo e é uma obra de 1952, o que nos indica que embora a oferta tenha sido em 1961, poder-se-á tratar de um objecto de alguns anos ulterior.

<sup>14</sup> José Leoncio Belloni, escultor uruguaio, filho de europeus, nascido a 1882 e falecido a 1965, consultado em [http://es.wikipedia.org/wiki/jos%C3%A9\\_Belloni](http://es.wikipedia.org/wiki/jos%C3%A9_Belloni), consultado a 22/05/2012;

<sup>15</sup> [http://es.wikipedia.org/wiki/jos%C3%A9\\_Belloni](http://es.wikipedia.org/wiki/jos%C3%A9_Belloni), consultado a 22/05/2012;

<sup>16</sup> Vide anexo, página 64;

estádio da Luz, os sul-americanos fazem a oferta da “Diligência” no final do jogo. Do qual o S.L.B saíra vencedor (Poças, 1961).

### ***Materiais e Técnicas***

Este objecto, foi sempre conhecido pelo S.L.B. como o Bronze do Penãrol, contudo, preferimos designa-lo de “A diligência”, porque tal como já ficou demonstrado acima, este objecto é igual a um monumento de arte pública com o mesmo nome. Mas pela observação, concluímos que se trataria de uma liga de cobre, possivelmente latão<sup>17</sup>, ou seja, cobre com zinco, pelo menos 1% de zinco.<sup>18</sup> A técnica utilizada, pelos vestígios de areia e de barro, na parte interior, oca do objecto, indica-nos que foi executado de por molde de areia perdida ou vazamento<sup>19</sup>.

Reconhecemos que este objecto foi executado por José Belloni, pela existência de duas assinaturas, uma no chão na parte posterior da diligência. E outra, na parte superior, também no chão<sup>20</sup>.

Existe ainda a indicação da fundição Fundición F.G.Fernandez (indicação na parte posterior da diligência) onde o trabalho terá sido executado. Embora, se tenham feito algumas pesquisas na tentativa de saber algo mais sobre a fundição mostrou-se infrutuoso esse esforço.

O objecto em causa tem uma coloração resultante de uma pátina química, que lhe confere uma cor de tom castanho até próximo do laranja intenso, em algumas áreas. Embora sejam corrosões, estas colorações devem ser mantidas, sempre que possível, porque contam parte da história da peça e do gosto do autor. Neste caso, reconhece-se que a grande maioria dos objectos de Belloni são patinados.

#### **4.1.1.2. Intervenções Anteriores**

O objecto oferecido pelo A. Peñarol não apresentava vestígios de qualquer intervenção anterior.

---

<sup>17</sup> Pela impossibilidade de se realizar um SEM, não se pode concluir com exactidão.

<sup>18</sup> A diferença da composição entre as duas possibilidades, bronze ou latão, está no facto de a primeira poder conter estanho e a segunda poder conter zinco. Mas a maioria do material, em ambos os casos seria de Cobre, pelo que intervimos no objecto considerando-o uma liga de Cobre.

<sup>19</sup>vide anexo, página 67;

<sup>20</sup> Vide anexo, página 63, figura 2 e página 64, figura 7;

#### 4.1.1.3. Levantamento do Estado de Preservação

No departamento de R.C.R. o levantamento do estado de preservação faz-se por descritores, estes facilitam a leitura e minimizam o erro humano. Portanto, os descritores são palavras-chave que descrevem problemas tipo dos materiais, mais comuns na colecção, madeiras e metais.<sup>21</sup>

Os primeiros (CPR /PTE/SUJ) dizem respeito à presença de materiais externos; Os segundos (FRG/DES/ FEN/PFA/DME) dizem respeito a problemas estruturais; os últimos dizem respeito a problemas de superfície<sup>22</sup>.

<b>CPR</b>	0	<b>PTE</b>	30%	<b>SUJ</b>	20%				
<b>FRG</b>	0	<b>FEN</b>	4	<b>PFA</b>	0	<b>DME</b>	0		
<b>RIS</b>	0	<b>SHO</b>	20%	<b>SHE</b>	80%	<b>CPIC</b>	0		
<b>CLOC</b>	40%	<b>CFA</b>	5%	<b>DPC</b>	0	<b>EFL</b>	0	<b>FIS</b>	3

**Tabela 2 Estado de Preservação da oferta "A diligência" com descritores.**

Fissuras: a existência de três fissuras na parte debaixo da esculturas, que acreditamos serem defeitos de origem;

Fendas: a existência de algumas fendas, que assumimos poderem ser gitos de vazamento e que assim serão assumidos;

Os depósitos verdes são produtos da reacção do cobre aos ácidos orgânicos da atmosfera;

#### 4.1.1.4. Proposta de Intervenção

Com base no diagnóstico realizado, e tendo em conta a decisão de intervir o menos possível no objecto, portanto, mantendo as areias de fundição o máximo possível, foram definidos os seguintes objectivos:

Realização de um teste de solventes com via à solubilização de sujidades da superfície do objecto;

→ Limpeza da superfície do objecto, evitando remover a pátina;

<sup>21</sup> Vide anexo, página 71 e 72;

<sup>22</sup> Cada um destes descritores vai sendo repetido ao longo deste trabalho, para que se conheça melhor cada um deles. Vide em anexo, página XX

- A corrosão activa (de cor mais vibrante) deve ser removida;
- Manter a corrosão verde mais pontual se mostrar sinais de passividade;
- Remover resíduos de tinta, pontual;
- Aplicar um inibidor de corrosão em toda a superfície;
- Protecção e eventual integração pontual;
- Na parte posterior da escultura, deve-se remover apenas a corrosão de cor verde e mais activa;
- Para proteger a superfície deve-se aplicar, também inibidor de corrosão, e proteger a superfície com verniz;

#### **4.1.1.5. Intervenção<sup>23</sup>**

A superfície do objecto foi limpa com algodão hidrofóbico embebido em água e álcool, numa proporção de 50/50, de forma geral, evitando exercer muita força na área onde existia mais pátina. Posteriormente removeu-se mecanicamente uma corrosão de cor verde-clara, activa. Levando, pontualmente, a área ao metal. Dá-se preferência à remoção mecânica da corrosão por se controlar a limpeza. Após a limpeza geral da superfície, iniciou-se a remoção das corrosões verdes no interior da escultura utilizando EDTA em gel e parando a reacção com água. Então pincelou-se o interior e o exterior da escultura com inibidor de corrosão, foi escolhido o BTA, benzotriazol, porque este assegura a estabilização da superfície por 6 anos, numa humidade relativa de 90%. Inicialmente, tinha-se ponderado a hipótese de colocar verniz na parte interior da escultura, mas evitou-se fazê-lo porque poderia contaminar as areias de fundição. No exterior da escultura optou-se por proteger a superfície com cera microcristalina em white spirit e as áreas em que não existia pátina, refez-se com pigmentos misturados na cera microcristalina em white spirit<sup>24</sup>.

---

<sup>23</sup> Vide anexa, página 67 a 69;

<sup>24</sup> Esta intervenção foi realizada após a pesquisa bibliográfica – vide anexo, página 105;

#### 4.1.2. A Intervenção do Troféu do Barco Rabelo

##### 1.Coordenadas

**Data de início** 01 de Janeiro de 2012

**Data de Conclusão** 10 de Janeiro de 2012

**SLB/ CR-nº de Processo** 1172

**Nº de Inventário** 6616

**Localização futura:** Museu Cosme Damião

##### 2.Identificação

**Taça / Troféu / Outro:** Troféu do Vinho do Porto

**Nome / Legenda:** Duas placas de identificação.

Lado esquerdo: Troféu Vinho do Porto/ 1º Classificado/ Junho 1973;

Lado direito: Organização do Boavista F.C.

**Placa de Identificação:** Quatro placas de identificação, em cada um dos lados da peanha.

Português (lado direito) / Inglês (lado esquerdo) / Francês (frente) / Alemão (verso)

Com a seguinte descrição:

*“ O vinho do Porto*

*Obra de arte concebida pela Natureza e modelada pelo homem,*

*Nasce nas encostas do Douro e desce ao longo do rio,*

*Embala-se na ambição de percorrer o Mundo,*

*Côncio do seu valor, nobre de nascimento, enriquecido em Gaia,*

*Que educa, estende os braços desprendidamente, pede*

*Com lealdade, acolhimento, ele que generoso desde o berço,*

*Leva consigo o prazer, a evocação, o encantamento*

*Junho 1973*

*1373-1973VI centenário da Aliança Luso Britânica e festas da cidade do Porto.”*



**Modalidade:** Futebol

**Escalão:** Seniores

**Género:** Masculino

**Data:** 23 de Junho de 1973

**Local (recepção):** Porto;

### 3.Descrição material:

#### Metal

**Forma** Não regular. Forma de Barco Rabelo;

**Material** Prata 833;

**Revestimento** sem revestimento;

**Verniz** sem verniz;

**Emblemas** 1 emblema em esmalte (cores branco e preto) símbolo do Boavista F.C.

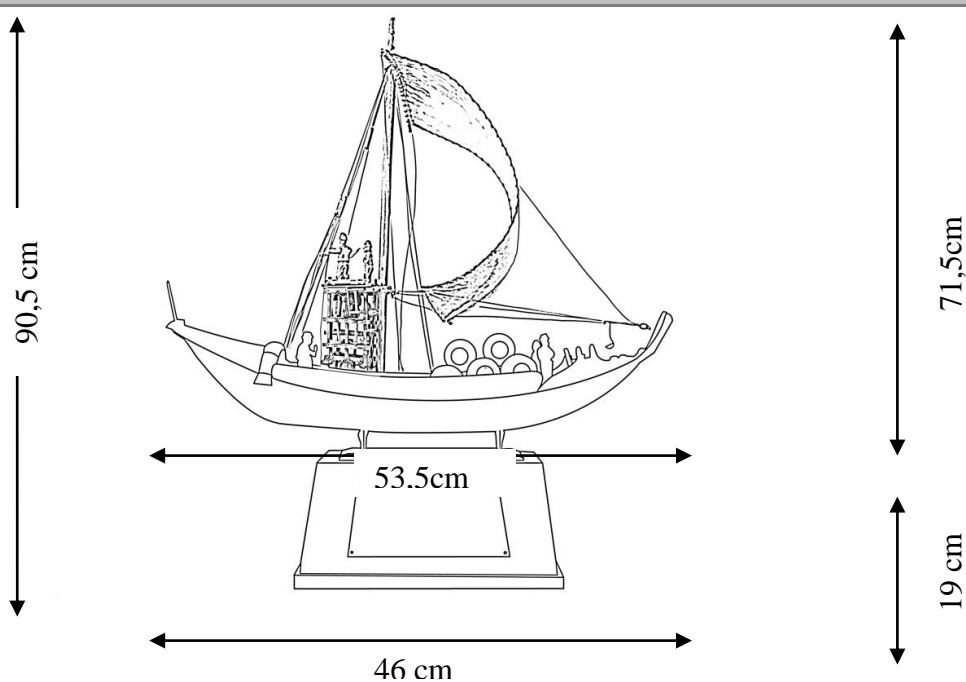
#### Peanha

**Forma** Trapezoidal,

**Material** Madeira de carvalho ou nogueira;

**Acabamento** verniz;

**Dimensões** altura máxima 90,5 cm; largura máxima 53,5; profundidade 28 cm



**Tabela 3** Coordenadas da Ficha de Intervenção do departamento de R.C.R. – Troféu do Vinho do Porto;

#### 4.1.2.1. Descrição formal

Objecto em prata lavrada graúda representando um barco<sup>25</sup> rabelo. Ao centro ergue-se um mastro único, que suporta uma enorme vela quadrangular. A bordo seguem cinco homens, dois deles ricamente vestidos, pode ver-se, ainda um conjunto de pipas, que toma lugar de destaque no centro da embarcação. Nenhum elemento do barco rabelo parece ter sido esquecido, desde os elementos essenciais à navegação, como a espadela, elementos que associam a vida dos homens na subida do rio, como a comida, as cabaças ou baldes, a concha da sopa. Este objecto de dimensões substanciais é um deleite para o observador, todas as superfícies foram executadas com técnicas diferentes, dando a aparência de diferentes materiais.

Como objecto desportivo é mais uma constatação de uma época de ouro do S.L.B. Este troféu foi o resultado de um torneio organizado pelo Boavista Futebol Clube, em Junho de 1961, tendo como fim a celebração de duas efemeridades, os 600 anos de Aliança Luso-Britânica (O Benfica 1599, 1973) e as festas da cidade do Porto, como se lê na placa de identificação. Deste torneio internacional fizeram parte o organizador e o outro clube da cidade, F.C.P., o clube da luz, S.L.B. e os britânicos de Nottingham Forest (Record, 1973). O torneio foi realizado entre a capital e o Porto e realizou-se entre os dias 21 e 23 de Junho, sendo o dia 21 mais uma dia glorioso para o S.L.B. onde venceu, em casa, o clube inglês. No dia 23, decorreu a final, entre o clube anfitrião do torneio o clube da luz. Saindo mais uma vez o S.L.B. vencedor, por 4-1<sup>26</sup>.

O objecto foi entregue no fim do jogo, pelo então presidente da Câmara Municipal do Porto, Nuno de Vasconcelos Porto (O Benfica, 1961).

#### *Materiais e Técnicas*<sup>27</sup>

O troféu do vinho do Porto, foi executado na Ourivesaria Costa & Xavier, Lda em Vila Nova de Gaia, registado no Porto a 1959, nº de símbolo 3545;<sup>28</sup> de toque de liga 833. Podemos

<sup>25</sup> Os barcos, essencialmente, as caravelas e as naus, são um tema recorrente na ourivesaria. Na civil essencialmente em salvas e na ourivesaria religiosa nas navetas (Santos & Quilhó, 1974), no entanto, este objecto marca pela sua originalidade. O gosto dos ourives portuenses na primeira metade do século XX era marcado pelo revivalismo, tendo as técnicas tradicionais, como a filigrana, interessado, novamente os ourives.

<sup>26</sup> Vide anexo, página 76;

<sup>27</sup> Vide anexo, página 88;

<sup>28</sup> Vide marcas de contrastes da ourivesaria e da marca em anexo, página 74 e 45

constatar a liga utilizada e identificar a ourivesaria através da marca de contraste presente no mastro, por ser a que apresentava mais facilidade de acesso e melhor visibilidade. Foram utilizadas duas técnicas de fabricação, forja e fundido, e várias técnicas de decoração, como o esmalte, cinzelagem, torção, que remeterei para anexo, para não se tornar demasiado extenso o assunto<sup>29</sup>.

#### 4.1.2.2. Intervenções Anteriores

As intervenções anteriores que se puderam constatar foram, essencialmente, de limpezas com produtos químicos, porque em várias reentrâncias podemos constatar a existência de resíduos brancos.

#### 4.1.2.3. Levantamento do Estado de Preservação

O levantamento do estado de preservação, segue os mesmos moldes, da intervenção, anterior, assim, apresenta-se na mesma forma com descritores.

Na parte metálica

**CPR 0 PTE 70% SUJ 10%**

**FRG 0 DES 1% FEN 0 PFA 0 DME 0**

**RIS 10% SHO 10% SHE 90% CPIC 3**

**CLOC 2% CFA 5% EFL 10% FIS 3**

**Tabela 4 Estado de Preservação da parte metálica do Troféu Vinho do Porto com descritores.**

Na parte de madeira

**CPR 70% PTE 90% SUJ 30%**

**FRG 0 DES 0 FEN 0 PFA 0 DME 0**

**RIS 15% SHO 80% SHE 20% CPIC 0**

**CLOC 40% CFA 30% XIL 0 FIS 3**

**Tabela 5 Estado de Preservação da parte madeira / peanha do Troféu Vinho do Porto com descritores**

<sup>29</sup> Vide anexo página 84 e 87;

#### 4.1.2.4. Proposta de Intervenção

Com base no diagnóstico realizado foram definidos os seguintes objectivos gerais, tendo como principais a estabilização, a limpeza e a intervenção mínima.

Após desmontar os objectos, efectuar a intervenção separadamente.

##### Quanto ao metal:

- Remoção da oxidação geral – *tarnishing* ou iridiscencia<sup>30</sup>;
- Eliminar produtos de corrosão pontuais;
- Remover resíduos de produtos de limpeza anteriores, pontuais;
- Eliminar / Controlar a origem de alguns problemas: humidade, oxigénio, enxofre:

##### Quanto à peanha

- Limpeza superficial, geral, da peanha;
- Aplicação de nova camada de protecção, geral.

#### 4.1.2.5. Intervenção<sup>31</sup>

Inicialmente, julgava-se oportuno fazer a separação das duas grandes partes do objecto, a parte metálica da parte de madeira, contudo, pela dificuldade em sustentar a parte metálica sem realizar qualquer dano mecânico, julgou-se mais apropriado proteger a peanha com manga plástica e parafilm®. Furando, apenas, nas zonas de respiga. Procedendo-se à limpeza da parte metálica, sobre a parte de madeira, não colocando qualquer das partes em perigo. Removeu-se, antes de se proteger a peanha, as quatro placas de identificação presas na mesma. Ao fazer-se a divisão da parte metálica da peanha, podemos constatar que os espigões metálicos que faziam esta ligação apresentavam sinais de corrosão, que teriam de ser resolvidos. Contudo, procedeu-se à intervenção na ordem pensada e acrescentando mais este passo.

Para remover a camada de compostos de prata heterogénea que lhe confere um aspecto iridescente ao troféu procedeu-se à limpeza por via mecânica – polimento (Gerard W.R.Ward,

---

<sup>30</sup> O *tarnishing* é um processo muito comum na prata, ele causa a perda de brilho característico, prejudicando a sua leitura; ocorre pela exposição a fontes de enxofre, por exemplo. As monocamadas superficiais de hidróxidos de prata, levam a que a aparência do objecto fique de tonalidades iridescentes (Silva R. , 2012). Vide anexo, página 77 a 79.

<sup>31</sup> Vide anexo, página 80-83;

2008, p. 388). A vantagem da utilização de uma metodologia mecânica, prende-se com a facilidade de controlo da acção<sup>32</sup>. Para este procedimento utilizou-se uma lama, obtida pela mistura de Carbonato de Cálcio extra-fino, com água (Gerard W.R.Ward, 2008). Fazendo movimentos circulares com um algodão hidrófilo, sobre a superfície, evitando que a lama secasse realizou-se a limpeza na superfície. Pela impossibilidade de emergir todo o objecto no tanque de ultra-sons, esse procedimento apenas aconteceu com as partes amovíveis. No corpo do objecto, ou seja no barco, realizou-se a limpeza com algodão hidrófilo embebido em água com detergente alcalino. No interior do barco foi necessário fazer-se aspiração com um aspirador com filtro de água e com um pincel de cerda branco. Fazendo entrar os resíduos no tubo do aspirador, evitando que este tocasse no objecto. De forma a evitar riscos na prata.

Pontualmente, mostrou-se necessário remover alguns pontos de corrosão (corrosão selectiva do cobre) essencialmente nas zonas de solda, com ácido fórmico a 5% em água e PMTA<sup>33</sup>. O ácido fórmico mostra-se eficaz na remoção de óxidos de cobre e o PMTA<sup>34</sup> é um agente complexante, que forma um filme hidrofóbico denso sobre a prata, evitando a reacção da prata com o meio.

Com a limpeza pelo polimento mecânico, conseguiu-se remover parte dos produtos de limpeza, sempre que tal não aconteceu, procedeu-se à limpeza pontual com álcool e cotonete, fazendo arrastar esses resíduos;

Procedeu-se, posteriormente, à remoção da oxidação dos espigões que realizam a ligação entre a parte metálica e a peanha, por estes serem de ferro, procedeu-se à dissolução e conversão química da ferrugem, seguido de lavagem com ácido ortofosfórico a 10% e posteriormente aplicou-se ácido tânico. O ácido ortofosfórico reduz a corrosão do ferro, para fosfatos de ferros e posteriormente o ácido tânico converte os óxidos e hidróxidos de ferro remanescentes em tanatos de ferrosos, tornando a superfície mais estáveis.

Para finalizar, a protecção aplicou-se Paraloid B44® em Tolueno, na concentração de 10%, na zona da interface madeira / metal e nos e nos espigões de ferro, que estarão no interior da peanha.

---

<sup>32</sup> Vide tabela em anexo, página 103;

<sup>33</sup> Esta mistura é efectuada da seguinte forma: ácido fórmico a 5% em água (mistura 1); o PMTA (em pó) é dissolvido em etanol (mistura 2); e posteriormente é efectuada a mistura de 1 e de 2;

<sup>34</sup> O PMTA é um agente complexante tridentado, que forma um filme denso com a prata.

Quanto à intervenção na parte de madeira – peanha, procedeu-se a uma limpeza com água e detergente neutro, com o auxílio de algodão hidrófilo. Para remover as escorrências pontuais de verniz, realizou-se um polimento com palha de aço e efectuou-se uma nova aplicação de cera microcristalina<sup>35</sup> em white spirit. Aplicado a pincel e posteriormente, brunida com um pano de microfibras. Realizada no laboratório de Conservação e Restauro de madeiras.

### 4.1.3. A Intervenção da Taça da Liga de Basquetebol

#### 1.Coordenadas

**Data de início** 14 de Novembro de 2011;

**Data de Conclusão** 10 de Julho de 2012;

**SLB/ CR-nº de Processo** 1038

**Nº de Inventário** 13740

**Localização futura:** Museu Cosme Damião

#### 2.Identificação

**Taça /Troféu /Outro:** da Liga de Basquetebol

**Nome/ Legenda:** VI Taça da Liga / Lacticoop

**Placa de Identificação:** “VI Taça da Liga / Lacticoop

1º Classificado (1994)

Camara Municipal de Vagos”



**Modalidade:** Basquetebol

**Escalão:** Seniores

**Género:** Masculino

**Data:** 1994;

**Local (recepção):** Vagos

### 3.Descrição material

#### Metal

**Forma** ânfora com duas asas;

**Material** Liga de Aço

**Verniz** tanto no exterior como no interior da taça apresenta verniz amarelo;

#### Peanha

**Forma** poliedro;

**Material** madeira lacada

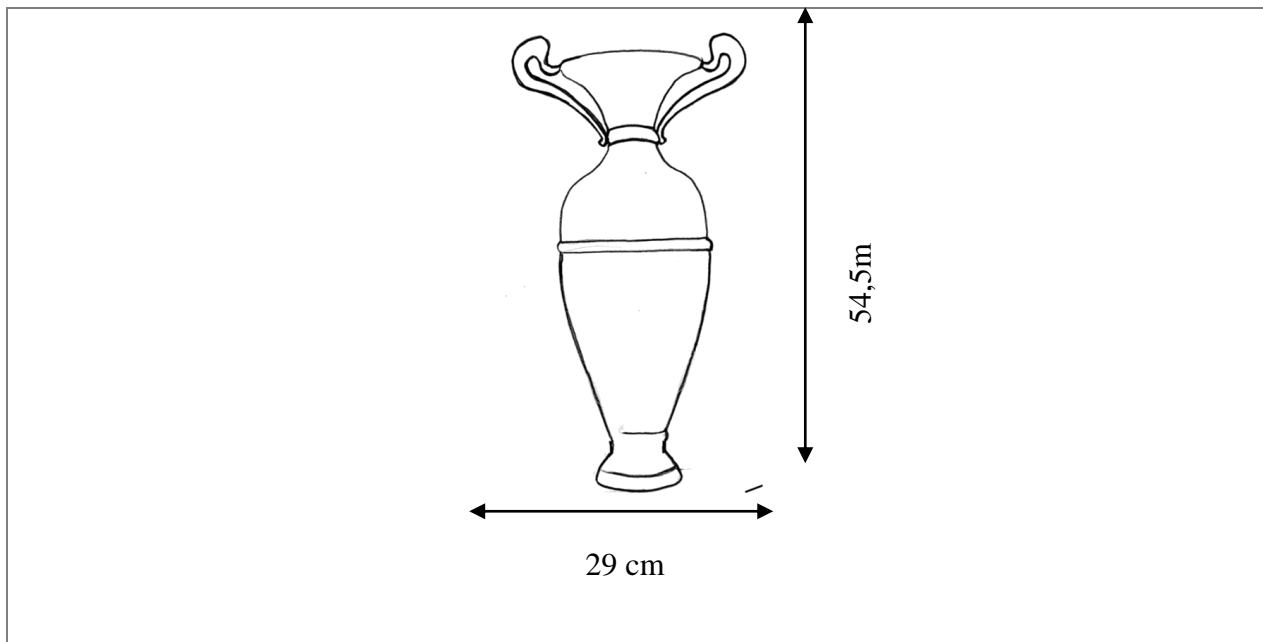
**Acabamento** verniz;

#### Dimensões

**Altura máxima** 62,5 cm;

**Largura máxima** 29 cm;

**Profundidade máxima** 19 cm;



**Tabela 6 Coordenadas da Ficha de Intervenção do departamento de R.C.R. – IV Taça da Liga de Basquetebol - Lacticoop;**

#### **4.1.3.1. Descrição formal**

O objecto em causa tem a forma de uma ânfora com duas asas, na parte superior. Com uma peanha em forma de poliedro, a lacagem do poliedro é feita de forma a imitar pedra mármore. Embora o seu aspecto não evidencie uma estética tão interessante como os dois anteriores exemplos, este é um objecto com imenso valor simbólico e histórico. A vitória desta taça é bastante representativa de um momento muito vibrante do panorama do basquetebol em Portugal e representa a quinta vitória consecutiva da Taça da Liga de Basquetebol. Portanto, existindo, apenas VI taças até ao momento o S.L.B. vencera cinco delas – 1989/1990, 1990/1991, 1991/1992, 1992/1993 e o objecto em causa, 1993/ 1994, no ano seguinte, a vitória ainda permaneceu no Clube da Luz<sup>36</sup>.

#### ***Materiais e Técnicas***

Este objecto é feito em aço. A liga de aço é uma liga metálica cujo principal componente é o ferro e em menor quantidade o carbono. Foi realizado na empresa portuguesa, *DECORTAÇAS*<sup>37</sup>.

Os aços são muito utilizadas e em diversos contextos, pela resistência mecânica elevada, pela ductilidade e baixo custo. (Honeycombe, 1982) Mas tem fraca resistência à oxidação

<sup>36</sup> Vide anexo, página 91;

<sup>37</sup> [www.decortacas.com](http://www.decortacas.com) ;

atmosférica, para fortalecer a resistência são utilizadas várias técnicas, como a galvanização e a pintura. Este objecto, é em aço galvanizado e pintado no interior do bojo.

A maioria dos aços galvanizados são revestidos a zinco, formando camadas superiores nos elementos produzidos a aço, por galvanização a quente.

A galvanização é um processo que consiste em submergir num substrato que transfere iões para outra superfície, por electrólise. Este procedimento faz com que o objecto receba um revestimento metálico porque esta ligada a um pólo negativo de uma fonte de corrente continua enquanto o metal que dá a receber o revestimento é ligada ao pólo negativo. Embora seja característico deste material a passivação, ele reage com o oxigénio, tal como já foi referido. Uma das formas mais visíveis de corrosão nestes materiais é a corrosão filiforme, ou seja, a corrosão embora não enfraqueça os componentes metálicos, afecta, bastante, a sua aparência.

#### 4.1.3.2. Intervenções Anteriores

Não se verificou qualquer vestígio de intervenção anterior;

#### 4.1.3.3. Levantamento do Estado de Preservação<sup>38</sup>

Levantamento do estado de preservação do metal

**CPR 0 PTE 10% SUJ 10%**

**FRG 0 DES 0 FEN 4 PFA 0 DME 0**

**RIS 0 SHO 45% SHE 55% CPIC 0**

**CLOC 40% CFA 5% EFL 0 FIS 3**

**Tabela 7 Estado de Preservação da parte de metal da IV Taça da Liga de Basquetebol – Lacticoop, por descritores;**

A parte metálica do objecto possui uma corrosão, esse é um facto recorrente nos aços, eles reagem com o meio ambiente, formando uma camada superficial de óxido de ferro – tornando a camada extremamente porosa e permitindo a contínua corrosão do aço. A corrosão presente no objecto é uma corrosão filiforme, em que as superfícies pintadas com um delgado filme de tinta de base orgânica, começam a surgir finos filamentos em diversas direcções.

<sup>38</sup> Vide anexo, página 92;

Levantamento do estado de preservação da peanha

**CPR 1 PTE 85% SUJ 0**

**FRG 0 DES 0 FEN 4 PFA 0 DME 0**

**RIS 5% SHO 99% SHE 1% CPIC 0**

**CLOC 40% CFA 2% EFL 0 FIS 3**

**Tabela 8 Estado de Preservação da parte madeira / peanha do IV Taça da Liga de Basquetebol – Lacticoop, por descritores;**

**4.1.3.4. Proposta de Intervenção**

Após a análise exaustiva da situação já referenciada, apenas se conhecia uma forma de travar esta corrosão que levaria ao desaparecimento do objecto num curto espaço de tempo. Por ser uma solução que poderia chocar com a ética da conservação e restauro, foi sendo progressivamente adiada. Pelo que a proposta passava apenas pela limpeza superficial, até que se pudesse reflectir sobre a melhor solução. A proposta de executar uma limpeza superficial era apenas tendo em vista a remoção de poeiras. O ideal seria parar a corrosão porque esta deterioração leva ao evidente desgaste, a variações químicas na composição e a modificações estruturais e de propriedade. Sendo um objecto em série, optou-se por uma política de restauro industrial<sup>39</sup>. Mas essa resolução seria retirar todo o revestimento metálico e refazer este revestimento decorativo pelas suas características protectoras.

**4.1.3.5. Intervenção<sup>40</sup>**

A intervenção foi realizada em três situações diferentes, a primeira, tendo apenas em vista a limpeza superficial, posteriormente executou-se, uma intervenção já mais invasiva e, no final., para que não se perdesse todo o objecto, foi realizada a intervenção mais profunda, à semelhança do que aconteceu com alguns dos outros objectos presentes no espólio.

<sup>39</sup> Encontramos esta referência essencial quando os autores debruçavam-se sobre as intervenções de Conservação e Restauro de património industrial e património executado em série. Pelo que após uma reflexão sobre essas fontes, julgamos oportuno introduzi-lo aqui. A primeira fonte que encontramos foi é o Museu Nacional Ferroviário. Embora, não tenhamos encontrado uma referência utilizando exactamente esta expressão, podemos interpreta-la desta forma. Ou seja, baseia-se na dicotomia entre a reparação e o restauro, o que difere é que a sua execução e os seus valores. Acreditando que a necessidade / benefícios destes procedimentos serão favoráveis à sociedade, assegurando a passagem do testemunho.

<sup>40</sup> Vide anexo, página 93;

A primeira intervenção realizada em 14 de Novembro de 2011, separou-se os objectos nas suas partes constituinte, num total de 8, ou seja, uma peanha, uma vara roscada, a tampa da vara roscada, um pé da taça, uma parte superior da taça, um corpo da taça, um parafuso e uma porca. A porca e o parafuso, assim como a vara roscada, por serem elementos de ferro foram sujeitas a uma limpeza por via química, para remover a maior parte da ferrugem. Após este procedimento utilizou-se ácido ortofosfórico a 10% e ácido tânico. Posteriormente foi pincelado óleo de camélia<sup>41</sup>, para que realizasse a função de protecção e de lubrificação dos elementos de ferro. Limpando-se o excedente com papel absorvente.

As outras partes metálicas do objecto foram apenas limpas com algodão hidrófilo e com água quente e detergente alcalino. A peanha foi limpa apenas com água e detergente neutro. Aplicação muito pontual de verniz nas lacunas.

Na segunda intervenção, realizada a 12 de Março de 2012, com uma estratégia mais invasiva, para devolver ao objecto a sua estabilidade físico-química, mas também estética. Remoção total do verniz e material de revestimento da base. Aplicação de camada de tinta interior da copa, um spray comercial. Não tendo resultado.<sup>42</sup>

No dia 11 de Julho de 2012, o S.L.B., decidiu recorrer a uma medida extrema, a de proceder a uma nova metalização<sup>43</sup>. A realizar no departamento de galvanoplastia na base naval do Alfeite. Este procedimento exigiu muita diplomacia entre o departamento do R.C.R. e as pessoas que trabalham na oficina de galvanoplastia da base naval. Entre os conhecimentos técnicos de uns e os conhecimentos teóricos dos outros conseguiu-se reunir o melhor dos dois mundos e realizar a intervenção de uma forma mais fidedigna e respeitosa possível. Ou seja, procurando executar o mesmo procedimento de metalização original do objecto. Minimizando, portanto, os riscos e a perda de informação.

Portanto, no dia primeiro dia em que a taça esteve na oficina de galvanoplastia a taça foi colocada num banho decapante, nesse banho pode ver-se o desaparecimento de duas camadas de revestimentos, uma dourada e outra prateada, efectuada ainda no departamento de R.C.R. Posteriormente, foi executado todo o procedimento comum para uma galvanização. Que por ser demasiado extenso não cabe aqui discuti-la, mas abordaremos de forma sucinta, a peça é

---

<sup>41</sup> Vide Tabela XX, em anexo, página XX;

<sup>42</sup> O objecto tinha uma larga extensão de corrosão, o facto de apenas lhe colocar um verniz, não conferia o aspecto desejado, nem a estabilização física e química pretendida.

<sup>43</sup> Sendo o objecto metalizado, consideramos nova metalização a que se fará na galvanoplastia do Alfeite.

primeiramente, sujeita a um processo de decapagem electrolítica (José Miguel Figueiredo, 2000)<sup>44</sup>, para que se removam os óxidos. Isto é feito por mergulho da peça numa solução de ácido sulfúrico, com pH 2. A peça decapada é em seguida mergulhada em água corrente, com pH 7, para remover o ácido, e posteriormente é mergulhada numa solução alcalina de Potassa, com pH 13, para neutralizar vestígios remanescentes de ácido da superfície. Sendo, novamente, sujeita a lavagem com água corrente. E ainda, sujeita a um banho electrolítico de Hidróxido de Sódio, com vista ao seu desgorduramento, para que o objecto fique sem qualquer impureza, nesta fase é essencialmente preocupante a existência de óleos<sup>45</sup>. O objecto é novamente passado num banho com ácido sulfúrico para neutralizar a superfície, sendo subsequentemente lavado para a eliminação de quaisquer vestígios de reagentes químicos. Nova lavagem com água. Só nesta altura o objecto fica preparado para proceder-se à segunda operação, um banho electrolítico desgordurante de cianeto de potássio. Só após a imersão do objecto, a peça é ligada ao pólo negativo de uma fonte de corrente contínua, tornando-se o cátodo, no qual ocorre a deposição do metal. É então com a passagem da corrente, é no interior do banho do metal que o aço recebe as finas camadas metálicas. Podendo ter que ser submetido a um ou mais banhos até que adquira um poder de cobertura considerado o ideal. A finalização, ou pós tratamento, consiste num processo de lavagem com água fria ou quente e secagem em estufa. Posterior limpeza com pano de algodão. Este é o procedimento tipo da nova metalização. (José Miguel Figueiredo, 2000)

Algumas alterações nos banhos tiveram que ser refeitas, foram medidas diversas vezes os pH's das soluções com fitas de medição de pH. Alguns procedimentos, em taças ou partes de taças tiveram que ser refeitos. Após a saída do Alfeite, no departamento de R.C.R., procedeu-se á aplicação de verniz interior, neste caso específico, verniz amarelo, feito com Paraloid ®B44 e corante da marca CIN, em gotas, consoante o tom pretendido. Para devolver ao objecto a cor original dele.

---

<sup>45</sup> Preparando a peça para a decapagem, que visa eliminar as camadas de óxidos presentes na superfície, de modo, a que a posterior deposição de material constitua uma camada perfeitamente aderente e homogénea. (José Miguel Figueiredo, 2000)

## **4.2. As metodologias de intervenção no departamento de R.C.R. | considerações finais**

As duas primeira intervenções descritas, embora de materiais distintos, demonstram um valor histórico e estético muito significativo. Têm um potencial documental e um significado glorioso, são recordações emocionais.

No entanto, este terceiro objecto, de uma tipologia comum, de um material não nobre é visto como o maior problema de conservação e restauro. Essencialmente, porque estas ligas foram desenvolvidas para que sempre que se mostrasse necessário, remover e efectuar um novo revestimento – ou seja, este material é utilizado, por exemplo, em pára-choques de automóveis, em material de cozinha. E nunca foram desenvolvidos com o intuito de serem objectos construídos para a posteridade, e se o foram, podiam ser re-metalizados sem constrangimentos.

Neste contexto da conservação e restauro, constringe-nos decapar toda uma superfície e realizar uma nova metalização. Chamar-lhe-íamos, refazer um objecto. Seria visto como uma actividade de artesão por Cesare Brandi. Mas no entanto, este procedimento foi uma obra de restauro, uma actividade pautada pelo conhecimento do artesão e do cientista, foi fruto de uma reflexão entre a ética e as necessidades do espólio e do Clube. E citando Salvador Muñoz Vinas, o que distingue um restauro de um objecto simbólico, é o facto de este representar algo para um grupo de pessoas. E se o símbolo é do ponto de vista sócio antropológico, uma representação concreta com uma significação social perfilhada por um grupo (Cardoso, 1998) e funcionam como factor de integração social, nós como facilitadores da relação do passado com o presente e futuro, devemos assegurar que seja feita a passagem destes objectos para um universo de 230 mil sócios, 2 milhões de simpatizante e de aproximadamente 45 mil pessoas, que já visitam o S.L.B todos os anos.

Por este facto, validamos a opinião de Salvador Muñoz Viñas, importa saber o que pensam os adeptos, sócios e simpatizantes de desporto e também os atletas. No contexto, deste 3º objecto descrito, ele é representativo de alguns objectos, que por serem produzidos em série e em matérias não nobres, foram intervencionados de forma mais profunda e com uma política industrial. Nestes casos particulares podemos afirmar que a dimensão simbólica se sobrepôs às questões puramente materiais.

Importará para os adeptos que os objectos estejam realmente em bom estado de preservação? Ou será que se incomodam o clube gastar dinheiro na conservação e restauro das

taças e troféus. Para se esclarecer estas questões (e mais algumas) realizamos um inquérito, que se poderá ver na íntegra em anexo, e aqui as questões que consideramos essenciais, para ser representativas do resultado da amostra, foram respondidos 114 inquéritos, contudo, por limitações do programa, a contabilização foi sempre feito ao número de 100 pessoas, sendo a maioria do sexo feminino (55%) e as idades entre os 11 e os 54 anos, mas com maior incidência na faixa dos 25 e os 34 anos. Sendo a maioria adeptos (53%), o clube que mais se destacou nas respostas a este inquérito foram adeptos, simpatizantes ou sócios do S.L.B., somando 58% da amostra, seguindo o Sporting Clube de Portugal, com 26% e apenas 10% por parte do Futebol Clube do Porto. Este dado não deixa de ser curioso face às respostas obtidas, denota-se um especial interesse da amostra por estas temáticas e uma grande sensibilidade. Por exemplo quando questionados sobre a conservação e restauro ser ou não uma fonte de despesa para o clube, aproximadamente 53% da amostra respondeu que discordava totalmente e 33% respondeu que discordavam, o que perfaz um total de 86% de pessoas que não concordam com o facto dos cuidados de conservação e restauro serem uma fonte de despesa. Apenas 14% de amostra foi a favor desta premissa.

Podemos constatar quer nas entrevistas, quer nos inquéritos, a maioria das pessoas julgam que estes objectos devem ser preservados e expostos. Porque efectivamente sentem-nos como parte integrante do património do clube. Do seu clube<sup>46</sup>.

Na pergunta “gostaria de ver os objectos tal e qual como se lembra nas mãos dos jogadores”, a resposta foi de acordo com o que realmente já julgávamos, 68,4% da amostra considerou a posição concordo totalmente, contra apenas 1% das respostas foi discordo. Em continuação, do que já julgávamos que iria acontecer, quando questionados sobre “penso que estes objectos tem um período curto de vida e não devem ser preservados”, a resposta foi por parte de 92,86% da amostra como discordo ou discordo totalmente, contra apenas 1% que concordam. Perante estes resultados, não devemos considerar a Teoria Contemporânea do Restauro, de Salvador Muñoz Viñas e ver os objectos para além da sua valência física.

Por outro lado, para perceber a outra parte importante, desta equação recorreremos a algumas entrevistas realizadas a atletas para perceber que importância tem os objectos no ponto de vista deles<sup>47</sup>. Se devem realmente ser cuidados e acondicionados. Por uma questão de organização remetemos as entrevistas para anexo, mas deixamos uma frase de um antigo

---

<sup>46</sup> Vide inquéritos e resultados em anexo, página X;

<sup>47</sup> Vide entrevistas em anexo, página XX;

dirigente do S.L.B Vale e Azevedo, “*O principal aferidor da grandiosidade de uma instituição é a sua história*” (Diário de Notícias, 2000).

Do ponto de vista da ética, sendo que é de uma forma geral, uma reflexão crítica sobre a moralidade, que proporciona a regulamentação das acções humanas. É sempre controverso. O correcto hoje, é sempre questionável amanhã. Assim é com a conservação e restauro, assim é na medicina. A ética é orgânica<sup>48</sup>, move-se amplia-se e adensa-se historicamente.

Acrescentando, ainda que, toda e qualquer intervenção encerra em si uma intervenção crítica, ou seja, toda a intervenção é produto do que o conservador restaurador é, a forma como vivencia o assunto, a educação formal e informal que possui do assunto fá-lo, um ser susceptível de ser influenciado, porque é de facto a interpretação de cada um. Todos sabemos, como conhecedores desta área que o ideal era terem sido tomados cuidados de conservação e restauro, mas não o foi feito, e tem que se agir de forma a agilizar esforços para recuperar os objectos.

Em jeito de conclusão, deixamos duas citações que pautaram este trabalho, um de Stephanie Louis Pennec “*Aucune solution de conservation ne peut s’imposer sans tenir compte du contexte immédiat de l’object, le conservateur-restaurateur étant l’actuer qui permet de definir ces diferentes interactions (Pennec, 1998)*” e uma de um adepto do S.L.B. escreveu no [benfiquista.com](http://benfiquista.com), um blog dedicado às temáticas do clube da luz, “*O Benfica não é o Louvre, é o meu Clube*” por PCC Sousa, a 02 de Abril de 2012.

---

<sup>48</sup> Orgânica no sentido em que é basilar, mas que cresce e vive em simbiose entre o património a intervir e o momento, entre os objectos e a função, e esse facto é, também, condicionado historicamente.

## 5. Conclusões

Durante o tempo de estágio pudemos constatar algumas conclusões sobre a musealização do património desportivo, sobre as políticas de intervenção no departamento de R.C.R. do S.L.B. e, ainda, a devoção dos sócios, adeptos e simpatizantes pelos objectos e pelo clube.

A musealização de património desportivo revelou-se, para nós, um território com imenso potencial e ainda com muito por explorar. Sobretudo, com um longo caminho na educação do público mais comum dos museus – o público de arte e grupos escolares. Para quem estes espaços museológicos são ainda vistos com algum preconceito, por não serem potencialmente interessantes e/ou educativos. Estamos em crer que o Museu Cosme Damião e a Reserva, Conservação e Restauro vão alterar, em muito, essa perspectiva instituída. Contribuindo para acrescentar mais uma visão da história do desporto, do clube, do País e do Mundo.

No que diz respeito à política de intervenção no departamento de R.C.R. ela é difícil de resumir, pelo facto de o S.L.B. deter um espólio de aproximadamente 28000 objectos. De diversos materiais e de diversas tipologias. Podemos encontrar de quase tudo neste espólio. Para simplificar a abordagem, optamos por especificar de forma mais demorada as intervenções em conservação e restauro de metais, sobretudo em três objectos. Estes foram escolhidos pelas diferenças das políticas de intervenção. Se por um lado, optamos por dois objectos cuja intervenção foi mínima, mas ambas de restauro, o terceiro objecto é bastante mais complexo. E também, muito mais controverso. A dificuldade em intervir em objectos de metal, é conhecida, a constante transformação deles, coloca-os numa posição de menor ou maior estabilidade. Mas o universo simbólico que cada um destes objectos contem faz deles muito mais importantes, são representações físicas de emoções, bons momentos, de alegrias, entre outros. A maioria dos objectos, nobres, prata e ouro, foram executados de forma a exaltar a glória, a aproximar os atletas (homens terrenos), do divino, próximo de deuses.

Devem, portanto, ser preservados por esse valor simbólico que assumem, pela dimensão de intangibilidade que possuem. Para se perceber, de que forma esta preservação do valor é mantida pelo restauro do objecto levou-nos a escolher dois objectos de intervenção mínima e um de intervenção mais complexa. Como já referimos. Ética das intervenções de Conservação e Restauro | Teoria e Prática

A estabilidade física e química do objecto é um valor essencial, mas neste contexto, também é fundamental a dimensão estética. Manter o objecto tal como é recordado a quando da entrega, como foi eleito no inquérito que realizámos. Os adeptos, sócios e simpatizantes colocam estes objectos muito próximos da dimensão do objecto de arte sacra de cariz devocional. Onde são executadas algumas intervenções mais profundas porque os crentes não compreenderão algumas sugestões executadas pelos conservadores-restauradores. Os sócios, mas também os dirigentes, pretendem que estes objectos sejam vistos como eternos e perenes. Esta religiosidade civil, esta proximidade ao mundo dos deuses desportivos, contribui para as intervenções mais profundas, como aconteceu na terceira intervenção aqui descrita. Esta poderá ser uma realidade menos vulgar na conservação e restauro, mas devido às novas exigências materiais são essenciais. Um paralelo pode ainda estabelecer-se com as intervenções de conservação e restauro de automóveis antigos e clássicos, mas também nos comboios, onde nestes casos questões de ordem funcional se impõem.

Poderemos finalmente assumir que restauramos pelas pessoas, pela dimensão quês o património assume para as pessoas e não apenas e somente, pelas condicionantes do objecto.

Os objectos degradam-se, seguem o seu percurso, que muitos homens devido à sua religiosidade, e ou mística, não compreenderão. Nem no Estádio da Luz, ou na “Catedral”, nem num restauro executado numa Igreja. O decaimento dos símbolos causa uma quebra na capacidade que as pessoas têm de interpretar o objecto, ele poderá não ser visto como um todo se estiver amputado, deturpando a sua visão. Aqui, os objectos são vistos como símbolos de fé, não devem mostrar sinais de envelhecimento, nem o clube, assume anos de abandono do espólio.

A satisfação do público alvo e a exaltação da mística benfiquista são os principais condicionantes das intervenções no departamento de Conservação e Restauro, onde todas as decisões são tomadas num grupo multidisciplinar. Tendo como intensão satisfazer a visão museológica, mas também, promover a todos os que visitarão o Museu e a Reserva uma qualidade suficientemente boa de fruição dos objectos.

Assumindo que o brilho dos objectos fará reluzir o orgulho benfiquista.



## Descritores

Os descritores utilizados no departamento de R.C.R. do S.L.B. são palavras-chave que descrevem os problemas tipo dos objectos.

Cada descritor possui uma abreviatura de três ou quatro letras, para serem inseridas em tabela.

A tabela dos descritores está organizada em duas colunas e em três secções.

A primeira coluna apresenta a abreviatura do descritor, a segunda coluna descrição/pormenorização do descritor, isto é, o que este significa. As secções dizem respeito a problemas e origem diferente, nomeadamente:

Descritores que dizem respeito à presença de material externo – CPR, PTE, SUJ;

Descritores que dizem respeito a problemas estruturais – FRG,FEN,DES,PFA,DME;

Descritores que dizem respeito a problemas de superfície – RIS, SHO, SHE, CPIC, CLOC

O objectivo é identificar, com maior rigor, em qualquer altura evolução ou não do problema.

CPR	Camada de Protecção - avaliar a extensão da camada presente em percentagens e o estado ou condição física da camada nas observações;
PTE	Poeiras e terras – sedimentos pulverulentos;
SUJ	Sujidades – presença de materiais gordos, restos de adesivos, etc;
FRG	Fragmento- objecto partido em dois ou mais elementos. Indicar o número e a que correspondem;
FEN	Fendas – fissuras com bordos afastados; indicar a extensão nas observações;

DES	Destacamento - peça ou elemento em divisão, ou seja, que se encontra a destacar do corpo central; Indicar a percentagem do destacamento e nas observações identificar qual o elemento e onde se localiza;
PFA	Parte em falta – peça ou elemento em falta. Identificar quais os elementos em falta, em que número e onde correspondem;
DME	Deformação mecânica – amolgadela; determinar o número, e nas observações a localização e a extensão.
RIS	Riscada- presença de riscos na superfície; determinar o número, e nas observações a localização e a extensão (neste último caso os riscos formam uma mancha localizada)
SHO	Superfície Homogénea – Corrosão uniforme, perda de brilho, embaciamento escurecimento generalizado uniforme.
SHE	Superfície heterogénea – corrosão heterogénea, manchas de cores distintas do fundo superfície irisada.
CPIC	Corrosão por picada – superfície com picadas finas e profundas, camada metálica de revestimento interrompida com pontos; ampliada vê-se bordo com orifício, camada em destacamento . Indicar a percentagem e nas observações identificar onde se localiza.
CLOC	Corrosão localizada – manchas / depósitos finos de óxidos dispersos localmente na superfície. Indicar a percentagem e nas observações identificar onde se localiza.
CFA	Camada em falta – camada de revestimento metálico em falta; a superfície acrescenta localmente a cor do metal do substrato. Indicar a percentagem e nas observações identificar onde se localiza.
DPC	Depósitos de produtos de corrosão – presença de depósitos / aglomerados de produtos de corrosão dispostos localmente na superfície. Indicar a percentagem e nas observações identificar onde se localiza.

FIS	Fissuras – rede de fissuração na superfície, <i>craquelet</i> , no revestimento. Indicar a percentagem nas observações identificar onde se localiza.
EFL	Eflorescências de produtos de corrosão – formação de depósito pulverulentos localizados, de cor branca, verde clara, laranja. Determinar o número, e nas observações a localização e a extensão (neste ultimo caso os riscos formam uma mancha localizada)

## **As intervenções**

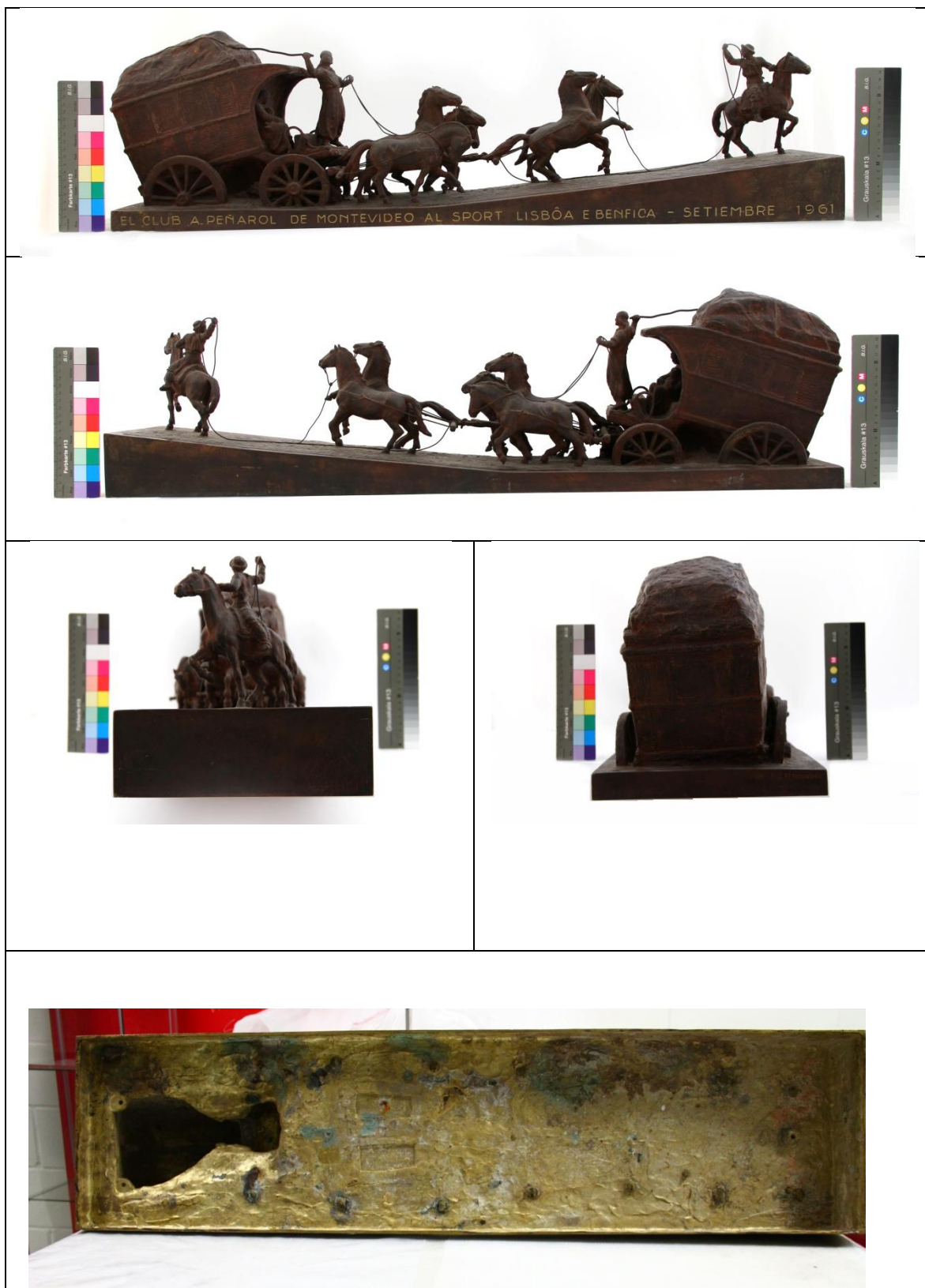
### **A diligência**

#### **Troféu Do vinho do Porto**

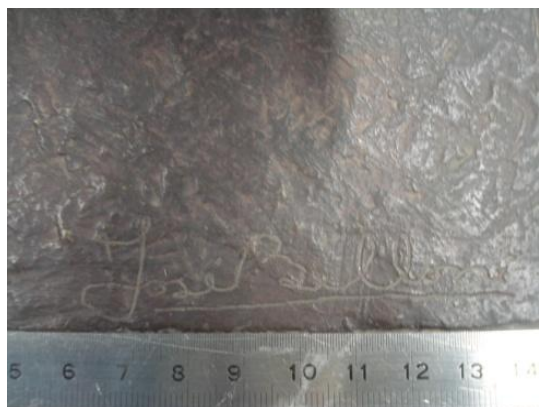
#### **A IV Taça da Liga de Basquetebol**

## **A diligência**





1 Diversas perspectivas da oferta do Clube A.Penãrol ao S.L.B. Fonte: João Freitas | R.C.R.



**2 Assinatura do autor José Belloni, junto do cavaleiro;**



**3 Aspecto da corrosão de cor verde, pontual, e de vestígios de uma tinta branca que se desconhece a sua origem;**



**4 Corrosão de cor verde activa e pulverulenta.(Fonte: Autor)**



**5 Aspecto de um pormenor das poeiras e sujidades sobre a superfície do objecto( Fonte: Autor)**



**6**Aspecto da superfície metálica, junto do cavaleiro, poder-se-à observar, também a assinatura referida, na imagem 1.( Fonte: Autor);



**8** Pormenor da referência à fundição F.G. Fernandez. (Fonte: Autor)



**7** A assinatura do autor na parte posterior do objecto. (Fonte : Autor)



9 Vários pormenores dos cavalos do objecto “ A diligencia” (Fonte: Autor)



10 Pormenor das expressões faciais das quatro figuras. (Fonte: Autor)



**11 Pormenor da corrosão activa na parte de dentro do objecto (Fonte: Autor)**



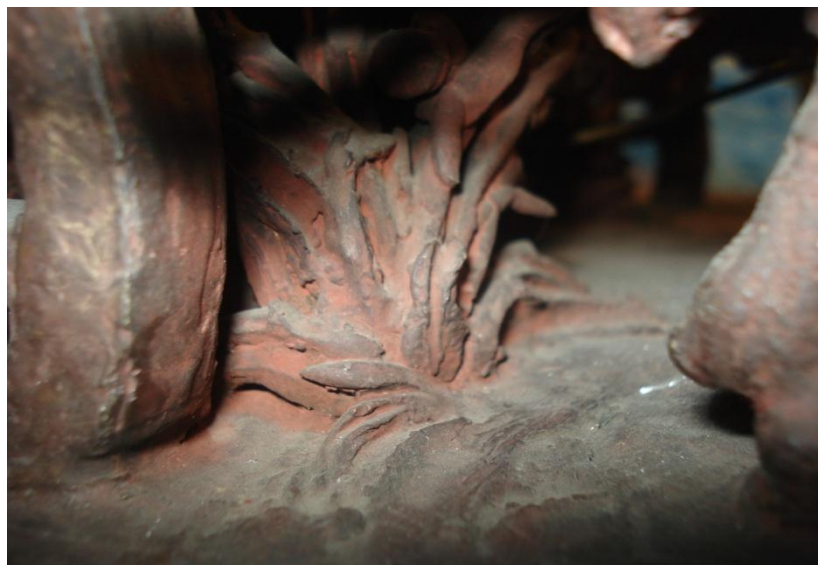
**12 Pormenor de um dos gitos de vazamento (Fonte: Autor)**



**14 Pormenor das ligações dos cavalos ao suporte (Fonte: Autor)**



**13 Pormenor das areias de fundição. (Fonte: Autor)**



**15** Aspecto das poeiras e sujidades presentes no objecto. Também da pátina química, por vezes pulverulenta.(Fonte: Autor);



**16** Pormenor das ligações referidas na imagem 14.(Fonte: Autor);



**17** Pormenor do focinho de um animal do objecto, com corrosão verde. (Fonte: Autor);



**18 Aspecto da limpeza da interior (baixo) do objecto. Corrosão verde;**  
(Fonte: Autor)



**19 Pormenor da aplicação de EDTA em gel.** (Fonte: Autor);



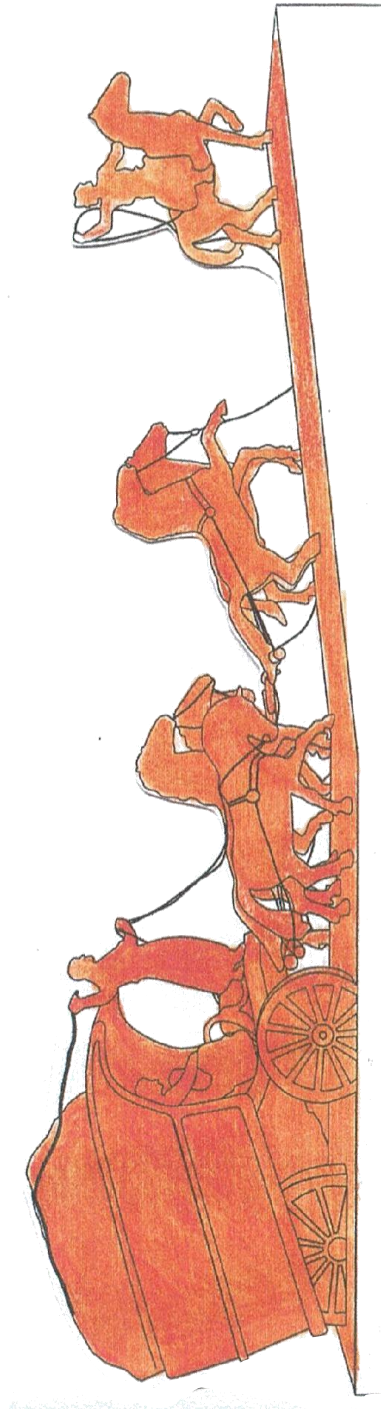
**21 Limpeza e remoção dos restos de EDTA em gel com água.** (Fonte: Autor);



**20 Aspecto final da limpeza com EDTA em gel e posterior limpeza** (Fonte:Autor)

## Mapeamento – “A diligência”

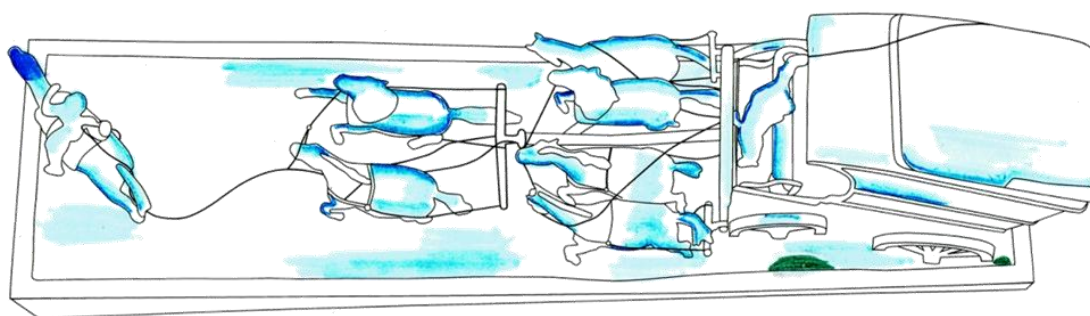
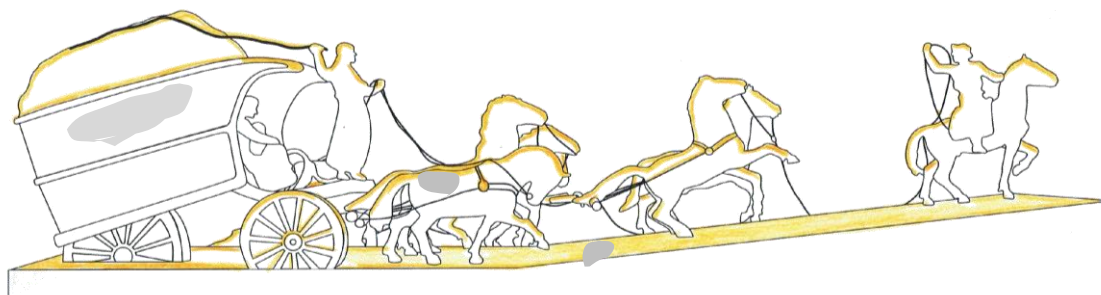
22 Área coberta com pátina química, (Fonte: Autor)








	Pátina química
--	----------------

## Mapeamento – “A diligência”

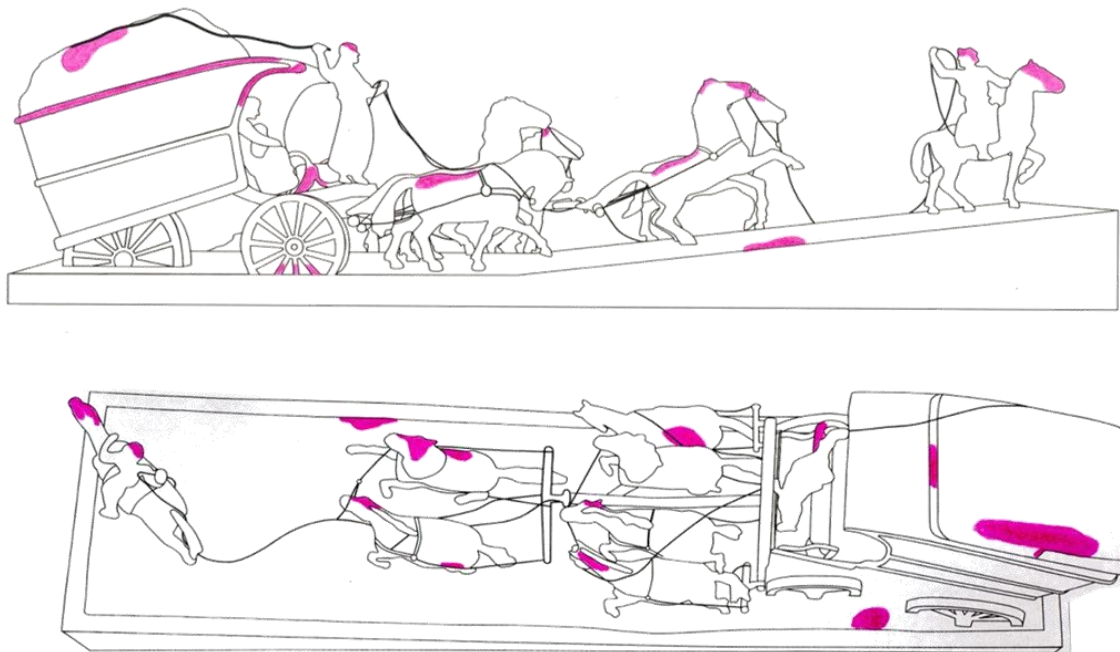
23 Mapeamento de Danos e Patologias. (Fonte: Autor)



<b>Legenda:</b>	
	Tinta branca   Sujidade
	Corrosão de cor verde - passiva
	Corrosão activa
	Poeiras
	Ausência de pátina

## Mapeamento – “ A diligência”

24 Áreas integradas com cera microcristalina e pigmentos (Fonte: Autor)



### Legenda:



Áreas integradas

## Trofeu do Vinho do Porto





**26 Troféu do Vinho do Porto – lado direito. Com legenda em Português. (Fonte: João Freitas);**



**25 Troféu do Vinho do Porto – lado esquerdo. Com legenda em inglês. (Fonte: João Freitas);**



27 Troféu do Vinho do Porto –frente. Com legenda em Francês. (Fonte: João Freitas);



28 Troféu do Vinho do Porto – verso legenda em Português. (Fonte: João Freitas);



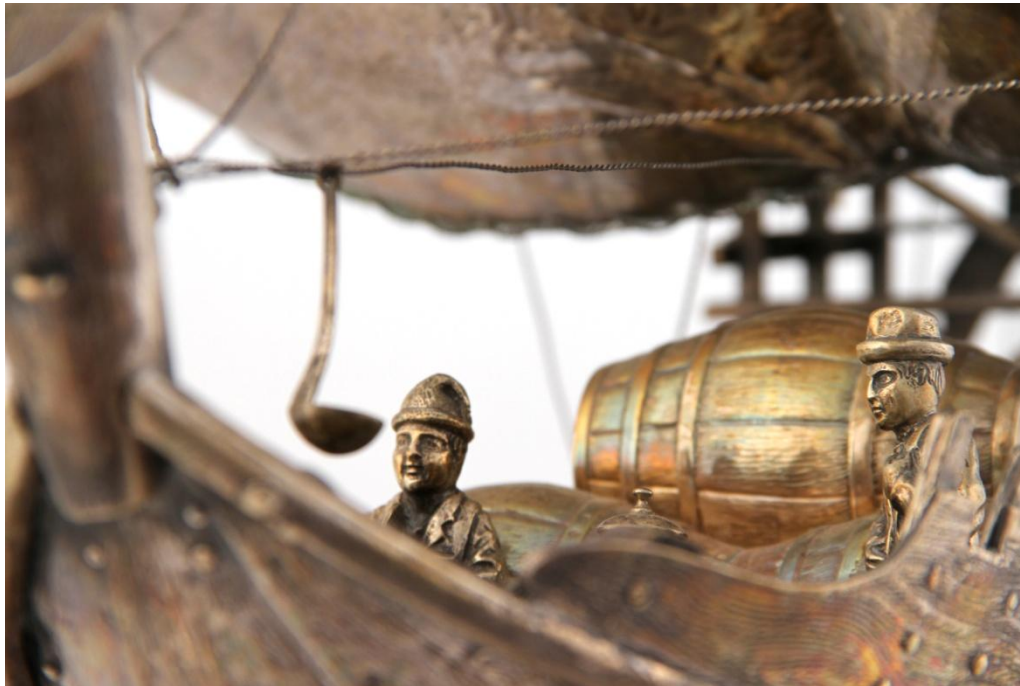
29 Aspecto das quatro placas de identificação. (Fonte: João Freitas);



30 Imagens recolhidas dos jornais que foram referencia para a construção do texto sobre este Troféu.No topo, o presidente da Camara do Porto entrega o Troféu, posteriormente, anuncio da realização do Troféu, imagem do objecto e uma imagem do Eusébio sgurando o objecto;



**31 Pormenor do Barco – Pode ver-se o aspecto iridiscente da prata e diversos pormenores presentes no barco, de salientar o emblema do Boavista Futebol Clube, executado em esmalte;(Fonte: João Freitas);**



**32 Pormenor das diversas tonalidades conferidas pela iridescencia sobre a superficie, mais escura nas zonas com maior trabalho mecanico. Duas figuras junto da proa. (Fonte: João Freitas);**



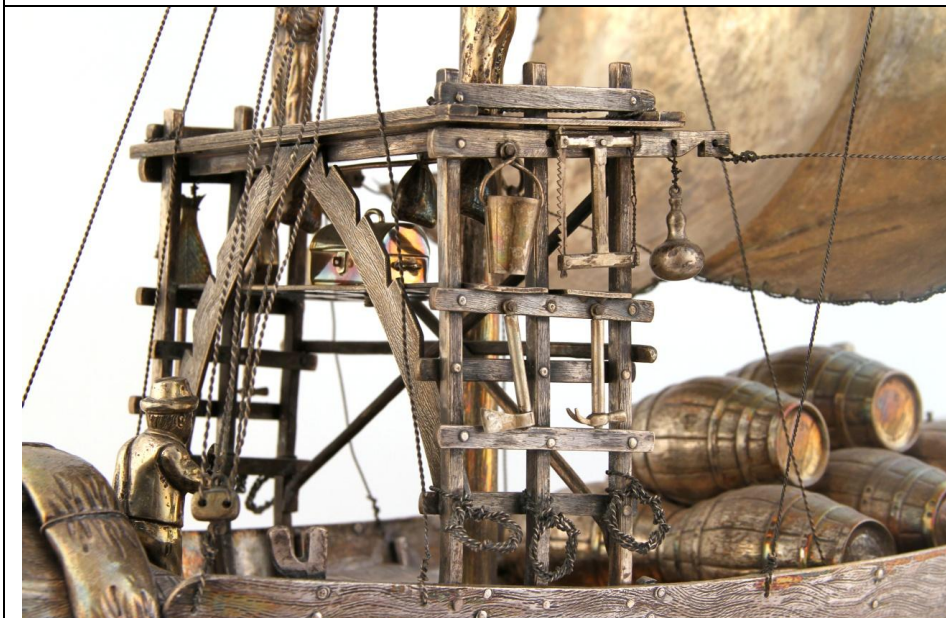
**33 Pormenor das diversas personagens, aqui destacam-se os dois homens que estão sobre a apegada;**



**34 Pormenor do interior do barco, pode ver-se os rebites, que são a solução encontrada para juntar as diversas partes do objecto. As duas imagens, são de fundidas. (Fonte: João freitas);**



**35** Pormenor das diversas texturas conseguidas, na vela, martelada, dando a ideia de panejamentos, no casco, imita o efeito da água na parte inferior, e na parte superior a madeira. (Fonte: João Freitas)



**36** Pormenor do quinto homem, do pequeno cofre e das pipas.



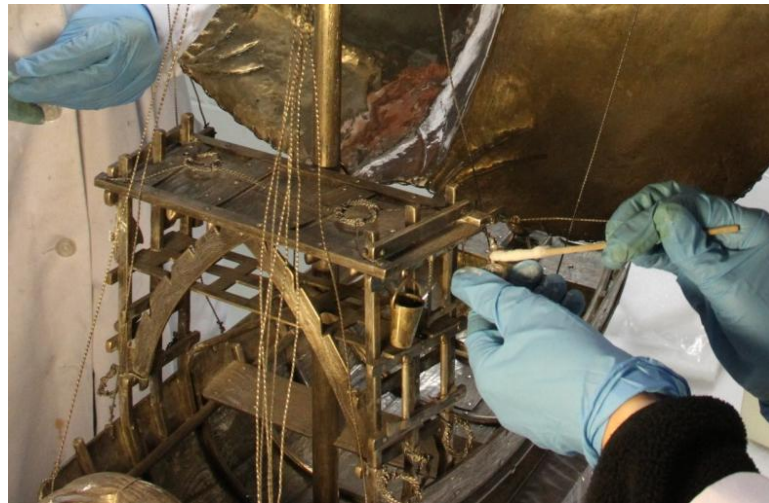
**37 Início da Intervenção. Retirou-se o objecto de metal da peanha, solução que se mostrou pouco viável, pela dificuldade de suporta-lo de forma a não a colocar em risco;**



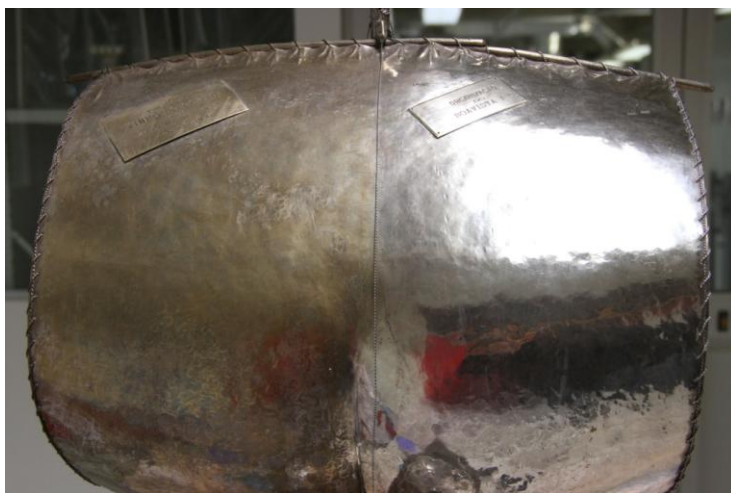
**38 Pormenor da parte posterior do objevto;**



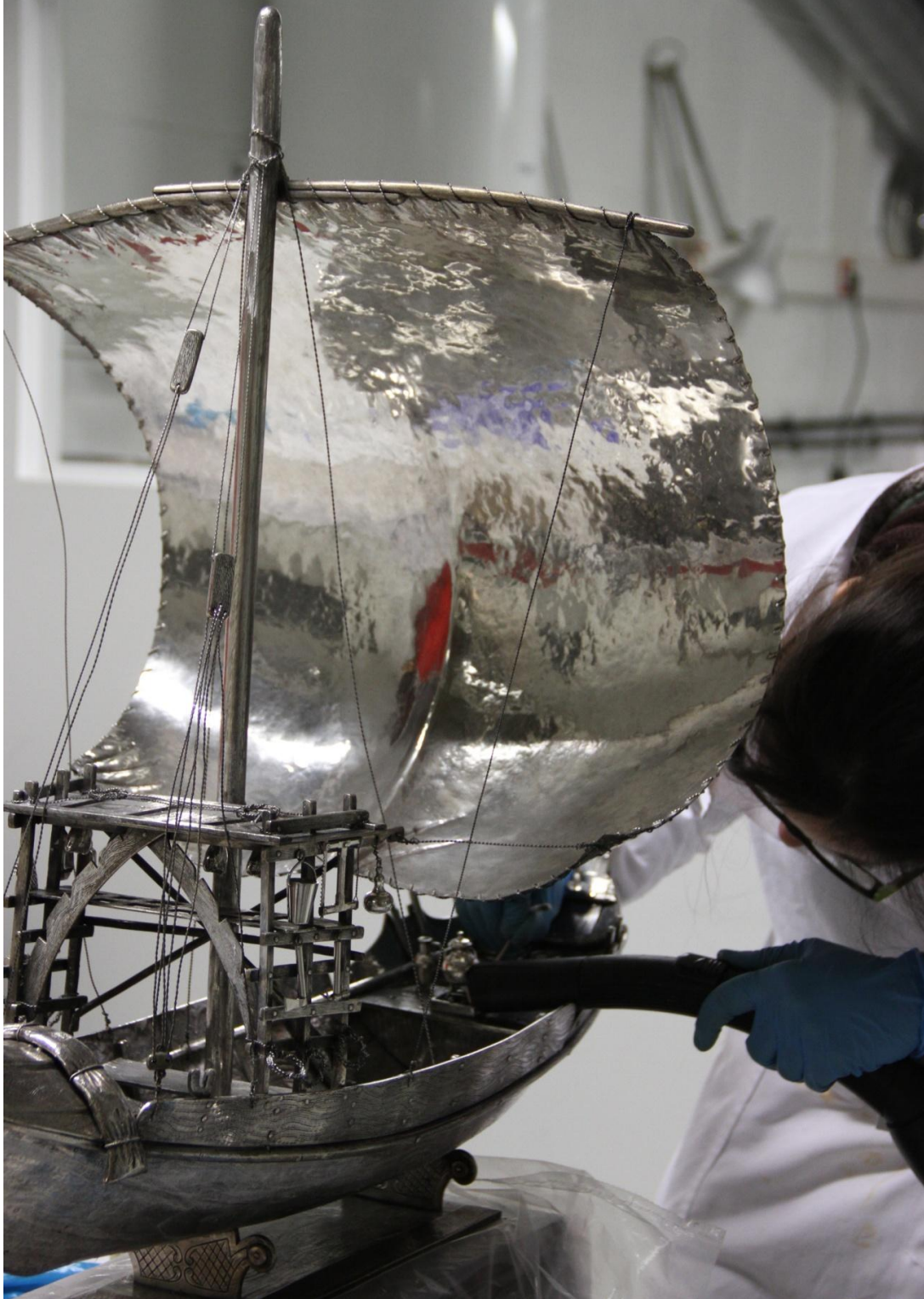
39 Pormenor da limpeza mecânica nos pormenores in-situ. (Fonte: João Freitas);



40 Mais pormenores da limpeza com lama de Carbonato de Cálcio.(Fonte: João Freitas);



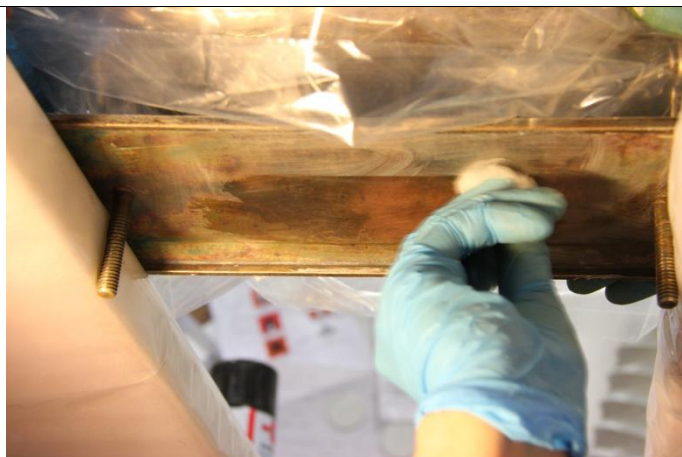
41 Pormenor da limpeza da vela, já executada de um dos lados. (Fonte: Autor)



**42 Aspecto quase final do objecto. Procedendo, apenas à aspiração de forma cuidada de pequenos resíduos.**



**43 O objecto acondicionado e selado, pronto a entrar numa das estantes da Reserva. (Fonte: João Freitas);**



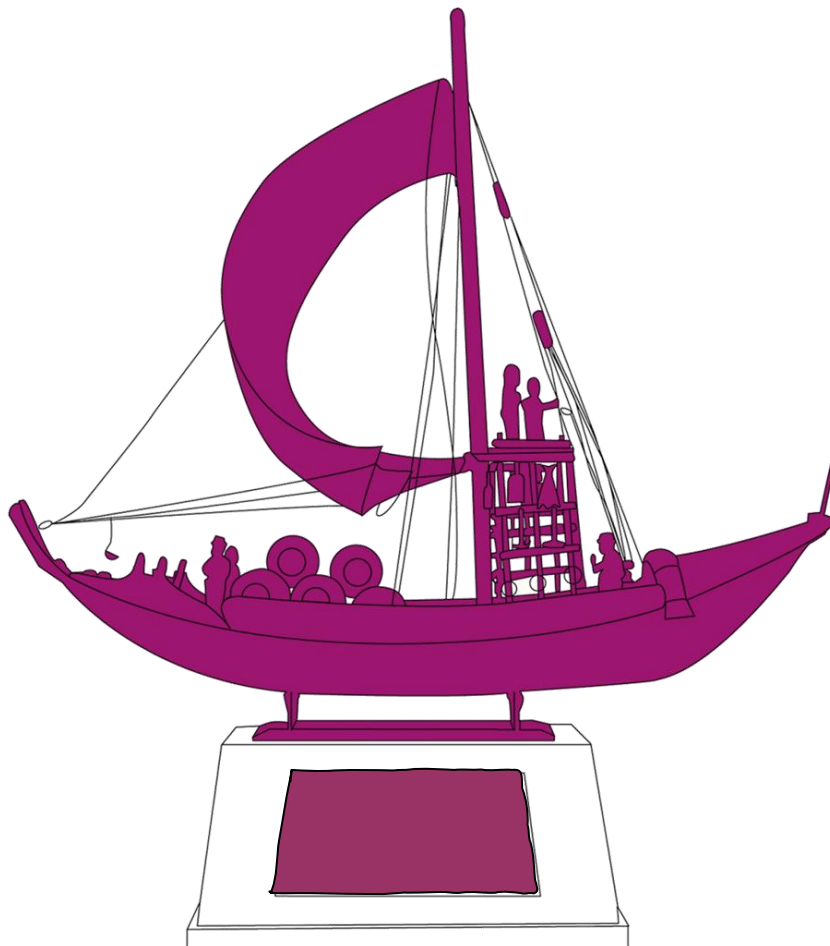
**44 Pormenor da limpeza da parte posterior do objecto para se proceder de seguida à aplicação do filme de Praloid ®B44. (Fonte: João Freitas)**

49

<sup>49</sup> Pode ver-se no CD em anexo, um vídeo que faz a visita ao departamento de R.C.R. e termina exactamente no local onde o objecto está.

**Mapeamento” Troféu Barco Rabelo”**

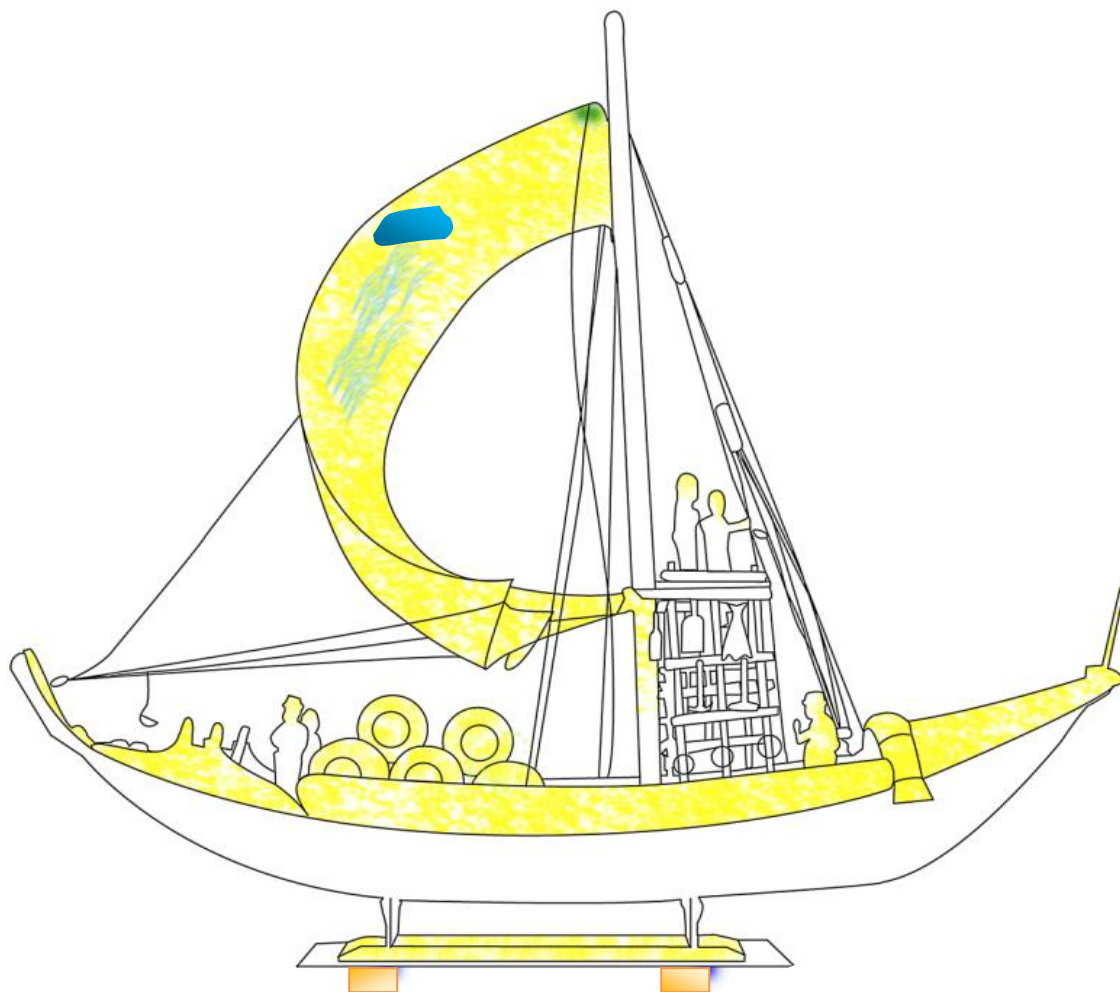
**45 Danos e Patologias**



**Legenda:**

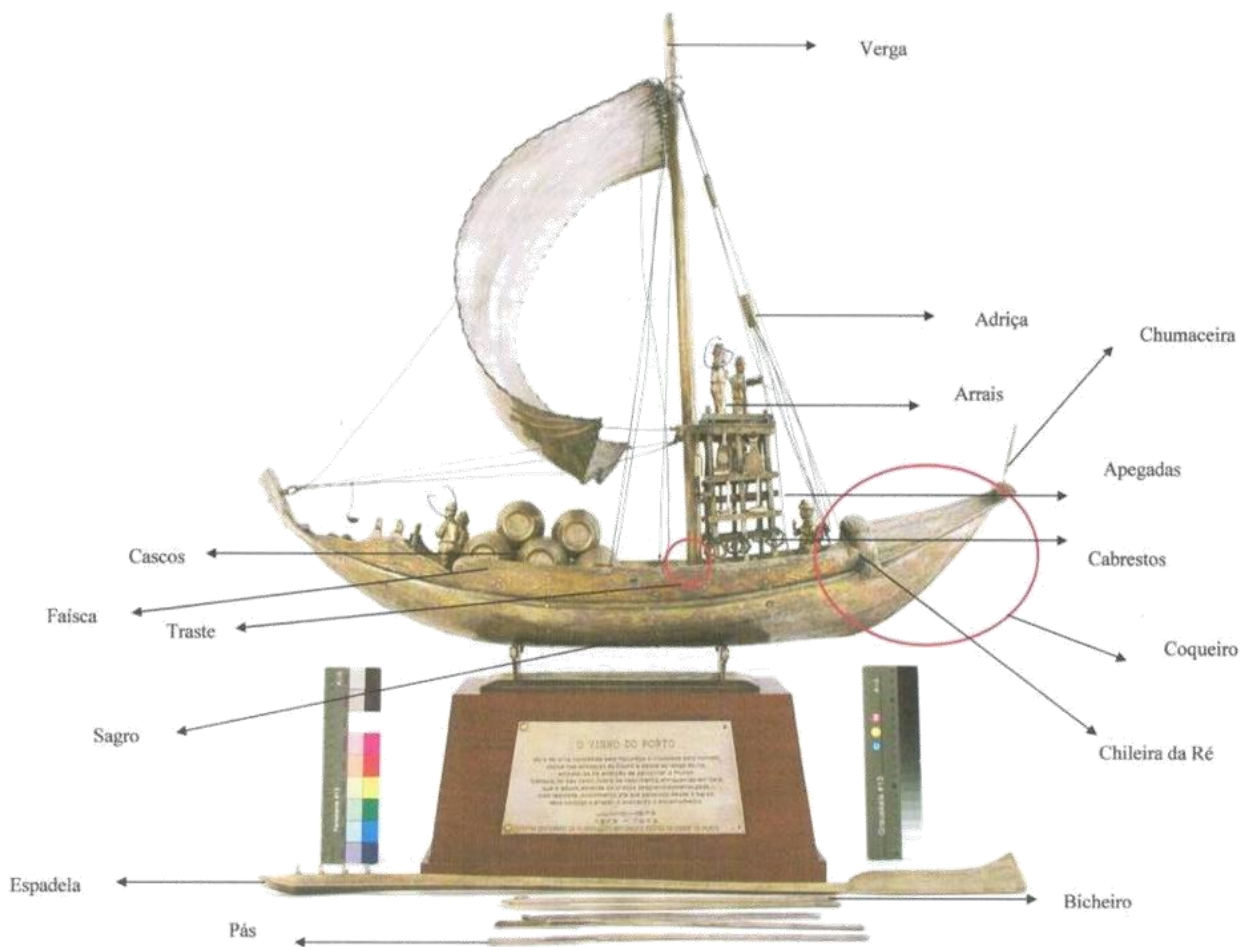


*Tarnishing*



46 mapeamentos de Danos e patologias. (Fonte: Autor)

Legenda:	
	Manchas de Gordura
	Corrosão activa
	Poeiras
	Eflorescências
	Riscos



47 Designações específicas das partes do barco rabelo e dos homens

**Adriça** corda que passa por uma roldana presa ao mastro e com que iça a vela;

**Apegadas** Castelo de comando, ponte de arrais;

**Bicheiro** Pau terminado por um gancho de ferro para ajudar a manobra de atracar

**Bordados** Tábuas que rematam as amuradas do barco;

**Cabaço** Baldes;

**Cabrestos** cordas que prendem aos tornos da espadela;

**Casco** pipa;

**Chumaceira** pedaço de madeira na qual se prende o parafuso onde gira a espadela;

**Coqueiro** é o espaço abrigado situado à popa do barco

**Espadela** leme;

**Estamão** banco atravessado pelo mastro;

**Ouças** paus onde se apoiam as pás para remar;

**Parafuso** eixo no qual gira a espadela;

**Pás** remos

**Pote** nome da panela de três ferros

**Rabelo** nome de barco derivado de ser um barco de cauda ou rabo;

**Sagre** fundo do barco,

**Traste** tábua onde se firma o mastro;

**Verga** vara que sustenta a vela;

Nome dos homens do barco Rabelo:

**Arrais** proprietário do barco;

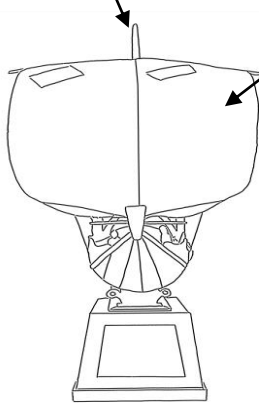
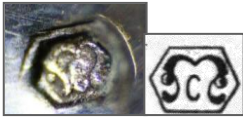
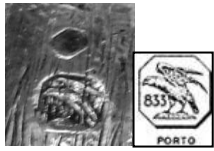
**Feitor da espadela** o mestre;

**Feitor da proa** cargo imediato ao do mestre

**Ponteador** marinheiro que vai nas pás;<sup>50</sup>

---

<sup>50</sup> <http://cidadesurpreendente.blogspot.com>; consultado a 20 de Março de 2012



**49 Marca da Liga (águia 883);**

**Marca de Ourives Costa e Xavier, Lda – Vila Nova de Gaia.**



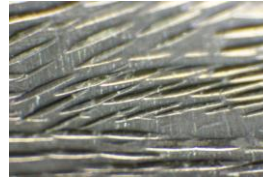
**48 Pormenor da comparação da madeira com a xiloteca;(Fonte: Autor)**

**50 Técnicas de decoração e produção do Troféu do Vinho do Porto**

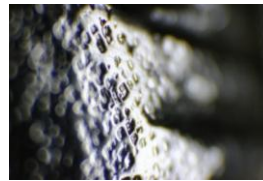
Na primeira imagem podemos ver um fio de filigrana entrançado, dá a ilusão de cordas;



Na segunda Imagem aspecto de uma macrofotografia retirada à faísca do Barco; executado a Punção;



Uma terceira imagem, mostrando um outro tipo de punção, dando outra textura ao casco;



A quatro imagem representa duas figuras dos homens do troféu, realizadas por moldes;



Em quinto, uma imagem de objectos em forma de meia esfera, executados no imbutidor;



A sexta imagem é dos rebites, uma ligação comum, que dá o efeito de pregos;



A última imagem é o pormenor do emblema do Boavista. F.C., em esmalte;



## IV Taça da Liga de Basquetebol





51 Aspecto da peanha da taça, do fundo da taça, com a indicação da produção e interior do objecto (Fonte: João Freitas)



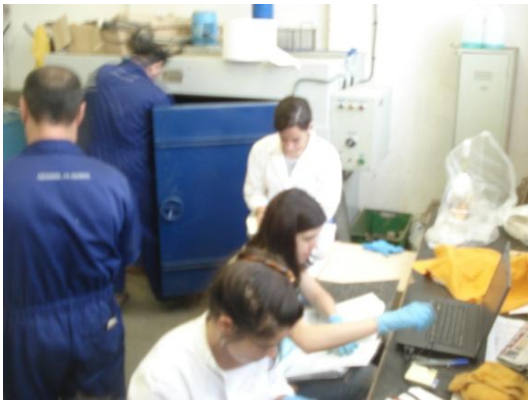
## Mapeamento da IV taça da liga de Basquetebol

### 54 Danos e Patologias





**58 Pormenor de uma taça, após decapagem e  
desengorduramento (Fonte: Autor);**



**57 Imagem de parte da equipa do  
departamento de R.C.R. a trabalhar no  
Alfeite;**



**56 Banhos de água corrente (Fonte: Autor)**



**55 Tina da decapagem electrolítica. (Fonte: Autor)**

## Apontamentos fotográficos de momentos do S.L.B





**61 Equipa da Casa Pia e posterior Associação do Bem. (Fonte: (Oliveira & Silva))**



**60 Equipa dos Irmãos Catataus. (Fonte: (Oliveira & Silva))**



**59 Caricatura de Cosme Damião. (Fonte: (Oliveira & Silva))**



64 O primeiro símbolo do S.L.B.



63 A primeira apresentação pública de troféus. (Fonte: C.D.I.);



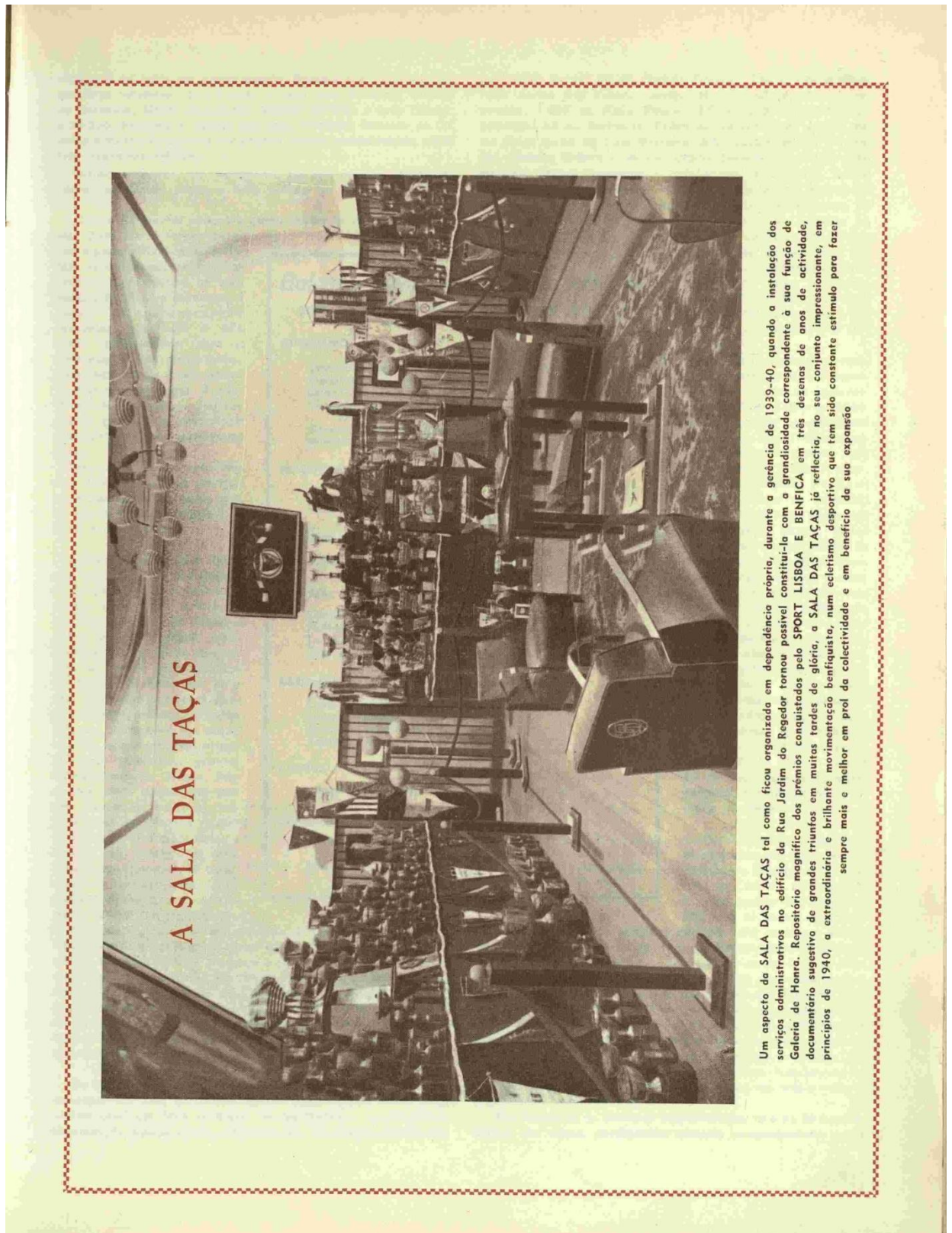
62 A equipa de 1904.(Fonte: C.D.I.)



**65 Imagem de uma Sala das Taças. (fonte: Internet)**



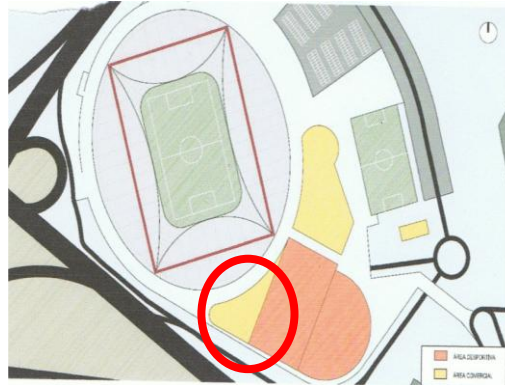
**66 Imagem de uma remodelação da Sala das Taças. (Fonte: C.D.I.)**



67 Sala das Taças do Spor Lisboa e Benfica. (Fonte:C.D.I.)



**68 Inauguração do departamento de R.C.R. do S.L.B.**



69 Mapeamentos da futura localização do Museu Cosme Damião. Fonte:(2) fotos Miguel Arruda e Internet;

## Recolha de Bibliografia de Intervenções em Metais

### RECEPÇÃO APOTEÓTICA E VITÓRIA DE 2-1 NO PRIMEIRO JOGO

GOA, 10 (via Marconi) — A embaixada do Sport Lisboa e Benfica, que se encontra nesta cidade, apresentou ontem cumprimentos ao governador-geral, brigadeiro Vassalo e Silva, tendo o eng.º Fagúlla Saraiva, chefe da delegação benfiquista, proferido nessa oportunidade

Muitos entusiastas do futebol tem assistido aos treinos da equipa do Benfica.

#### A recepção na Câmara Municipal de Goa

GOA, 10 (via Marconi) — A caravana do Sport Lisboa e Benfica, que se encontra de visita ao Estado da Índia Portuguesa, foi hoje recebida na Câmara Municipal de Goa, tendo o seu presidente dirigido a seguinte saudação:

«A Câmara Municipal de Goa tem hoje o prazer de receber nesta casa, onde por força das circunstâncias funcionam provisoriamente os seus serviços, os representantes do maior clube desportivo em terra portuguesa. Sensibiliza-nos sobremaneira es-

(Continua na 7.ª pág.)



Os jogadores que, em representação do Benfica, se encontram na Índia Portuguesa. No 1.º plano: Malta da Silva, Palmeiro, Vieira Dias, Peres, Mendes, Espirito Santo e Ramalho. No 2.º plano: Alfredo, Bastos, Sidónio, Inácio, Fernando Caiado (treinador), Marques, Jurado, «Zezinho» e Palhinhas (massagista)

#### Per gentileza da AGÊNCIA LUSITANIA

breves palavras. Começou por dizer: «Picámos honrados e satisfeitos pelo convite para visitar a Índia Portuguesa, e mais satisfeitos ainda porque V. Ex.ª, sr. governador-geral, se prontificou a dar-nos todas as facilidades. A seguir o eng.º Fagúlla Saraiva leu uma mensagem da direcção do Sport Lisboa e Benfica (a qual se transcreve na íntegra na página 7 deste jornal).

Em resposta, o brigadeiro Vassalo e Silva proferiu algumas palavras, para apresentar, em primeiro lugar, os cumprimentos do Governo Geral, e depois os agradecimentos pelos termos patrióticos da mensagem que — disse — «vem ao encontro do meu coração, pois além do espírito desportivo, presidiu a esta visita o pensamento e o espírito nacional, o espírito da Nação Portuguesa».

Mais adiante o governador-geral disse: «Penho a certeza de que este convívio contribuirá para que a ideia de Portugal um mais se vincule, pelo conhecimento de todas as terras portuguesas. Vós, rapazes, podereis contar um dia aos vossos filhos e netos que visitaram uma terra de lindos rios e palmeiras, onde há cinco séculos se escreveu uma das mais gloriosas páginas da História de Portugal».

Continuando, o brigadeiro Vassalo e Silva fez algumas considerações sobre desporto, salientando que não é melhor o que ganha, mas o que mostra ser melhor desportista. E disse: «Se eu fizesse votos pela vossa vitória seria incorrecto para com os meus. Por isso desejo felicidades a todos os componentes da caravana benfiquista».

## UMA PARTE DO TERCEIRO ANEL DEVE SER UTILIZADA NO BENFICA-BELENENSES

E' verdade, benfiquistas. Se tudo se passar como está previsto, parte do terceiro anel do nosso estádio funcionará, no próximo dia 29, no jogo da nossa equipa principal com a do Belenenses — ultimo do «Nationals» em curso.

Vejamos, porém, como as coisas se passaram.

#### Mais uma empreitada

Nos baixos da banca central do nosso estádio realizou-se, antontem, ao fim da tarde, o acto de abertura das propostas da empreitada para fornecimento e mon-

#### Foi adjudicada a empreitada para fornecimento e montagem da instalação de águas e sanitários

tagem da instalação de águas e sanitários no terceiro anel.

Presentes, Manuel Balsinha, presidente do Conselho Fiscal do clube; os dirigentes engenheiro Maurício Vieira de Brito, dr. Germano Dias Ferreira, dr. Osvaldo da Silva Branco, Silvério Tavares Gou-

veia, dr. Fezas Vital, Vitor Ferreira da Silva, Fernando Caseiro, Barros Teixeira, José Lopes, Mário de Almeida e Manuel Afonso; os componentes da Comissão Técnica do estádio, architecto João Simões, engenheiro Nuno Abrantes, engenheiro Pires Ventura, engenheiro Gil Gonçalves, Domingos Claudino e Costa Ribeiro; diversos técnicos da OBRECOL e representantes das duas firmas concorrentes à empreitada — Luis Bandeira, Lda., e Jorge Saraiva.

O acto teve um início em tudo análogo ao que, em regra, é seguido: a leitura das propostas apresentadas. De tal missão se desem-

penhou o dr. Osvaldo da Silva Branco e, logo após, surgiram, de um ou outro dos nossos dirigentes, algumas consultas sobre esta ou aquela passagem de cada uma das propostas.

Visava-se adjudicar, logo ali, a empreitada. Por isso, a Comissão Técnica do estádio reuniu-se — num dos topos da mesa que, para o acto, ali fora preparada.

Quinze minutos demorou a reunião — mais um, menos um, do que o previamente indicado como necessário. Foi um quarto de hora exato.

Decorrido esse tempo, reagrupa-

(Continua na 4.ª pág.)

A conservação de objectos de metal deixa os conservadores restauradores com diversos problemas que não podem resolver sem dispor de referências suficientes. Para colmatar este facto realizou-se uma pesquisa as mais diversas fontes bibliográficas das intervenções de conservação e restauro.

Sabendo que esta colecção tem o propósito de vir a ser exposta, o valor estético e simbólico toma uma proporção tão importante quando a sua estabilidade. Verdadeiramente, é sabido que excepto o ouro, todos os metais são estados instáveis da matéria e tem uma tendência natural para retomar ao seu estado original, mais estável. Esse processo, que designamos de corrosão, pode dar-se de forma mais lenta ou muito rápida. O objecto de metal, que para ter a forma que tem na actualidade, sofreu diversas transformações e o desenvolvimento da corrosão, que varia consoante o tipo de metal utilizado. Além de metais (e ligas) diferentes levarem a corrosões diferentes, mesmo essas podem ser diferentes entre si, podem ocorrer corrosões sobre a superfície original, ou por baixo desta. A grande consequência da corrosão é que pode levar à ilegibilidade e acaba por se tornar numa massa amorfa sem causar impacto visual no público.

Portanto, podemos dizer que as intervenções têm duplo objectivo, por um lado devolver ao objecto o seu significado, ou seja, aquele que levou a que ocupasse aquele lugar e, por outro lado, é evitar (o inevitável) fenómeno de transformação dos metais.

A limpeza pode ser feita de três formas distintas, via seca, via química e eletroquímica, mas como em todos os outros objectos, são eles que condicionam as intervenções. A limpeza cuja finalidade é trazer legibilidade ao objecto para restituir o seu significado, no entanto, pode revelar-se extremamente delicado, porque é uma operação irreversível. Este é geralmente o primeiro procedimento, mas o objecto pode ter que ser previamente estabilizado. Geralmente, após as limpezas, que podem servir remover oxidações e vernizes envelhecidos. Posteriormente pode proteger-se os objectos com inibidores de corrosão e por fim, camada ou camadas de protecção. Para que a intervenção seja concluída e dê frutos, é necessário que se armazene convenientemente os objectos e que se mantenham as condições necessárias para a sua preservação. De forma sucinta, são estes os passos nas intervenções de conservação e restauro de materiais metálicos, obviamente que é necessário uma observação concreta e assertiva sobre o material e só posteriormente se pode traçar a melhor metodologia e aplicá-la.

De seguida, as tabelas com os materiais e procedimentos recolhidos na bibliografia, encontram-se divididos em: Ligas de Prata, Ligas de Cobre e Ligas de Ferro. Não tendo a pretensão de juntar todos os estudos feitos, pretende ser o reflexo de algumas fontes.

	Procedimentos	Metodologias	Vantagens	Desvantagens	Bibliografia	Obs.
<b>Ligas de prata</b>	<b>Pré - estabilização</b>	Lavagens com detergentes não aniónicos e água destilada	Remove as gorduras poeiras e sujidades. Pode ser fundamental para os passos seguintes;		Lyndsie Selwyn Silver –Care and Tarnishing Removal C.C.I.	
	<b>Limpeza por via seca</b>	1. Projecção de microesferas de vidro, caroço de pêssego moído ou pó de alumina; 2. Limpezas mecânicas.	1. Rapidez e eficácia 2. Controlável e acessível;		Diogo Menezes Costa, 1999; Shirley Niemeyer, 1994	2. A forma mais comum é o polimento mecânico com lama fina de Carbonato de Cálcio em água destilada <sup>51</sup> ;
	<b>Limpeza por via química (remoção de oxidações)</b>	1. Ácido fórmico; 2. Ácido sulfúrico; 3. Tiosulfato de Amónio; 4. EDTA;	1. O Carbonato de Cálcio na escala de Mohs é de +/- 3 e a Prata é 3/4. Superior à maioria dos produtos de corrosão da prata, mas inferior à da prata.		Drayman-Weiser, 1992; Long 1999; Lyndsie Selwyn, 1993; Shirley Niemeyer, 1994	1. Pode substituir-se a água por etanol;
	<b>Limpeza de via eletroquímica</b>	1. Papel de alumínio em banho de hidróxido de sódio; ou aplicado a pincel;			Lyndsie Selwyn, 1993	1. Esta opção tem sido abandonada
	<b>Inibidores de corrosão</b>	Carosil			<a href="http://www.cknservationresources.com/Main/section_32/section32_01.htm">http:// www.cknservationresources.com/Main/section_32/section32_01.htm</a>	
	<b>Camada de Protecção</b>	Resina sintética				Ex: Paraloid B72; Não são muito utilizados. Só em situações extremas;
	<b>Para a conservação:</b> armazenar os objectos em recipientes, minigrip® (sacos de polietileno). É boa prática dobrar ou					

<sup>51</sup> O polimento mecânico com lama fina de Carbonato de Cálcio em água destilada, pode ser também feita com amónia ou etanol em substituição da água. O Carbonato de Cálcio na escala de Mohs é de +/- 3 e a Prata é 3/4. Superior à maioria dos produtos de corrosão da prata, mas inferior à da prata.

suportar a peça com tecido *acid-free*.

Ligas de Ferro	Procedimentos	Metodologias	Vantagens	Desvantagens	Bibliografia	Obs.
	Pré - estabilização					
	Limpeza por via seca	1.Mecânica Instrumentos de corte e/ ou abrasão; 2.Laser	1. 2. Rapidez e controlo;	1 e 2. Irreversíveis 2. Custo do operador e da máquina;	Notes del ICC 9/6-cuidado y limpeza del fierro	
	Limpeza por via química (remoção de oxidações)	1. EDTA; 2. Ácido Ortofosfórico 3. Ácido Tânico; 4. Ácido Oxálico 5. Carbonato e hidróxido de sódio;	1.Neutraliza os hidróxidos dos metais alcalinos, formando uma serie de sais solúveis em água; 2. O ácido Ortofosfórico reagem com x 3 5.extracção dos cloretos, por imersão.	3. O ácido Tânico utilizado por si só não é eficaz; é necessário uma escovagem prévia e a total ausência de óleos e gorduras. Confere ao objecto um tom azul.	Lyndsie Selwyn, Metals and corrosion – a handbook for Conservation professional; CCI, 2004	2 e 3. O ácido ortofosfórico e o ácido tânico, utilizados no mesmo objecto, produzem um resultado muito favorável, uma vez que os tanatos férricos, são mais estáveis que os óxidos férricos.
	Limpeza de via eletroquímica	1. Soda cáustica e zinco;				
	Inibidores de corrosão	BTA <sup>52</sup>		Desaparece com o tempo; instável em condições ácidas;		
	Camada de Protecção	1.Ceras (de preferência não naturais) 2. Óleos 3. Resinas sintéticas / lacas	1,2,3 e 4 – servem para diminuir a velocidade de transmissão do vapor de água e o oxigénio ambiental e a superfície metálica; 1. Reajustar a cor se necessário, com pigmentos;	São difíceis de remover de objectos que tenham uma extensão muito grande de corrosão ou que tenham uma superfície escamosa ou furada;	Plender, H XIII- Iron and Steel, pp.281-291; W.Mourey e E.Czerwinski, 1993 Notes del ICC 9/6-cuidado y limpeza del fierro J.B.Pelikan,1964;	Alguns exemplos: 1. Cera Microcristalina ou parafinas; 2. Óleo de camélia ou óleo de linhaça. 3.Paraloid; - o mais indicado para o ferro é o Paraloid B48N; 4.

**Para a conservação:** evitar que o ferro acumule pó e sujidades. Não deixar o ferro desnudo, porque assim estará sempre em corrosão activa; Nunca utilizar água nem detergentes.; HR baixo, nem sempre é possível, quando os objectos são compostos.  
Embrulhar os objectos de ferro em papel *acid-free*, evitar que os objectos toquem entre si;

<sup>52</sup> Uma solução de BTA, a 3% em etanol é utilizado para estabilizar,LEE Oh-Hee;

Ligas de Cobre	Procedimentos	Metodologias	Vantagens	Desvantagens	Bibliografia	Obs.
	Pré - estabilização					
	Limpeza por via seca	Limpeza mecânica: bisturis, brocas, entre outros;			Diogo Menezes Costa, 1999;	
	Limpeza por via química (remoção de oxidações)	1. Ácido Cítrico; 2. Ácido tartárico; 3. Ácido Fórmico; 4. Citrato de amónio; 5. Ácido Óxálico; 6. Ácido Fórmico; 7. EDTA;			Albert France-Lanord; Grupo Español de Conservación;	7. EDTA em gel é o mais indicado.
	Inibidores de corrosão	1. BTA; 2. AMT ; 3. MBT;			Plenderlh 1956;	BTA é o mais estável e mais durável.
	Camada de Protecção	1. Resina Acrílica 2. Cera	2. A vantagem da cera é a sua relativa facilidade de remoção;		Stambolov, 1985; Donny Hamilton	1 +2 além de formar uma dupla barreira de protecção, a cera proteger a resina

**Dados dos inquéritos**



Os inquéritos foram realizados *online*, através de uma aplicação “encuesta online<sup>53</sup>”, que permite partilhar o questionário através das redes sociais.

Mostrou ser uma importante ferramenta para a constatação dos resultados desta pesquisa. A facilidade de preenchimento e a o facto de abranger pessoas que não convivem diariamente connosco permitiu tornar esta pesquisa mais fiável.

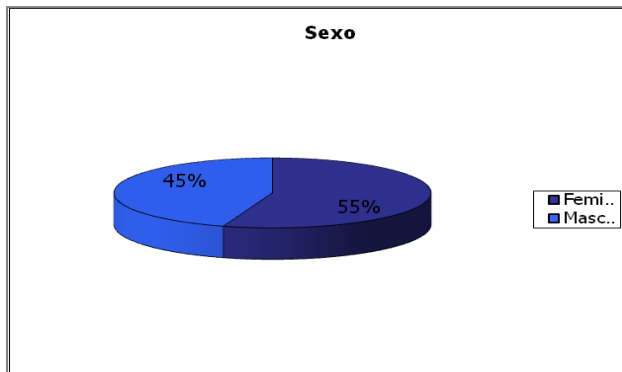
Qualquer pessoa após preencher podia partilhar a aplicação facilmente. Quero deixar desde já um enorme agradecimento a todos que se disponibilizaram a ajudar-nos.

Os inquéritos estiveram *online* entre o dia 08 de Maio de 2012 e 17 de Julho de 2012. Várias pessoas consultaram apenas as perguntas não tendo efectuado o questionário, aproximadamente 150. Recolhemos o total de 114 respostas, no entanto, por limitações de orçamento, o site apenas nos permitia os dados estatísticos de 100.

As questões foram construídas numa parceria com a psicóloga clínica Ana Maria Xavier.

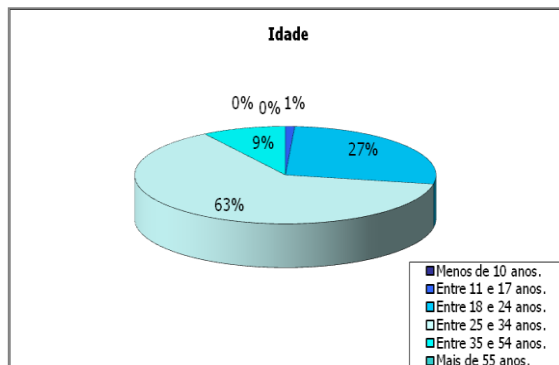


<sup>53</sup> <http://www.encuestafacil.com;>



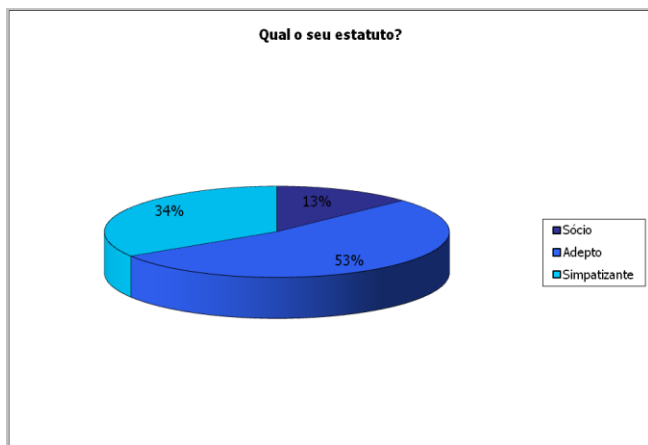
Análises técnicas		Conclusões destacadas
Media	1,450	
Intervalo de confiança (95%)	[1,352 - 1,548]	
Tamanho da amostra	100	
Desvio	0,500	
Erro	0,050	

A opção mais eleita foi "Feminino".  
A menos eleita foi "Masculino".

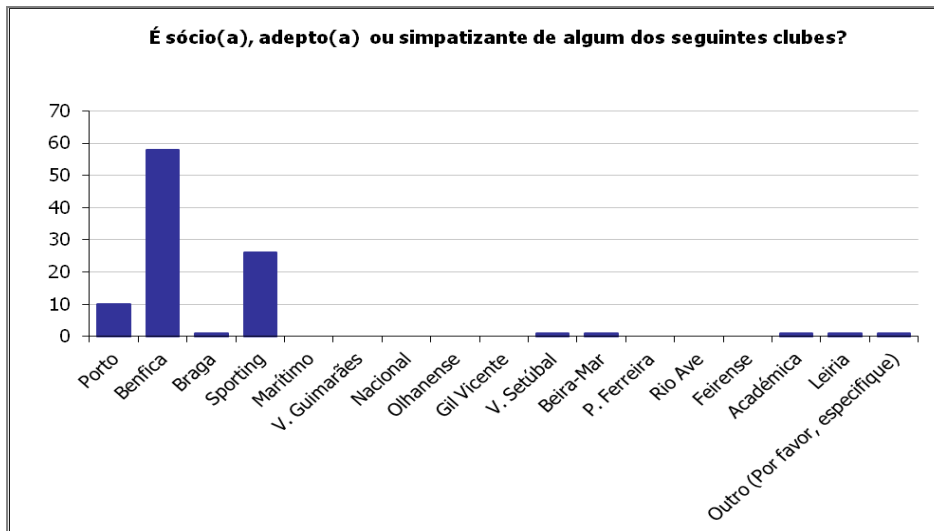


Análises técnicas		Conclusões destacadas
Media	3,800	
Intervalo de confiança (95%)	[3,682 - 3,918]	
Tamanho da amostra	100	
Desvio padrão	0,603	
Erro	0,060	

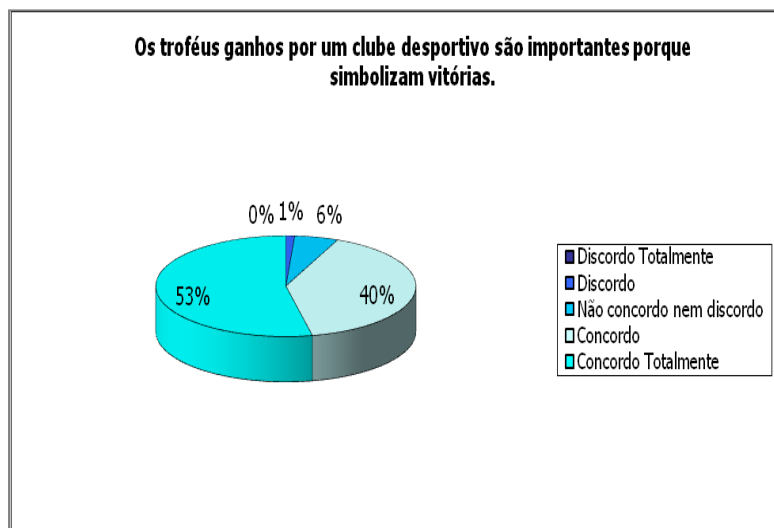
"90,00%" Elegeram:  
Entre 25 e 34 anos.  
Entre 18 e 24 anos.  
2 opções não foram eleitas;



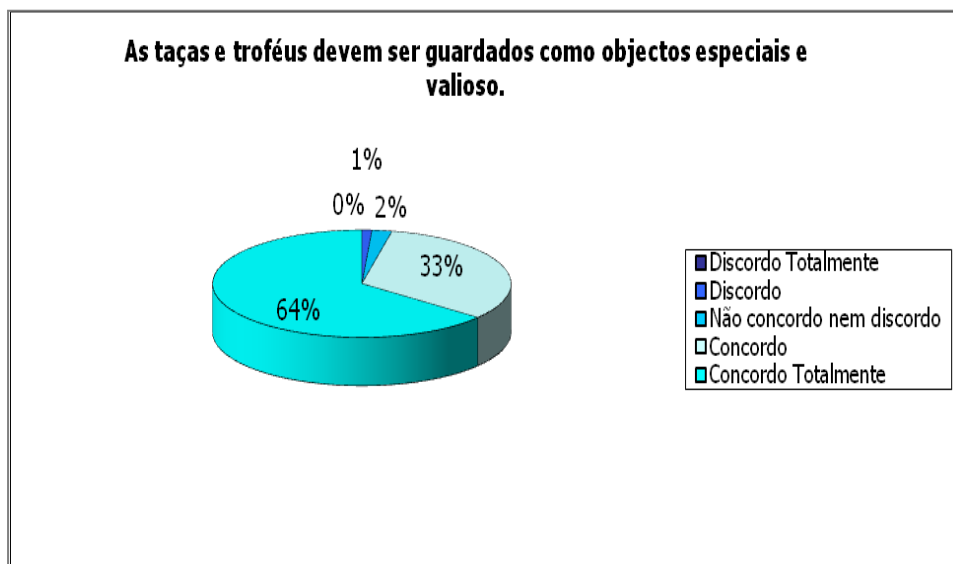
Análise técnicas		Conclusões destacadas
Media	2,210	<p>"87,00%" Elegeram</p> <p>“Adepto”</p> <p>“Simpatizante”</p> <p>A opção de “sócio” foi apenas eleito por "13,00%".</p>
Intervalo de confiança (95%)	[2,081 - 2,339]	
Tamanho de mostra	100	
Desvio	0,656	
Erro	0,066	



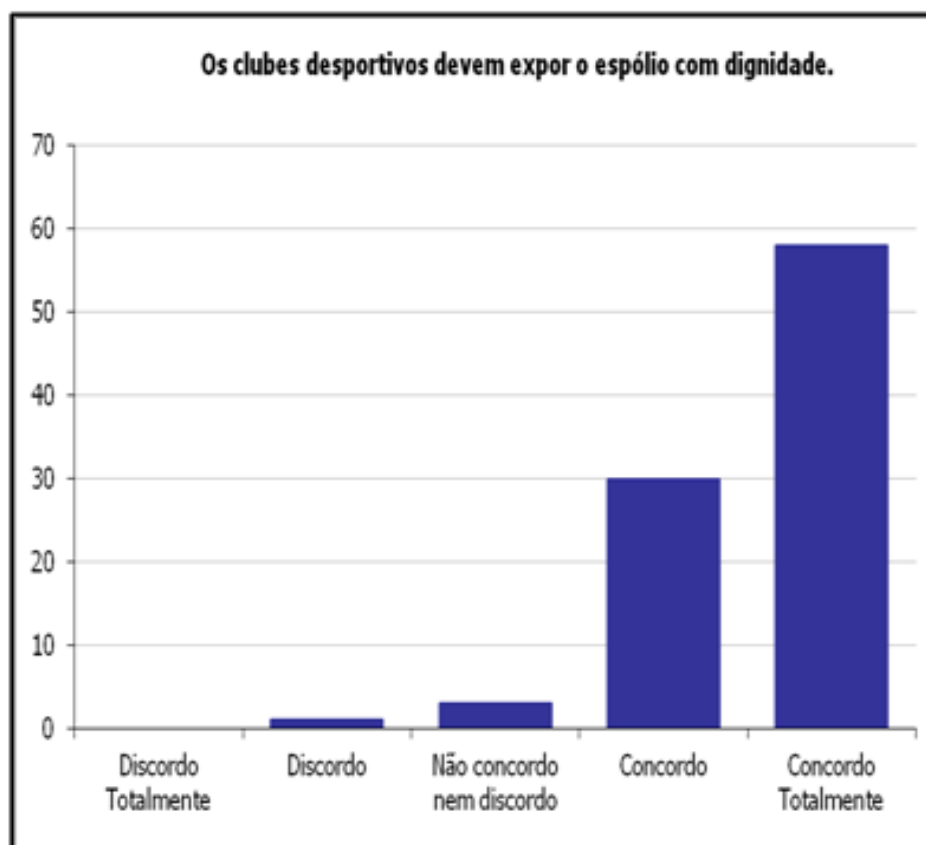
Análises técnicas		Conclusões destacadas
Media	3,020	"84,00%" Elegeram o  “Benfica e  Sporting”  8 Opções não foram escolhidas.
Intervalo de confiança (95%)	[2,482 - 3,558]	
Tamanho da amostra	100	
Desvio	2,745	
Erro	0,274	



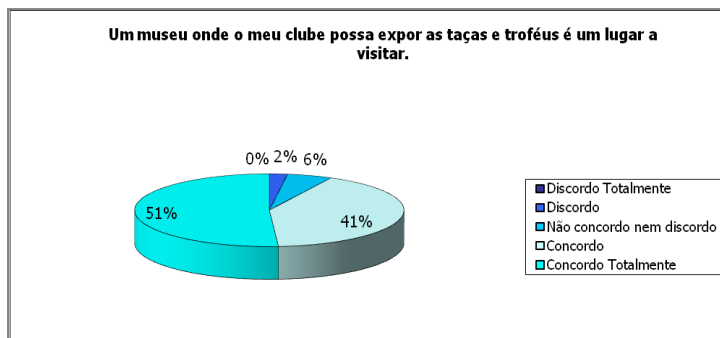
<b>Análises técnicas</b>		<b>Conclusões destacadas</b>
Média	4,457	93,48% Elegeram:  “Concordo Totalmente” e “Concordo”  A opção “Discordo Totalmente” não foi eleita.
Intervalo de confiança (95%)	[4,323 - 4,590]	
Tamanho da amostra	92	
Desvio	0,653	
Erro	0,068	



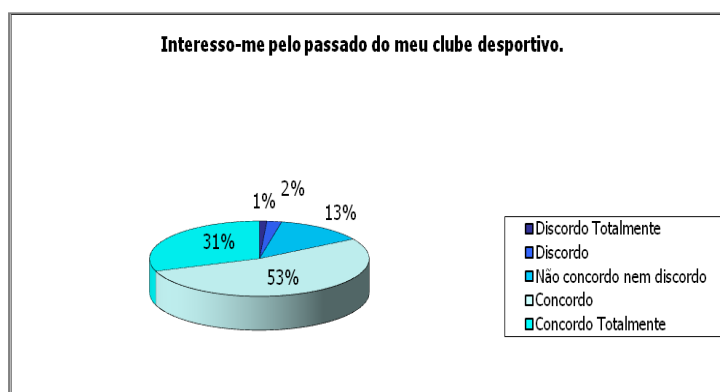
Análises técnicas		Conclusões destacadas
Média	4,598	96,74% Elegeram: “Concordo Totalmente” “Concordo” A opção "Discordo Totalmente" não foi eleita;
Intervalo de confiança (95%)	[4,476 - 4,719]	
Tamanho da amostra	92	
Desvio	0,594	
Erro	0,062	



Análises técnicas		Conclusões destacadas
Media	4,576	"96,65%" Elegeram: Concordo Totalmente Concordo A opção "Discordo Totalmente" não foi eleita;
Intervalo de confiança (95%)	[4,450 - 4,702]	
Tamanho da amostra	92	
Desvio	0,615	
Erro	0,064	



Análises técnicas		Conclusões destacadas
Média	4,413	"92,39%" Elegeram:  Concordo Totalmente Concordo A opção "Discordo Totalmente" não foi eleita;
Intervalo de confiança (95%)	[4,270 - 4,556]	
Tamanho da amostra	92	
Desvio	0,698	
Erro	0,073	



Análises técnicas		Conclusões destacadas
Media	4,098	83,709% dos inquiridos respondera  “Concordo Totalmente” “Concordo” A opção "Discordo Totalmente" foi eleita por 1,09% da amostra;
Intervalo de confiança (95%)	[3,937 - 4,258]	
Tamanho da amostra	92	
Desvio	0,785	
Erro	0,082	

**Gostaria de ver os objectos tal e qual como me lembro deles nas mãos dos jogadores.**



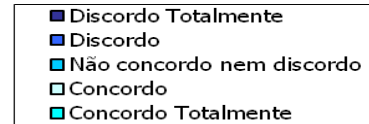
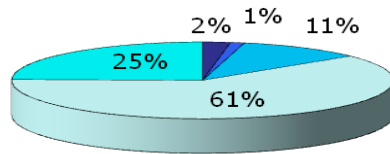
Análises técnicas		Conclusões destacadas
Média	3,902	"68,48%" Elegeram:  Concordo Totalmente Concordo A opção "Discordo Totalmente" foi eleita por 1,09% da amostra.
Intervalo de confiança (95%)	[3,703 - 4,101]	
Tamanho da amostra	92	
Desvio	0,973	
Erro	0,101	

**Esses objectos glorificam o passado e o presente do meu clube.**



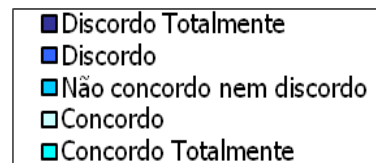
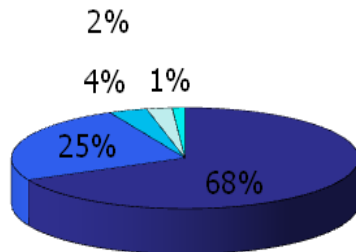
Análises técnicas		Conclusões destacadas
Média	4,554	"96,74%" Elegeram:  Concordo Totalmente Concordo A opção "Discordo Totalmente" não foi eleita;
Intervalo de confiança (95%)	[4,425 - 4,684]	
Tamanho da amostra	92	
Desvio	0,635	
Erro	0,066	

**Aquilo que é atractivo nos espaços de exposição dos troféus desportivos é a incorporação constante de objectos das diversas modalidades.**



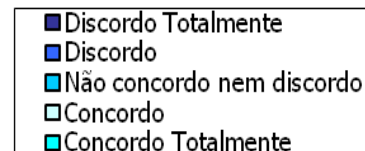
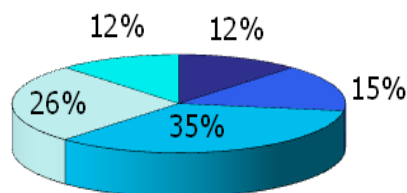
Análises técnicas		Conclusões destacadas
Media	4,047	"85,88%" Elegeram:  Concordo Totalmente Concordo A opção menos eleita foi "Discordo" com "1,18%";
Intervalo de confiança (95%)	[3,880 - 4,214]	
Tamanho da amostra	85	
Desvio	0,785	
Erro	0,085	

**Penso que estes objectos tem um período curto de vida e não devem ser preservados.**



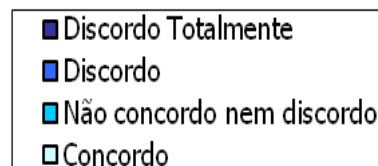
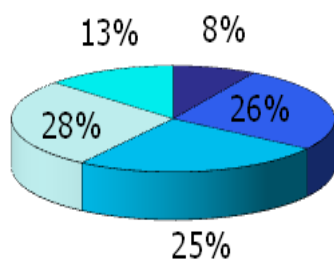
Análises técnicas		Conclusões destacadas
Media	1,440	"92,86%" Elegeram:  Concordo Totalmente Concordo A opção menos eleita foi "Concordo Totalmente" com "1,18%";
Intervalo de confiança (95%)	[1,273 - 1,608]	
Tamanho da amostra	84	
Desvio	0,782	
Erro	0,085	

**Conheço o espólio do meu clube desportivo.**

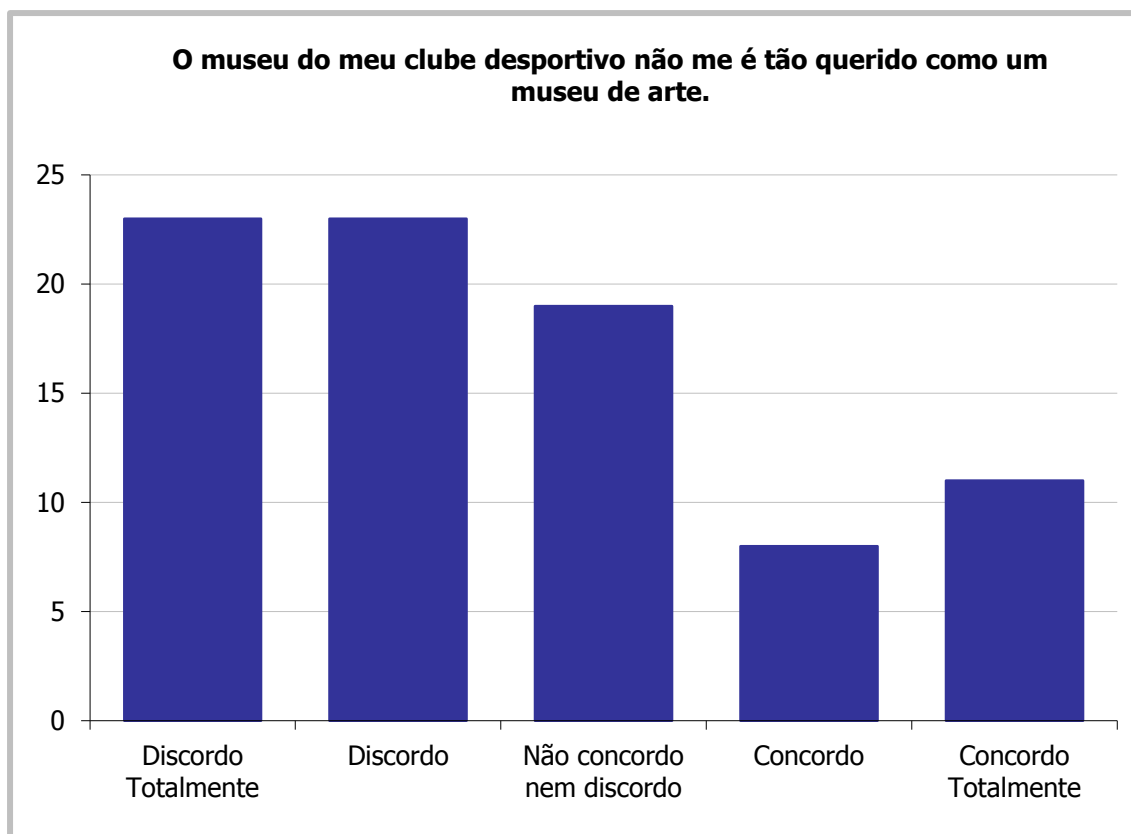


Análises técnicas		Conclusões destacadas
Media	3,107	A opção “Não Concordo nem Discordo” somou aproximadamente 30% da amostra, a opção menos eleita foi Discordo Totalmente, com 11,90%;
Intervalo de confiança (95%)	[2,854 – 3,358]	
Tamanho da amostra	84	
Desvio	1,172	
Erro	0,128	

**Conheço a diversidade de objectos do espólio desportivo do meu clube.**



Análises técnicas		Conclusões destacadas
Media	3,107	As opções “Concorda e Discordo” conquistaram percentagens similares, também a opção não concorda nem discordo conquistaram um valor considerável.  A opção menos eleita foi "Concordo Totalmente" com “1,18%”;
Intervalo de confiança (95%)	[2,854 – 3,360]	
Tamanho da amostra	84	
Desvio	1,182	
Erro	0,129	



Análises técnicas		Conclusões destacadas
Media	2,536	54,76% Elegeram as opções “Discordo” e “Discordo Totalmente”  A opção menos eleita foi “Concordo” com 9,52%
Intervalo de confiança (95%)	[2,249 –2,822]	
Tamanho da amostra	84	
Desvio	1,339	
Erro	0,146	

**Não me incomoda que uma taça ou troféu do meu clube seja roubado ou esteja perdido.**



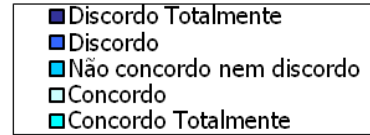
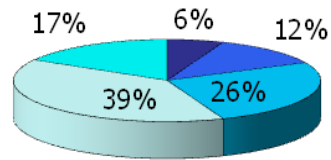
Análises técnicas		Conclusões destacadas
Média	1,518	88,24 % Elegeram as opções “Discordo” e “Discordo Totalmente”  A opção menos eleita foi “Concordo Totalmente” com 1,18%
Intervalo de confiança (95%)	[1,327 -1,708]	
Tamanho da amostra	85	
Desvio	0,895	
Erro	0,097	

**Os objectos devem ser apenas simbólicos, podendo encontrar-se parcial ou totalmente danificados.**



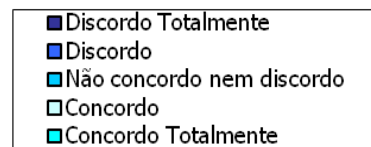
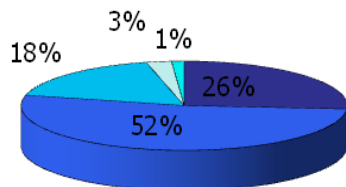
Análises técnicas		Conclusões destacadas
Média	1,714	84,52 % Elegeram as opções “Discordo” e “Discordo Totalmente”  A opção menos eleita foi “Concordo Totalmente” não eleita por ninguém.
Intervalo de confiança (95%)	[1,540 -1,889]	
Tamanho da amostra	84	
Desvio	0,815	
Erro	0,089	

**Lembro-me, facilmente, da entrega de um taça ou troféu.**



Análises técnicas		Conclusões destacadas
Média	3,488	39% das pessoas votaram em “Concordo”, 26% não “Não Concordam, nem discordam” A opção menos representada era 5,95% para o “discordo Totalmente”
Intervalo de confiança (95%)	[3,255-3,722]	
Tamanho da amostra	84	
Desvio	1,092	
Erro	0,119	

**Não atribuo qualquer valor ao objecto, apenas ao título.**



Análises técnicas		Conclusões destacadas
Média	2,000	78,75% da amostra elegeram “Discordo” e “Discordo Totalmente” A opção menos eleita é de “Concordo Totalmente” com 1,25%
Intervalo de confiança (95%)	[1,822-2,178]	
Tamanho da amostra	80	
Desvio	0,811	
Erro	0,019	

**Os troféus não simbolizam a história de um clube desportivo.**

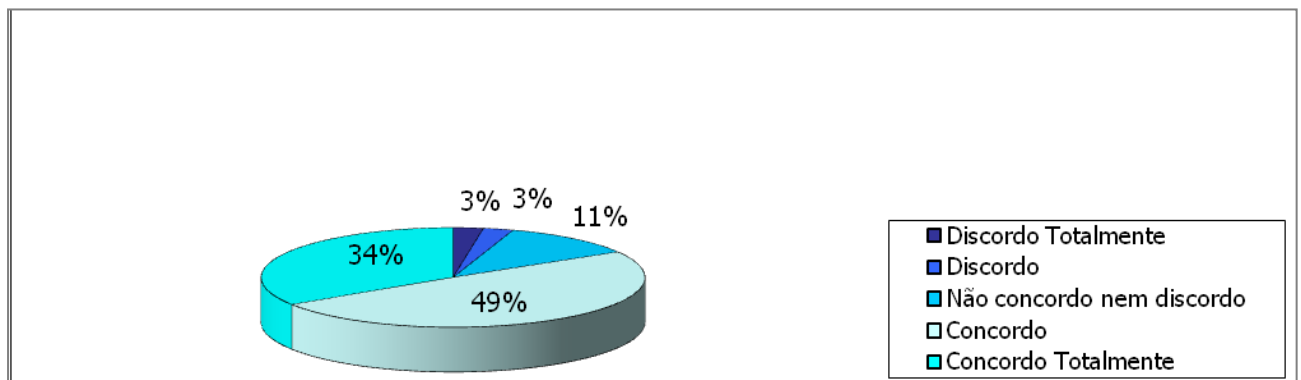


Análises técnicas		Conclusões destacadas
Média	1,734	84,81% % da amostra elegeram “Discordo” e “Discordo Totalmente” A opção menos eleita é de “Concordo Totalmente” com 2,53%
Intervalo de confiança (95%)	[1,506-1,962]	
Tamanho da amostra	79	
Desvio	1,034	
Erro	0,116	

**Em geral, julgo que os adeptos valorizam os objectos desportivos.**

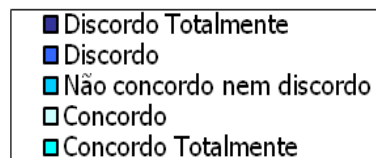
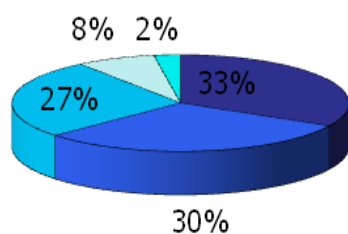


Análises técnicas		Conclusões destacadas
Média	4,025	84,81% das pessoas elegeram a opção “Concordo” e “Concordo Totalmente”. A opção “Discordo Totalmente”, não foi eleita por ninguém
Intervalo de confiança (95%)	[3,872-4,179]	
Tamanho da amostra	79	
Desvio	0,698	
Erro	0,078	

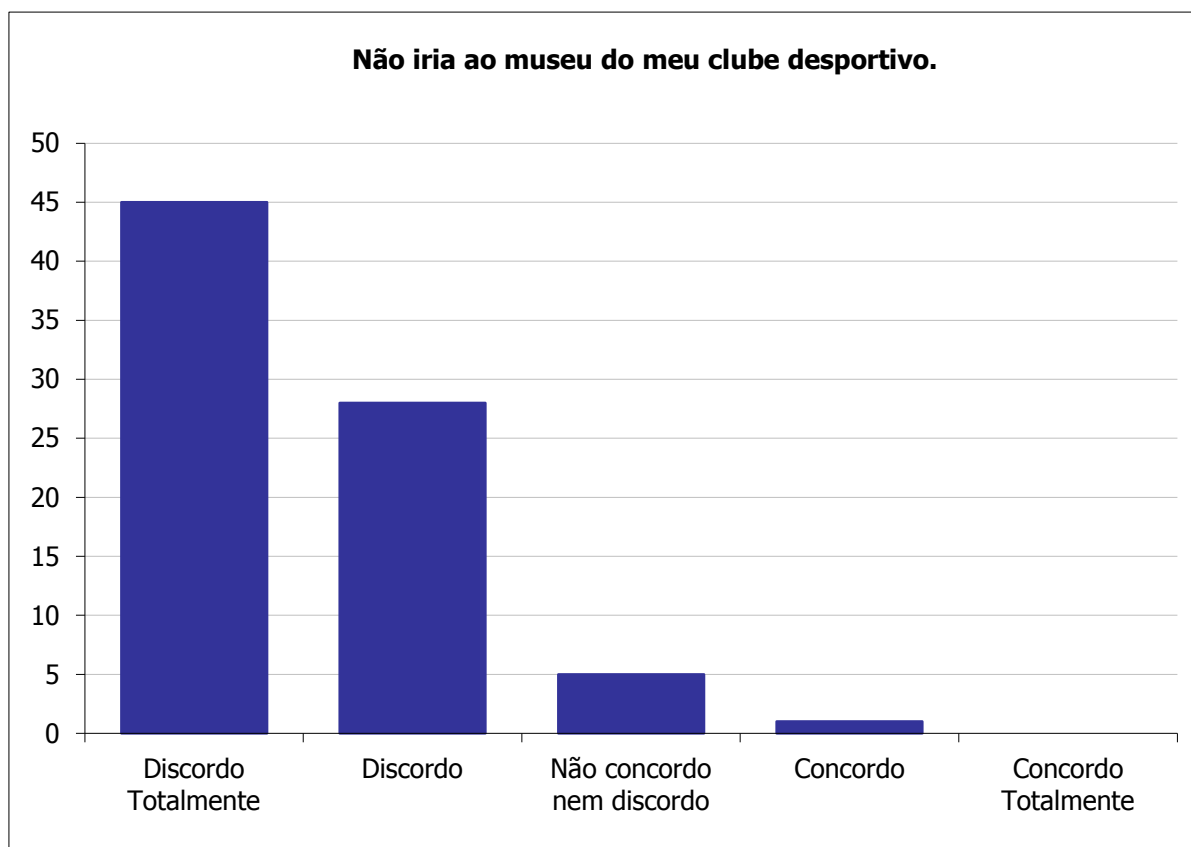


Análises técnicas		Conclusões destacadas
Média	4,101	83,54% das pessoas elegeram a opção “Concordo” e “Concordo Totalmente”. A opção “Discordo Totalmente”, foi eleita por 2, 53%
Intervalo de confiança (95%)	[3,906-4,297]	
Tamanho da amostra	79	
Desvio	0,886	
Erro	0,100	

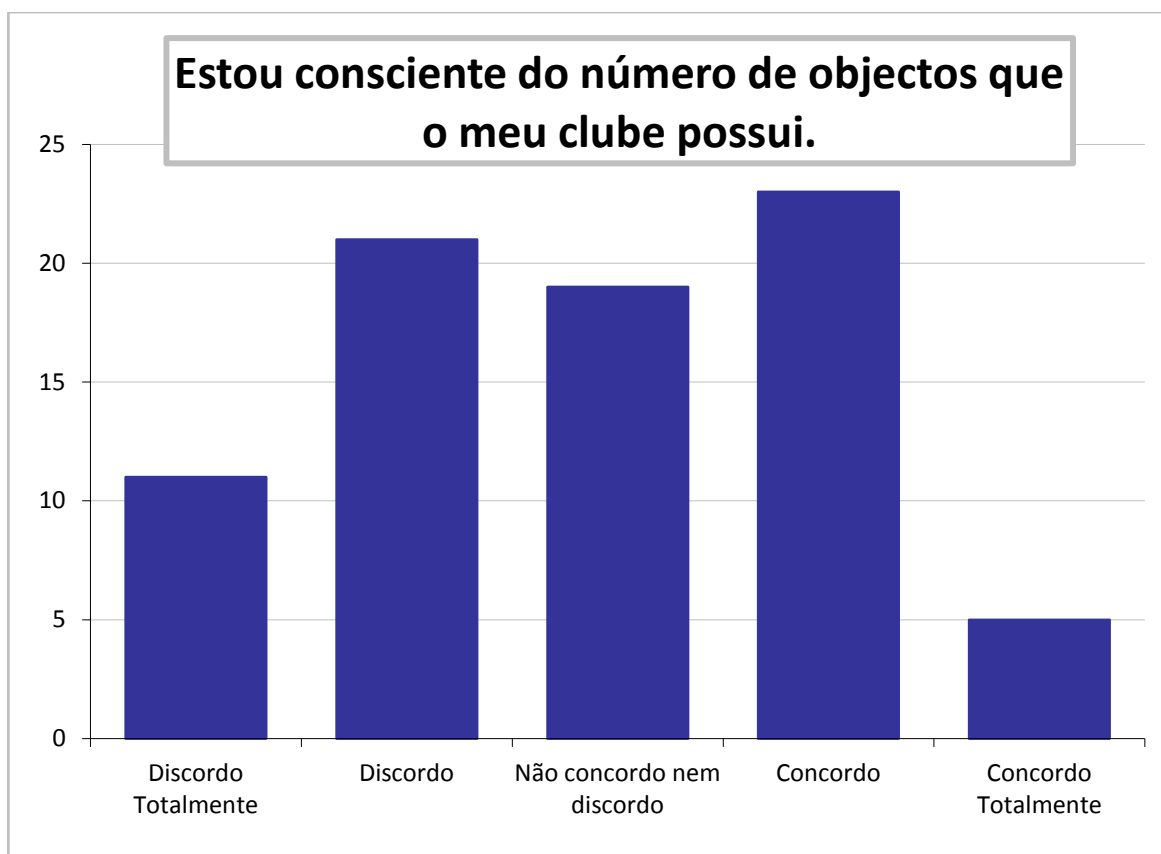
**Os objectos devem servir de decoração dos gabinetes do estádio.**



Análises técnicas		Conclusões destacadas
Média	2,165	63,29% elegeram as opções “Discordo Totalmente” e “Discordo”.  A opção menos eleita foi “Concordo Totalmente” com 2,53.
Intervalo de confiança (95%)	[1,932-2,397]	
Tamanho da amostra	79	
Desvio	1,055	
Erro	0,119	



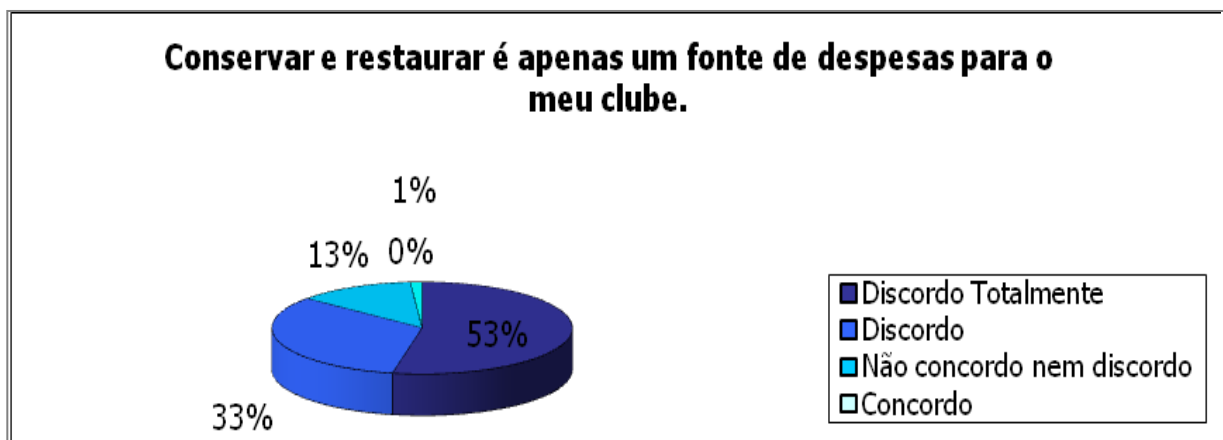
Análises técnicas		Conclusões destacadas
Média	1,519	92,41% elegeram “ Discordo Totalmente” e “Discordo”. A opção “ Concordo Totalmente” não foi eleita por ninguém.
Intervalo de confiança (95%)	[1,370-1,668]	
Tamanho da amostra	79	
Desvio	0,677	
Erro	0,076	



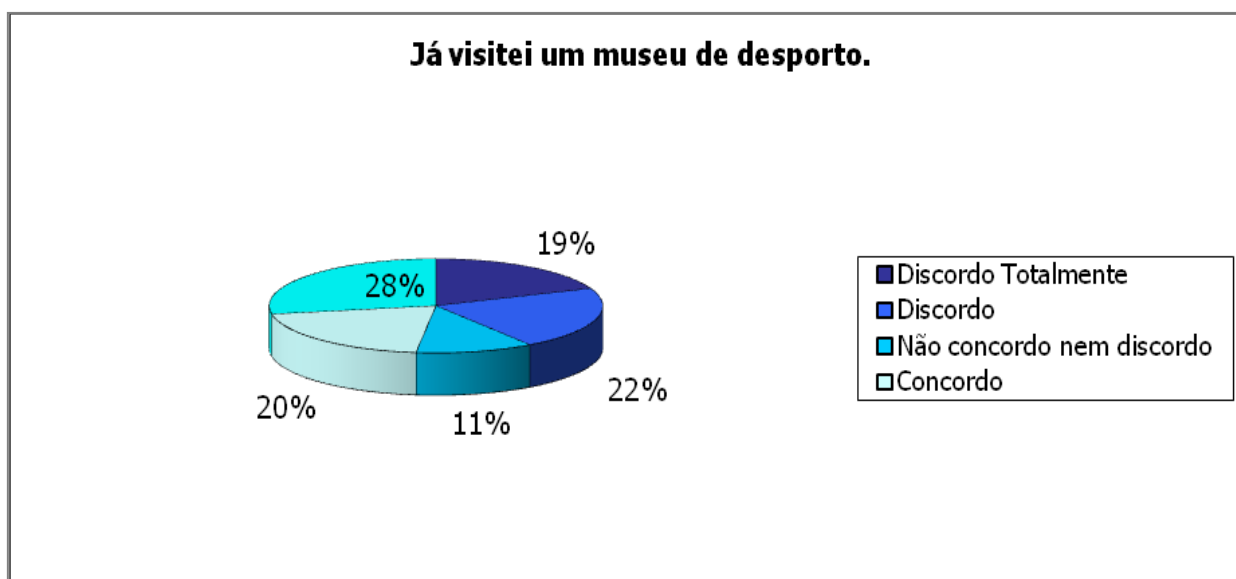
Análises técnicas		Conclusões destacadas
Média	2,873	As opções “Concordo” e “discordo” aproximaram-se a primeira com 29% das respostas e a segunda com 27%.
Intervalo de confiança (95%)	[2,615-3,131]	
Tamanho da amostra	79	
Desvio	1,170	
Erro	0,132	



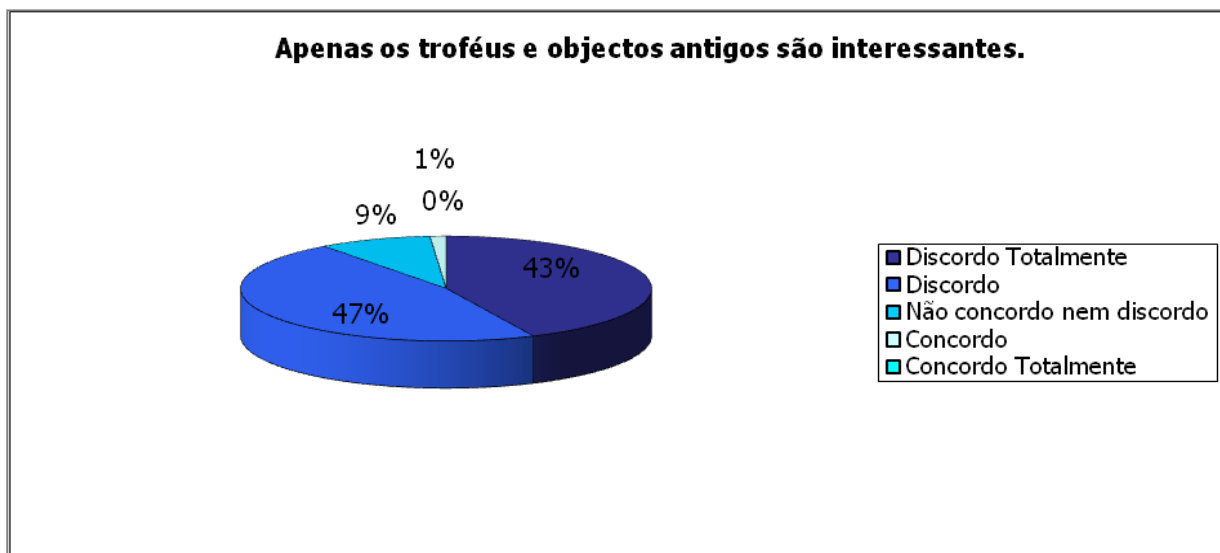
Análises técnicas		Conclusões destacadas
Média	1,747	As opções “Discordo” e “Discordo Totalmente” somou 83,54% das respostas. Enquanto a opção “Concordo Totalmente” não foi eleita por ninguém.
Intervalo de confiança (95%)	[1,572-1,922]	
Tamanho da amostra	79	
Desvio	0,792	
Erro	0,089	



Análises técnicas		Conclusões destacadas
Média	1,633	As opções “Discordo” e “Discordo Totalmente” somou 86,08% das respostas. Enquanto a opção “Concordo” não foi eleita por ninguém.
Intervalo de confiança (95%)	[1,456-1,810]	
Tamanho da amostra	79	
Desvio	0,803	
Erro	0,090	



Análises técnicas		Conclusões destacadas
Média	3,165	48% das pessoas inquiridas responderam “Concordo” e “Concordo Totalmente”
Intervalo de confiança (95%)	[2,831-3,498]	
Tamanho da amostra	79	
Desvio	1,514	
Erro	0,170	



Análises técnicas		Conclusões destacadas
Média	1,684	As opções “Discordo” e “Discordo Totalmente” somaram 89,87% das respostas.  Enquanto a opção “Concordo Totalmente” não foi eleita por ninguém.
Intervalo de confiança (95%)	[1,531-1,836]	
Tamanho da amostra	79	
Desvio	0,690	
Erro	0,078	

# Entrevista aos atletas



Guião para entrevista aos atletas

Nome \_\_\_\_\_  
Idade \_\_\_\_\_  
Modalidade \_\_\_\_\_  
C.V. \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

Como atleta que significa para ti receber uma taça ou um troféu?

Quando integras um clube, uma selecção, uma associação, interessa-te saber o passado dele/a?

Achas que os adeptos valorizam os títulos?

Quando sobes ao pódio com uma taça, medalha, troféu. O que pensas? Pensas no que os outros podem estar a pensar?

Alguma vez pensaste onde ficariam guardadas as taças ganhas por ti?

Já visitaste algum museu de temática desportiva?

Serias a favor de um? Mostrarias orgulhosamente os objectos por ti conquistados? E se estivessem deteriorados- como reagiras?

O que achas destes objectos serem merecedores de cuidados de conservação e restauro?

## Dinis Miguel Amorim

Dinis Miguel Castro Amorim, jogador de Basquetebol do Beira-Mar, reflecte aos 32 anos, sobre a vivência do mundo do desporto. A caba por confidenciar-nos que a história do clube está gravada nos objectos e que a sua salvaguarda deveria ser 100% assumida. Que muitas vezes não o é, não por falta de condições financeiras mas por má gestão.



Começamos por perguntar qual o percurso como atleta do Dinis, contou-nos que a sua primeira equipa foi o Anadia, posteriormente mudou-se para o Sangalhos e que depois passou 4 anos na selecção de juniores de basquetebol, para se prepararem para o mundial de juniores em Portugal. Viveu em internato com a equipa de basquetebol, entre Porto, Lisboa e a Figueira da Foz. Voltou para o Sangalhos, Galitos de Aveiro, *Illiabum* de Ílhavo e posteriormente Beira-Mar, onde está actualmente.

**Nós:** Depois das passagens todas por outros clubes, pela selecção de juniores de Portugal. De que forma vês os clubes por onde passaste? Continuas a interessar-te por saber deles?

**Dinis:** Sim, claro. Tento acompanhar, fica sempre aquele “bichinho”. Qual a classificação, em que lugar estão. Quais os jogadores.

**Nós:** Fazer parte da selecção foi importante para ti. Porquê?

**Dinis:** Foi muito importante. Abriu-me outras portas, que de certeza, não abriu para quem não participou. Dá outra visibilidade, totalmente diferente.

**Nós:** Nesse ano, conseguiram uma boa classificação?

**Dinis:** Não, ficamos em último. Não ganhamos nem um jogo. E também, se não fosse cá, não teríamos sido apurados.

**Nós:** Vieram equipas, selecções de onde?

**Dinis:** Veio, por exemplo, a selecção de Espanha. Não foi campeã nestes Jogos Olímpicos, foi os E.U.A. Mas foi campeã da Europa e do Mundo, à dois e quatro anos atrás. E grande parte dessa selecção, agora séniores, veio aqui ao mundial de juniores. Nós estamos aqui ao lado, mas temos 30 anos de diferença em relação a eles.

**Nós:** Outros atletas falam das dificuldades de se ser profissional de desporto em Portugal. Da dificuldade de ser jogador a tempo inteiro.

**Dinis:** Já aconteceu. Neste momento é muito pouco viável. A única equipa na primeira liga, é o Benfica (S.L.B.). O Porto (F.C.P.) tinha, mas este ano extinguiu o basquetebol sénior masculino. Treinam de manhã, treinam à tarde. Fazem ginásio. Perdem-se patrocínio, os orçamentos são mais reduzidos. De 9 ou 10 clubes da 1ª divisão, os jogadores tem a sua profissão, o seu trabalho e, treinam uma vez por dia.

**Nós:** Isso é desmotivador? Ou é uma motivação extra?

**Dinis:** Para quem já treinou profissionalmente, a 100%, é desmotivador. Para quem não conhece, não será tanto.

**Nós:** Dinis, e quando um atleta chega ao fim do jogo de um campeonato, e recebe uma oferta, uma taça, medalha...

**Dinis:** é sempre prestigiante, quanto mais não seja daquelas medalhas de participação, de melhor marcador da equipa, ou do torneio. Reconhecimento. Fomos melhores do que quem competia connosco. É sempre importante e faz bem ao ego.

**Nós:** E achas que as outras pessoas, por exemplo, os adeptos, sentem de igual forma os vossos títulos?

**Dinis:** Sim. Por vezes, até mais. O adepto não ganha dinheiro. Está ali por amor. Os jogadores podem jogar muito da equipa, do que fazem, dos treinos, colegas, da envolvência. Mas está ali com uma finalidade, trabalhar. O adepto é 100% puro.

**Nós:** É fidedigno?

**Dinis:** Exacto.

**Nós:** Vocês também seguem aquela política, participam num torneio, a taça vai para o clube e vocês recebem as medalhas?

**Dinis:** Quando há daquelas medalhas de participação, é uma por atleta e ficamos com essas. Quando é um título ganho pelo clube, fica na vitrina.

**Nós:** Esse é o lugar de exposição mais comum do património desportivo...

**Dinis:** Sim.

**Nós:** num espaço onde os adeptos possam ir. Dinis, já visitou algum museu de temática desportiva?

**Dinis:** Museus só dedicados ao desporto, não. Mas já visitei várias Salas das Taças, de diversos clubes.

**Nós:** Essas salas serão “dignas” para expor esse espólio? Ou julga que seria apropriado que tivessem condições diferentes. Onde fossem verificadas diversas vezes. Resumidamente, onde estivessem ao cuidado de um grupo especializado?

**Dinis:** Salvaguardados a 100%, claro. A história do clube está ali gravada. São gerações e gerações que construíram aquele sucesso ou palmarés. Quer tenham 10 troféus ou 1000.

Mas por vezes o clube tem dinheiro, ou possibilidades, mas não há uma boa gestão.

**Nós:** Podemos, então, deduzir que irá visitar o Museu Cosme Damião, assim que ele inaugurar.

**Dinis:** Irei, claro.

**Nós:** E se algum objecto que ajudaste a conquistar, estivesse assim num local...

**Dinis:** Ia vê-lo sempre outros olhos, ou ia dar outro sentimento. Uma história na qual participei, ia ver com outros olhos. É diferente ser uma história que vivemos por dentro, que conhecemos.

Entrevista concedida, presencialmente, a 27 de Agosto de 2012. Adaptada da entrevista gravada.

O Simão Jorge Ventura é uma nova promessa do Sport Lisboa e Benfica. Aos 10 anos de idade parece bastante decidido e destemido na condução do seu *Kart*. Começou a correr aos 3 anos e começou a participar em provas aos 5 anos. Foi convidado pelo presidente do S.L.B., Luís Filipe Vieira a fazer parte do núcleo de atletas do clube.



**Nós:** Então e após a entrada no S.L.B., o que mudou? Começaste a participar em mais provas.

**Simão:** Que não participava antes.

**Nós:** Já ganhaste muitas taças. Porque já ganhaste muitas coisas. O que sentes.

**Simão:** É uma felicidade.

**Nós:** O que já ganhaste? Assim que te lembres?

**Simão:** Já ganhei a última corrida do Campeonato de Portugal.

**Nós:** Corres com meninos que tenham que idade?

**Simão:** Até aos 13 anos. Já são mais velhos

**Nós:** E esses objectos que tu ganhas. Ficam para ti? Ou vão para o Benfica?

**Simão:** Ficam para mim. Numa estante que lá tenho em casa.

**Nós:** Tens o teu próprio museu?

**Simão:** (Acena afirmativamente.)

**Nós:** Quando vai alguém a tua casa gostas de mostrar?

**Simão:** Sim.

**Nós:** Tem importância para ti?

**Simão:** sim, muita importância.

**Nós:** E quando fores mais velho. Como vais olhar para eles?

**Simão:** Vou-me lembrar quando era pequeno.

**Nós:** Vais querer guarda-los para sempre? E se o Benfica te pedisse para os emprestares para a exposição no museu. Emprestavas?

**Simão:** Sim. E gostava de os ver lá.

**Nós:** A tua mãe e o teu pai, gostam dos objectos como tu gostas?

**Simão:** Acho. Eles ficam orgulhosos.

**Nós:** E os teus amigos?

**Simão:** Eles ficam todos espantados.

**Nós:** E já recebeste alguma taça, que só te apetecesse dormir com ela?

**Simão:** Ah sim, se fosse muito especial.

**Nós:** Já visitaste algum museu dedicado ao desporto? Como o Museu Nacional do Desporto?

**Simão:** Não.

**Nós:** Não gostas muito de museus?

**Simão:** Gosto.




**Nós:** Vais visitar o Museu Cosme Damião, do Benfica?

**Simão:** Claro, sem dúvida.




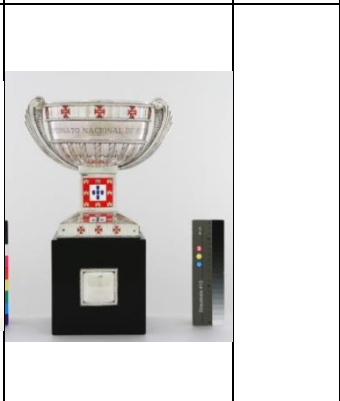




Entrevista concedida, presencialmente, a 28 de Agosto de 2012. Adaptada da entrevista gravada.












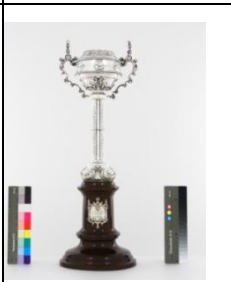
## Outros objectos intervencionados







Nº de Peça	Nº de Inventário  nº de Ficha	Designação	Material	Data de início /Data final	Fotografia inicial	Fotografia final	Observações
1	Ficha 140 Inventário 14517	Taça do campeonato Nacional de Juniores “B” 1996/97	Latão	20 de Fevereiro de 2012 – 20 de Fevereiro de 2012			
2	Ficha 176; Inventário 6618	Troféu II Torneo San Juan 1973	Prata	03 de Maio de 2012 – 28 de Maio de 2012			
3	Ficha 277; Inventário 5	Taça de Hóquei de Campo – campeonato de Lisboa	Prata	16 de Abril de 2012- 17 de Abril de 2012			
4	Ficha 376; Inventário 2398	“ Taça “ villa” ténis de Mesa”	Prata	19 de Agosto de 2011 – 12 de Junho de 2012			Acabamentos

5	Ficha 431; Inventário 6452	“Taça do campeonato Nacional Feminino 1969-70”	Latão	06 de Janeiro de 2012 – 09 de Janeiro de 2012			
6	Ficha 442; Inventário 3564;						
7	Ficha 508; Inventário 794	“ Taça de Campeonato Nacional de Futebol 1941-42”	Prata	01 de Junho de 2012 – 04 de Junho de 2012			
8	Ficha 515; Inventário 3446	“ Taça de Campeonato Nacional de Futebol 1960-61”	Prata	08 de Junho de 2012 – 11 de Junho de 2012			
	Ficha 523; Inventário 6384	“ Taça de Campeonato Nacional de Futebol 1971-72”	Prata	05 de Junho de 2012 – 06 de Junho de 2012			

	Ficha 526; Inventário 7339	“ Taça de Campeonato Nacional de Futebol 1975-76”	Prata	29 de Maio de 2012 – 30 de Maio de 2012			
10	Ficha 530; Inventário 9502	“ Taça de Campeonato Nacional de Futebol 1983-84”	Prata	01 de Junho de 2012 – 01 de Junho de 2012			
11	Ficha 536; Inventário 22105	“ Taça de Campeonato Nacional da 1ª liga 2004-05”	Prata	30 de Maio de 2012 – 01 de Junho de 2012			
12	Ficha 537; Inventário 185	“Taça do Campeonato de Portugal 1929-30”	Prata	19 de Junho de 2012 – 20 de Junho de 2012			Exp. “ Um século de Futebol do Benfica – os 100 títulos oficiais”



13	Ficha 538; Inventário 188	“Taça do Campeonato de Futebol 1930-31”	Prata	20 de Junho de 2012 – 25 de Junho de 2012			Exp- “Um século de Futebol do Benfica – os 100 títulos oficiais”
14	Ficha 546; Inventário 2035	“Taça de Portugal de 1952-53”	Prata	21 de Junho de 2012- 27 de Junho de 2012			Exp. “Um século de Futebol do Benfica – os 100 títulos oficiais”
15	Ficha 547; Inventário 2326	“Taça de Portugal de 1954-55”	Prata	22 de Junho de 2012 – 28 de Junho de 2012			Exp. “Um século de Futebol do Benfica – os 100 títulos oficiais”
16	Ficha 551; Inventário 4142	“Taça de Portugal de 1964”	Prata	29 de Junho de 2012 – 03 de Julho de 2012			Exp. “Um século de Futebol do Benfica – os 100 títulos oficiais”
17	Ficha 555; Inventário 8035	“Taça de Portugal de 1979-80”	Latão prateado	29 de Junho de 2012 – 29 de Junho de 2012			Exp. “Um século de Futebol do Benfica – os 100 títulos oficiais”
18	Ficha 560 ;Inventário 10397	“Taça de Portugal de 1986-87”	Prata	27 de Junho de 2012 – 28 de Junho de 2012			Exp. “Um século de Futebol do Benfica – os 100 títulos oficiais”

19	Ficha 562;Inventário 13558	“Taça de Portugal de 1995-96”	Prata	22 de Junho de 2012 – 22 de Junho de 2012			Exp. “Um século de Futebol do Benfica – os 100 títulos oficiais”
20	Ficha 635;Inventário 22100	“Taça de hóquei em patins”					
21	Ficha 673;Inventário 1901	“Campeonato de Portugal – patinagem 1951”	Prata	15 de Junho de 2012 – 18 de Junho de 2012			
23	Ficha 706;Inventário 5226;						
22	Ficha 728;Inventário 11662	“Taça de Ginástica de 1985 – 3ª categoria”	Latão	09 de Novembro de 2011 – 21 de Novembro de 2012			

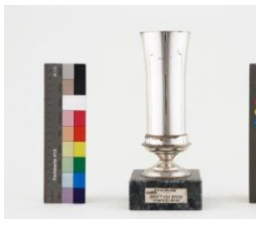




23	Ficha 729; Inventário 11387;	“ Taça do Campeonato nacional de Clubes – natação - 1988”	Latão	23 de Novembro de 2011 – 20 de Abril de 2012			
24	Ficha 753; Inventário 4752;	“Taça de Portugal 1966”	Latão	14 de Junho de 2011 – 20 de Junho 2012			
25	Ficha 785; Inventário 6937;	”Taça Unicef – the children’s cup 1974 “	Prata	3 de Julho de 2012 – 3 de Julho de 2012-07-23			
26	Ficha 853; Inventário 3130;	Prato policromado, oferta governo-geral da Índia	Latão	20 de Março de 2012 -			Prato policromado . Por terminar Recolha de amostras
27	Ficha 869; Inventário 2270;	“Troféu Álvaro Gaspar 1954”	Prata	03 de Janeiro de 2012 – 11 de Julho de 2012			







27	Ficha 978;Inventário 9639;						
28	Ficha 888;Inventário 13743;	“ Taça de F.P.Natação ”	Prata	Janeiro 2012			
29	Ficha 958;Inventário 15841;	“Taça de Atletismo-coupe d’Europe des Clubs Champions ”	Latão	20 de Março de 2012 - incompleta			Incompleta por ter sido retirada da
30	Ficha 966;Inventário 1886;	“ Taça Mário da Rosa, 1952”	Prata				
31	Ficha 985;Inventário 12633;	“Taça Campeonat o Nacional de Andebol, 1989-90”	Latão	03 de Novembro de 2012 – 02 de Outubro de 2011			






32	Ficha 987; Inventário 3540.		Latão	13 de Janeiro de 2012 -		
33	Ficha 989; Inventário 20437;	“Taça de Portugal de Futsal 2002-03”	Prata	19 de Outubro de 2011 – 20 de Outubro de 2011		
34	Ficha 993; Inventário 6833;					
34	Ficha 1000; Inventário 3229;	“Taça de campeonato de Clubes Independes – Ciclismo 1960”	Prata	27 de Outubro de 2011 – 12 de Junho de 2011		
35	Ficha 1012; Inventário 4247;	“Taça do campeonato de Sêniores de Corta-mato 1957 “	Cobre	26 de Outubro de 2011 –		

36	Ficha 1014; Inventário 280;	“Taça da III volta a Portugal 1932”	Prata	26 de Outubro de 2011 – 08 de Novembro de 2011			
37	Ficha 1016; Inventário 15239;	“ Taça da 69º Porto-Lisboa 1999”	Aço Cromado	05 de Dezembro de 2011 – 05 de Dezembro de 2011			
38	Ficha 1025; Inventário 10255;	“ Taça do campeonato nacional de Basquetebol 1985-86”	Latão	05 de Dezembro de 2011 – 14 de Dezembro de 2011			
39	Ficha 1065; Inventário 11699;		Latão	11 de Novembro de 2011 – 19 de Junho de 2012			

40	Ficha 1068; Inventário 11862;		Latão	09 de Novembro de 2011 –			
41	Ficha 1075; Inventário 9397;	“Taça do campeonato interclubes Bilhar 1984-85”	Latão	10 de Novembro de 2011 - 16 de Março 2012			
42	Ficha 1084; Inventário 21549	“Taça do campeonato interclubes Bilhar 1991-92”	revestido a zinco ou níquel	11 de Novembro de 2011 – 16 de Março 2012			
	Ficha 1166; Inventário 1608						
43	Ficha 1091; Inventário 2478;	“Taça do campeonato nacional / T. Villa 1955”	Prata	9 de Novembro de 2011 – 16 de Abril de 2012			

44	Ficha 1112;Inventário 10175;	“ Troféu Ana Dória – campeonato nacional de Andebol 1985-86”	Latão	16 de Novembro de 2011 – 29 de Maio de 2012			
45	Ficha;Inventário	“ Taça de Portugal feminino de Andebol 1986-87”	Latão	16 de Novembro de 2011 – 24 de Novembro de 2011			
46	Ficha 1118;Inventário 5281;	“Taça Bienvenidos la Argentina” 1968	Latão	24 de Novembro de 2012 -			
47	Ficha 1364;Inventário 26071;	“ Taça F.P.A. Saltos Roberto Zotko 1º feminino”	Cerâmica +	16 de Maio de 2012 – 16 de Maio de 2012			

48	Ficha 1363; Inventário 26069;	“ Taça F.P.A. Saltos - Roberto Zotko 1º masculino”	Cerâmica +	16 de Maio de 2012 – 16 de Maio de 2012			
9	Ficha 1361; Inventário 15379;	“Coupe de L’amitie 2001”	Aço Cromado	10 de Maio de 2012 – 16 de Maio de 2012			
50	Ficha 1352; Inventário 219;	“Troféu dos Jogos Olímpicos de Lisboa 1910”	Latão	09 de Maio de 2012 – 25 de Maio de 2012			
51	Ficha 1336; Inventário 6377;	“Gongo de 1972”	Latão e madeira	08 de Maio de 2012 – 14 de Junho de 2012			Anóxia

52	Ficha 1302; Inventário 21974;	“Taça F.P.A. Velocidade e Barreiras – Lucrécia Jardim 2011”	Aço Cromado	20 de Março de 2012 -			
53	Ficha 1293; Inventário 506;	“Taça de Andebol – Casimiro Rodrigues 1938”	Prata	19 de Março de 2012 – 20 de Março de 2012			
54	Ficha 1289; Inventário 22315;	T-shirt de com medalhas (82) ciclo turismo		23 de Fevereiro de 2012 -			
55	Ficha 1275; Inventário 22063;	“Taça do campeonato nacional seniores, feminino 2007”	Plástico	31 de Janeiro de 2012 – 02 de Fevereiro de 2012			

## Bibliografia

R.M. BURNS, W.W. BRADLEY, *Protective Coatings for Metals*, New York, 1967;

E.A.SLATER, N.H. TENNAN, *The Conservation and Restoration of Metals*, Glasgow, 1979

CH BROWNING, *Cuidado e Reparación de metales antiguos*, Barcelona, 1992;

D.A. SCOTT, *Metallography and Microstructure of Ancient and Historic Metals*, GCI, 1994;

BALDINI, Umberto. *Teoría de restauración y unidad de metodología. Volumen I*, (Edición cast.). Guipúzcoa: Editorial Nerea, 2002.

Arruda, M. (2009). O estádio na cidade contemporâneo. 44. Instituto Superior Técnico.

Baldini, U. (2002).

Brezicka, M. M. (1986). *Reflexoes sobre o museu Olímpico de Lausanne- 20 Desportos e Sociedade - Antologias de Textos*. Lisboa: Ministério da Educação e Cultura.

Calvo, A. (2002). *Conservación y Restauración de pintura sobre lienzo*. Barcelona: Ediciones del Serbal.

Candeias, M. (2012). História de Portas Abertas. *A Bola*, 20-21.

Cardoso, P. (1998). *Filigrana Portuguesa*. Lello Editores.

Castro, J. (Julho de 2012). As luvas do Ricardo já são peças de arte. *As tentações*, p. 48.

Chazaud, P. (Maio de 2006). La notion de patrimoine sportif. (E. E. loisirs, Ed.) *Regard historique et politique*, p. 3.

Costa, A. d. (s.d.). Desporto e Análise Social. *lev.lettras.up.pt*, p. 103.

Desporto, M. N. (s.d.). panfleto cedido na visita à exposição.

Diário de Notícias. (2000). Sport Lisboa e Benfica. *A história, os triunfos e as imagens de todos os tempos - Livro de Ouro*. (F. Pires, Ed.) Diário de Notícias.

- Dias, M. T. (2000). *História do Futebol em Lisboa*. Editora Quimera.
- Esperança, E. J. (1997). *Património - comunicação, políticas e práticas culturais*. Vega.
- Falcão, P. (2010). Sílvio Lima e o desporto. 100. Coimbra: Imprensa da Universidade de Coimbra.
- Gerard W.R.Ward. (2008). *The Grove Encyclopedia of Materials and Techniques in Art*. Oxford: Oxford University Press.
- Gonzales, I. V. (2003). *Conservación de bienes culturales. Teoría, historia, principios y normas*. Madrid: Ediciones Cátedra.
- González-Varas, I. (2003). *Conservación de Bienes Culturales, Teoría, historia, principios y normas*. Madrid: Ediciones Cátedra.
- Hernández, F. H. (2002). *El patrimonio cultural: la memoria recuperada*. Ediciones Trea.
- Honeycombe. (1982).
- Jean Poirier . (2006). *História dos Costumes* (Vols. 10 - O reino humano). (E. estampa, Ed.) Lisboa.
- Jornal Record . (1961). *Record*, 12.
- José Miguel Figueiredo. (2000). *PNAPRI-Guia Técnico Sectorial dos Tratamentos de Superfície*. Lisboa.
- Lapão, L. (2011). *Um clube, uma cidade, um país - breve síntese sobre a evolução do Sport Lisboa e Benfica*. sem publicação.
- Lima, S. (11 de 05 de 1938). *Diário de Lisboa*.
- Melo, A. (1994). *O que é a Arte?* Lisboa: Difusão Cultural.
- Mundo desportivo. (1961). *Mundo Desportivo*, 10.
- O Benfica 1599. (1973). *O Benfica*, 7.
- O Benfica. (1961). *O Benfica*, 1.

Oliveira, M. F., & Silva, C. R. (s.d.). *História do Sport Lisboa e Benfica 1904-1954* (Vol. 1).

Edição dos autores.

Pennec, S. L. (1998). Aux limites de la conservation-restauration: cas d'un ensemble d'orfèverie liturgique brûlé, ND de la Dellivrance. *ICOM committee for conservation*, pp. 834-839.

R.Thomas, Haumont, A., & Levet, J. (1987). *Sociologie du Sport*. Paris: Presses Universities de France.

Record. (1973). *Record*, 4.

Reich, B. (Dezembro de 2001). Our National Pastime and The Culture of Religion. 6.

Santos, R. d., & Quilhó, I. (1974). *Ouvresaria Portuguesa nas Coleções Particulares* (2ª ed.). Lisboa.

Scymiczek, O. (1986). *O museu dos jogos Olímpicos modernos da academia internacional Olímpica na antiga Olímpia*. Lisboa: Ministério da Educação e Cultura.

Silva, N. V. (s.d.). Cinzeladores, ourives e historiadores - a arte da prataria no Porto, na primeira metade do século XX e XXI. In A.A.V.V., *O Percurso da Prata do Norte do País*.

Silva, R. (2012). Fichas de diagnóstico e conservação de materiais metálicos. *sem publicação*;

Ventura, J. C. (2006). Museu do Desporto - documentos e testemunho.

## Obras citadas

Arruda, M. (2009). O estádio na cidade contemporâneo. 44. Instituto Superior Técnico.

Baldini, U. (2002).

Brezicka, M. M. (1986). *Reflexões sobre o museu Olímpico de Lausanne- 20 Desportos e Sociedade - Antologias de Textos*. Lisboa: Ministério da Educação e Cultura.

Calvo, A. (2002). *Conservación y Restauración de pintura sobre lienzo*. Barcelona: Ediciones del Serbal.

Candeias, M. (2012). História de Portas Abertas. *A Bola*, 20-21.

Cardoso, P. (1998). *Filigrana Portuguesa*. Lello Editores.

Castro, J. (Julho de 2012). As luvas do Ricardo já são peças de arte. *As tentações*, p. 48.

Chazaud, P. (Maio de 2006). La notion de patrimoine sportif. (E. E. loisirs, Ed.) *Regard historique et politique*, p. 3.

Costa, A. d. (s.d.). Desporto e Análise Social. *lev.letras.up.pt*, p. 103.

Desporto, M. N. (s.d.). panfleto cedido na visita à exposição.

Diário de Notícias. (2000). Sport Lisboa e Benfica. *A história, os triunfos e as imagens de todos os tempos - Livro de Ouro*. (F. Pires, Ed.) Diário de Notícias.

Dias, M. T. (2000). *História do Futebol em Lisboa*. Editora Quimera.

Esperança, E. J. (1997). *Património - comunicação, políticas e práticas culturais*. Vega.

Falcão, P. (2010). Sílvio Lima e o desporto. 100. Coimbra: Imprensa da Universidade de Coimbra.

Gerard W.R.Ward. (2008). *The Grove Encyclopedia of Materials and Techniques in Art*. Oxford: Oxford University Press.

Gonzales, I. V. (2003). *Conservación de bienes culturales. Teoria, história, principios y normas*. Madrid: Ediciones Cátedra.

González-Varas, I. (2003). *Conservacion de Bienes Culturales, Teoria, historia, principios y normas*. Madrid: Ediciones Cátedra.

Hernández, F. H. (2002). *El patrimonio cultural: la memoria recuperad*. Ediciones Trea.

Honeycombe. (1982).

Jean Poirier . (2006). *História dos Costumes* (Vols. 10 - O reino humano). (E. estampa, Ed.) Lisboa.

Jornal Record . (1961). *Record*, 12.

- José Miguel Figueiredo. (2000). *PNAPRI-Guia Técnico Sectorial dos Tratamentos de Superfície*. Lisboa.
- Lapão, L. (2011). *Um clube, uma cidade, um país - breve síntese sobre a evolução do Sport Lisboa e Benfica*. sem publicação.
- Lima, S. (11 de 05 de 1938). *Diário de Lisboa*.
- Melo, A. (1994). *O que é a Arte?* Lisboa: Difusão Cultural.
- Mundo desportivo. (1961). *Mundo Desportivo*, 10.
- O Benfica 1599. (1973). *O Benfica*, 7.
- O Benfica. (1961). *O Benfica*, 1.
- Oliveira, M. F., & Silva, C. R. (s.d.). *História do Sport Lisboa e Benfica 1904-1954* (Vol. 1). Edição dos autores.
- Pennec, S. L. (1998). Aux limites de la conservation-restauration: cas d'un ensemble d'orfèverie liturgique brûlé, ND de la Dellivrance. *ICOM comittee for conservation*, pp. 834-839.
- R.Thomas, Haumont, A., & Levet, J. (1987). *Sociologie du Sport*. Paris: Presses Universities de France.
- Record. (1973). *Record*, 4.
- Reich, B. (Dezembro de 2001). Our National Pastime and The Culture of Religion. 6.
- Santos, R. d., & Quilhó, I. (1974). *Ourivesaria Portuguesa nas Colecções Particulares* (2ª ed.). Lisboa.
- Scymiczek, O. (1986). *O museu dos jogos Olímpicos modernos da academia internacional Olímpica na antiga Olímpia*. Lisboa: Ministério da Educação e Cultura.
- Silva, N. V. (s.d.). Cinzeladores, ourives e historiadores - a arte da prataria no Porto, na primeira metade do século XX e XXI. In A.A.V.V., *O Percurso da Prata do Norte do País*.
- Silva, R. (2012). Fichas de diagnóstico e conservação de materiais metálicos. *sem publicação*;

Ventura, J. C. (2006). Museu do Desporto - documentos e testemunho.